

KATHERINE LACCOM'T

TRILOGIA

SAIN'TS

Autora premiada da Kindle Direct Publishing

• E L E M I A H •

LIVRO 03

3dea
editora



Katherine Laccom't

Elemiah

Trilogia Saints

Livro III



Copyright © 2017 by Katherine Lacom't®

Copyright © 2017 by 3DEA EDITORA

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Revisão: Milena Assis

Capa: Mia Klein

Imagem: www.canstockphoto.com

ISBN 978-85-923008-0-7

Esta é uma obra fictícia, quaisquer semelhanças com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência. Os versos das canções aqui reproduzidas foram usados com base no Art. 46 da Lei Brasileira do Direito Autoral.

contato@3deaeditora.com.br

contato@katherinelacomt.com.br

Sinopse

Sou um dos homens mais assediados do clã Saints. Sou aquele que leva as mulheres aos céus e os homens ao inferno. Minha vida é dar tudo o que sou para proteger o meu clã. Sou um devasso de sorriso fácil que passa a falsa impressão de não levar nada a sério. Isso é o que eu quero que pensem, mas trabalho duro para que tudo seja executado conforme os meus planos. Ser um dos chefes Saints não é uma tarefa para os fracos nem para quem é apaixonado.

Luto por aquilo que acredito e ver o meu tempo de liberdade esvair-se entre os meus dedos faz com que eu reaja da pior maneira possível. Rebeleime contra a tal tradição que rege o matrimônio dos chefes Saints. Nasci para ser livre e não um pássaro cativo de uma loira escandalosa que não sai dos meus pensamentos.

Olá! Eu sou a tal loira escandalosa. E nada teria acontecido se esse homem egocêntrico não tivesse cruzado o meu caminho. Homem como ele é o que me fez ser cínica e sarcástica. Não sou nenhuma modelo de passarela e nem exemplo de elegância cinematográfica, sou o que chamam de *plus size* e Deus sabe como amo comer. Sou uma italiana de sangue quente que não sabe ficar de boca fechada. Enfim... eu sou Francesca Cordopatri e essa é a minha história de...

Não mesmo! Essa fala é minha: Nós somos os Saints e essa é nossa história de amor.

Sumário

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Epílogo](#)

*Amor é o que acontece entre um homem e uma
mulher que não se conhecem muito bem.*

W. Somerset Maugham

Prólogo

Eu sou Elemiah. Se você já leu os prólogos anteriores, então sabe quem eu sou, de onde vim e para que fui concebido. Sou bonito, sou rico e fodo como um Deus. Eu não gosto da ideia de ser forçado a fazer nada, muito menos a me casar. Não me importo se é tradição ou não, levo em consideração apenas a minha felicidade.

Muito cedo, determinei que não casaria com uma italiana ou qualquer uma que tivesse tal descendência. Preconceito? Não! Sou apenas um homem cercado delas, mulheres de personalidade forte e sangue quente. Prefiro as mansas, as que se submeterão a mim com facilidade. Quero um casamento tranquilo com uma mulher que não teste a minha paciência a cada trinta segundos.

Gosto de ser um chefe Saints. Acho que nasci no lugar certo e na hora certa, pois amo o que sou e o que faço. Mas colocar o clã em primeiro lugar nesse momento está custando a minha sanidade. Ao contrário dos meus primos, rebelei-me contra essa maldita tradição. Se Gabriel e Raziel encontraram o amor nessa lei, o problema é deles! Não acredito que eu tenha a mesma sorte e, pensando bem, nem sei se quero ter. Abrir mão da liberdade está acabando comigo.

E como se já não bastasse tudo isso, a vida resolve jogar aquela pedra em meu caminho. Essa pedra tem nome, Francesca. Essa italiana escandalosa e absurdamente linda que não para de me provocar tem tirado o meu sono. Ela é o oposto do que quero. Ela é o oposto do meu tipo. E a mulher é completamente insana, a prova disso foi desafiar todo o clã Saints quando ajudou na fuga de Lilly, esposa de Raziel.

A minha história é uma confusão italiana com calorosos encontros e escandalosas discussões. Se você não pode ter fortes emoções, aconselho a parar de ler imediatamente. Porque, se tratando de uma italiana envolvida comigo, nada de bom pode surgir dessa coisa toda.

Eu sou Elemiah Seraph Saints e não faço a menor ideia de como é a minha história de amor.

Capítulo 01

Elemiah

Da janela da minha biblioteca, vejo a multidão de convidados para o anúncio oficial do meu noivado e da data do casamento. Respiro fundo, contendo o desgosto. Como não é possível sair dessa, afundo-me na bebida que tem sido uma grande companheira nessas últimas semanas. Enquanto tomo mais uma dose uísque, observo Amelie, minha futura esposa, falar com os convidados que ela acha que são mais importantes. Pobre ingênua.

Amelie Sansom é uma das atrizes de cinema mais badaladas do momento. Ela é linda, e metade dos homens do mundo a cobiça nas telas dos cinemas. Mas sua beleza não faz jus ao tamanho do seu interesse. No começo, ela saiu comigo porque queria saber como era ser bem fodida e, depois, descobriu o que é estar perto de um Saints, passou a ser veiculada nas mídias constantemente e seu passe artístico começou a valer milhões por dia. Não me incomodo com isso, só a pedi em casamento porque ela é tudo o que os Saints abominariam como esposa de um dos chefes. E tenho que admitir que, nas últimas semanas, ela tem me decepcionado na cama também.

Sorvo mais uma porção da bebida e sorrio ao ver Haniel e Raffaele brincando, eles são a próxima geração da tríade, o que me leva a outro questionamento, preciso de um herdeiro com urgência. Amelie não quer filhos, pelo menos, não agora. Esse é um problema que postergarei até não dar mais. Um movimento na parte isolada do jardim, perto da academia, chama a minha atenção. Uma mulher de vestido preto ao telefone, mexe as mãos sem parar...

Francesca!

Inferno! Eu detesto essa mulher! Ela é irritante, provocadora e é... italiana demais. Eu não a quero em minha festa. Apesar dela ser a melhor amiga de Lisabeth e Micah, cozinhar como uma chef e ter a boca mais sensual que já vi, ela não é bem-vinda. Desço as escadas rapidamente e atravesso o gramado interno para chegar naquela infeliz, a encontro encostada na parede da academia olhando para o céu.

— Onde pensa que vai? — pergunto.

Francesca seca uma lágrima em seu rosto e fica ereta, uma clara postura

de guerra.

— Vai controlar os meus passos, chefe? Que tal colocar um rastreador em mim? — ela responde com um sorriso de escárnio. Maldita! — Onde acha que eu vou? À sua festa de noivado. Afinal, a minha empresa foi contratada para servir o buffet.

Dou mais um passo, ficando cara a cara com ela.

— Eu não a quero aqui!

Vejo o fogo estalar em seus olhos.

— Eu não quero estar aqui, *stronzo*^[1]. Preferia estar na cama com um desses fantasmas, transando até esquecer o meu nome. Mas nãããooo... tenho que comparecer ao compromisso do egocêntrico Elemiah Saints!

Irado, pressiono-a contra a parede e falo entre os dentes, segurando-me para não matá-la aqui e agora.

— Nunca mais me chame de *stronzo* se quiser viver para foder com mais alguém — sua boca carnuda e úmida chama a minha atenção, fazendo com que eu a deseje. Seus olhos desafiadores rompem uma veia de irritação em mim. Agarro os seus cabelos da nuca e inclino sua cabeça para trás até seus olhos focarem nos meus. — Você está brincando com fogo, Francesca.

E, novamente, aquele sorriso debochado volta a seu rosto.

— O fogo aqui sou eu, chefe. Você não passa de uma brisa quente.

Em um impulso, tomo sua boca em um beijo frenético. Quanto mais ela luta para se afastar de mim, mais eu a seguro com força contra mim. Logo Francesca cede e geme em minha boca. Bebo de seu prazer e, ao constatar que me senti satisfeito, separo-me dela. Sem perda de tempo, a mulher bate em meu rosto, fazendo o animal em mim acordar.

Arrasto-a para dentro da academia e abaixo a frente de seu vestido, expondo os seus seios grandes de pele cremosa. Um gemido grotesco sai de mim sem permissão e, mais uma vez, pressiono-a contra a parede. Enquanto arrebatro a sua boca em mais um beijo louco, seguro seus seios juntos e torturo seus mamilos. Como se eu tivesse entrado em um frenesi, desço minha boca pelo seu pescoço e sugo cada mamilo seu com ardor.

— Como pode ser tão gostosa, sua cretina? Como posso gostar disso? — falo embriagado de desejo.

— Gosta porque eu sou gostosa. Te-tenho fogo nas veias e c-carnes nos ossos – Francesca puxa-me pelos cabelos e nossas bocas voltam a se enroscar. Ela empurra-me para longe e começa a se recompor. — Eu não acredito nisso!

— Quem não acredita nisso sou eu! Hoje é a porra do meu noivado oficial – digo ressentido. Eu não sei que porra acontece quando essa mulher está por perto. Acho que fez alguma magia para me enlouquecer.

— Eu sou uma mulher estudada e inteligente, como posso me deixar levar por idiotas como você?

Olho para ela e sorrio.

— Simples, querida. Eu fodo como um Deus e tenho um pau que é abençoado.

— O ego é diretamente ligado ao tamanho do pênis. Não direi nada para poupar os seus sentimentos, *stronzo*.

— Não me chame assim! – cansado daquela mulher, saio dali dando de cara com a pior plateia que poderia existir: Raziel e Lilly, minha mãe e Martina. Como se não bastasse, Francesca sai em seguida, esbarrando em mim. O idiota do meu primo ri alto enquanto as outras nos olham arregaladas. Como um adulto maduro que sou, mostro o dedo do meio e saio dali indo em direção à tenda onde está programado o almoço de comemoração.

Assim que passo por um garçom, alcanço duas taças de champanhe, tomo as duas em seguida. Preciso me acalmar e levar esse circo adiante. Alguns conhecidos se aproximam e me cumprimentam. De longe, assisto os meus pais conversarem seriamente. Era só o que me faltava, *mamma* fofocar que seu filho estava com outra.

Nesse instante, Amelie aproxima-se e envolve seus braços em meu pescoço como uma serpente. Apresento-a as pessoas a minha volta, e ela os trata com desprezo. Não, Amelie não serve para ser uma senhora Saints. Mas para tudo há um preço e o da família é aceitá-la em troca da minha liberdade. Olho ao redor para ver alguma movimentação estranha, mas não há nada incomum, todos felizes, com suas famílias felizes, saboreando bons vinhos.

— Permitam-me levar Elemiah – meu pai segura-me pelo braço com gentileza. — Logo ele estará de volta.

Todos assentem e Amelie faz careta ao ser ignorada pelo meu pai. Seguimos em silêncio até estarmos longe dos convidados.

— O que houve? – pergunto.

— Apenas uma conversa de cavalheiros. Afinal, meu filho está prestes a se casar, nada melhor que tomar um drinque com os chefes Saints – meu pai fala, e o meu detector de problemas começa a apitar.

— Eu conheço esse sorriso, pai. Chega a me dar calafrios.

E, como eu esperava, não era algo simples. Assim que entramos no escritório da casa de Gabriel, encontro as três gerações de chefes Saints com suas bebidas em mãos conversando. Nossos avós não iam ficar para o meu casamento, muito menos para o noivado. Disseram que não poderiam vir porque havia compromisso, mas eu sei que é por causa das confusões que Amelie andou aprontando em rede mundial.

— Preciso de uma bebida – mal termino de falar e Raziel entrega-me um copo com uísque. Molho a garganta e pergunto: — Estamos comemorando meu casamento?

Ninguém sorri, apenas contemplam-me sérios. Bom, Gabe e Raze estão sorrindo de canto, o que significa que sou o cordeiro dado em sacrificio dessa vez. Tio Anthony levanta-se com agilidade para a sua idade. O avô de Gabriel deve ter quase cem anos e ainda se mantém jovem para a idade que tem.

— Estamos aqui porque a tríade dessa geração está saindo dos trilhos – Raze e Gabe perdem o sorriso. — Um quase morreu entre o tiroteio da máfia, o outro se envolveu com uma prostituta que quase o levou à morte por duas vezes e, como se nada disso bastasse, tenho você chamando esse circo de casamento – ele aponta para fora. — Aquela mulher é gostosa, admito, mas não serve para uma senhora Saints. Só perdoamos esses dois infelizes porque suas esposas são melhores que as de qualquer outra geração.

— E, pelo jeito, são mais homens também – completa o avô de Raze.

Meu avô fala:

— Não fugimos da Itália e construímos esse império para vê-lo ser arrasado assim por negligentes. Esperávamos mais de vocês. De todos vocês! – ele aponta para os nossos pais.

Tio Felipe, pai de Raze, adianta-se:

— Eles podem escolher suas esposas, o que eles não podem mudar é o tempo que tudo deve ser executado. Ezechiel sabe que ninguém apoia seu matrimônio – ele olha-me sem emoção. — Mas, como um menino egoísta,

prefere fazer birra a cumprir o seu propósito nessa família.

Falam de mim como uma criança.

— Queiram vocês ou não, eu sou um dos chefes dessa geração. Todos terão que acatar minha futura esposa. Por mim, já teria mudado essa tradição idiota – falo irritado.

— Gostou de expor toda a nossa família, Elemiah? – pergunta meu avô.
— Gostou de ver os bebês do seu primo Gabriel e o filho Raze, que são a próxima tríade, expostos para qualquer um agir contra eles?

Encaro os meus primos que estão tensos. Todos estão sendo repreendidos por minha causa. Isso meio que mexe comigo... meio.

— Quantas famílias despedaçadas pela máfia dependem de vocês hoje? Quantas pessoas que sofreram com a violência depositaram todas as esperanças em vocês? Quantos pais contam com a tríade atual para garantir que seus filhos tenham um futuro digno? – pergunta o avô de Raze.

— Fugimos da nossa terra como bichos em cargueiros para que vocês, idiotas, pudessem nascer e crescer para fazer a diferença no mundo. E é assim que nos retribui? – o avô de Gabe volta a questionar. — Você é o Chefe dos Chefes, deveria ter colocado um ponto final nisso quando aquela louca expôs seus filhos para o mundo ver – ele volta-se para mim. — Pensei que, quando você assistisse sua adorada noiva de cinema pendurada no pescoço de outro, seminua, cairia na realidade e veria que o mundo é maior que o seu umbigo.

— Vocês fizeram o que fizeram por motivações próprias – Raziel fala sem humor. — A nós restou carregar o legado que não pedimos a ninguém. Lembram-nos, todos os dias, que nascemos para esse propósito. Então, não venham com a conversa de que estamos agindo de forma imatura. Esse clã foi prioridade até eu ter a minha própria família, e continuo a regê-lo com eficiência por causa da minha família. Nunca questionamos, nunca reclamamos, apenas acatamos nosso legado e pronto!

Gabriel dá um passo à frente.

— Como um bom chefe, dei a Elemiah mais tempo que o determinado para que ele caísse em si e visse por seus próprios olhos que o caminho que tomou estava errado, porque, antes dele ser um chefe Saints, nós somos irmãos, era o meu dever permitir que ele tomasse suas próprias decisões – ele olha para mim. — Isso não aconteceu. Esperamos que você entendesse que somos a porra de um tripé que não ficará em pé se uma das pernas falhar. Mas

ele está tão cego com a ideia de se rebelar que não enxerga que está colocando todos nós em risco com as loucuras de Amelie.

Meu pai pergunta de onde está:

— Se você nos disser que Amelie é a mulher da sua vida e que aquela manequim de loja está feliz por nos dar netos, nós a aceitaremos e faremos de tudo para limpar seus estragos.

Todos encaram-me em silêncio à espera da resposta. Bebo o resto do líquido em meu copo e o deposito sobre a mesa.

— Eu não gosto de ter essa coisa de casamento sobre a minha cabeça, mas não tinha pensado em como toda a família sofreria com as consequências. Não acho justo ter que me casar porque sou obrigado a satisfazer um grupo – respiro fundo e passo a mão pelo cabelo. — Mas não é certo colocar as pessoas que confiam em mim em risco. Nunca vou me perdoar se algo acontecer por causa da minha rebelião. Fui programado para ser um responsável de merda.

Gabriel vem até mim e coloca a mão em meu ombro.

— Se você amar aquela mulher, vá em frente e case-se com ela. Eu assegurarei que tudo fique bem. Mas, se não tem certeza de seus sentimentos, peço que reconsidere. Não quero sacrificar o meu casamento por amor pelo seu, que é de fachada. Micaylah não me perdoará quando Amelie começar a frequentar a nossa casa. Micah o ama, assim como eu, só queremos que seja feliz como nós somos.

— Não importa se somos Saints ou não, se você estiver feliz com ela, nós estaremos felizes por você, irmão – Raziel também coloca-se ao meu lado.

E por que estou me sentindo um merda? Todos esses homens na sala passaram por coisas tenebrosas, lutaram, fugiram e, com dificuldade, se reconstruíram. Há tantos jovens que, se não fosse pelos Saints, estariam perdidos nas drogas ou mesmo mortos. Por mais que eu abomine a obrigação de me casar, por um momento, esqueci de que fazia parte de um todo.

— Não, eu não amo Amelie. Mas também não gosto do casamento – respondo.

Meu avô bufá com deboche.

— De todos nós, só quem se casou por amor foram esses dois – ele aponta para os meus primos. — Todos nós tivemos esposas escolhidas por

nossos pais. Pergunte ao seu pai se ele é feliz com a sua mãe? Olhe para nós, Elemiah. Com o tempo, você acaba se apaixonando por aquela mulher que sempre está a sua espera, que o trata com carinho e tem prazer em seus filhos. Tenha respeito pela sua esposa e trate-a como rainha, o resto virá com o tempo.

Olho para o meu pai que observa o seu telefone com extrema atenção e sorrio. Meus pais são casados há mais de trinta anos. Sou fruto de um amor sólido, disso não tenho dúvidas. Durante todo esse tempo, nunca vi *mamma* deixar de olhar para o meu pai com amor, mesmo quando ela soube que ele andava frequentando um clube de strippers. Ela e minhas tias foram buscar seus maridos e colocaram o local abaixo, mas a senhora Piah nunca deixou de amar o seu marido.

— Tudo bem – falo exasperado. — Vou terminar com Amelie e casar-me com a escolha da família.

Gabriel me abraça forte.

— Graças a Deus! Você me livrou da morte, companheiro.

Ninguém riu, pois todos sabem que Micaylah não tem obrigação nenhuma de aceitar nada meu. E a mulher é perigosa. Meu pai passa seu braço pelo meu ombro e fala para todos:

— Vamos aproveitar a recepção, pois a nossa escolha está aqui – um calafrio atravessa minha espinha. Isso não é bom. Senti essa sensação quando Raziel foi sequestrado, as duas vezes. — Vá falar com Amelie, e seus primos se encarregarão de mandá-la para longe em silêncio.

Batem à porta e a minha mãe aparece, ela acena para o meu pai que volta-se para mim.

— Elemiah, quero lhe apresentar sua futura esposa.

Alguém entra logo atrás da minha mãe e, quando os meus olhos focam a figura, estremeço.

— Não pode ser!

Capítulo 02

Francesca

Como consegui me meter nessa fria? Parada na porta, diante do meu futuro marido e seus parentes, dou-me conta do quanto sou desequilibrada mental. A senhora Piah Saints é uma mulher persuasiva... não, a mulher é chantagista mesmo. De longe, vejo Raziel com um sorriso aberto, quem diria. Até pouco tempo atrás, o cara não sabia nem o que era sorrir. Ficava só “senhorita Cordopatri para cá, senhorita Francesca para lá”, agora o homem é só sorrisos, assim como a minha amiga.

Gabriel está com aquele sorriso de canto que sinaliza “perigo”. Não estou falando de perigo sensual... não, perigo de morte mesmo. O senhor Ândrio, marido da senhora Piah, e seus primos olham-me com satisfação, mas os sorrisos escancarados ficaram por conta dos vovôs ali atrás. Esse é o meu fardo, despertar a atenção de anciões e tiozinhos tarados. Nada de homens jovens, lindos e altos como o meu futuro marido que me olha com descrença.

— Não pode ser! – Elemiah pronuncia depois do choque.

Caminho ao lado de sua mãe.

— Logo você se acostumará com a ideia, querido – falo assim que me aproximo dele. — Demorei exatos cinco minutos para entender o que sua *mamma* estava falando.

— Pai, ela não... não. Não Francesca... – ele vai até a sua mãe. — *Mamma*, eu caso com qualquer uma, menos ela.

Um dos vovôs vem até mim e segura a minha mão.

— Os homens de hoje em dia não conhecem a verdadeira beleza feminina quando as veem, são cativados por mulheres magras demais que rebocam o rosto com aquelas paletas de tinta e usam perfumes que mais parecem bueiros. Não enxergam que uma mulher bem constituída já tem beleza natural, curvas para encantar e o perfume de sua pele embriaga o mais forte dos homens.

— Espero que o senhor ensine tudo isso a seus netos, principalmente, para o que casará comigo. Viu a outra? – sarcástica como sempre, falo com o

senhorzinho como se fosse um segredo. — Dá para ver as costelas!

Tosses e resmungos enchem o lugar. Elemiah vem até mim.

— Eu não sei o que você está tramando, sua louca. Mas não serei seu alvo – sem olhar para trás, ele vai em direção à porta seguido pelos primos. — Vou acertar as coisas com Amelie. Esse circo não se armou ainda, não com essa mulher no picadeiro.

Olho para a mãe dele, que revira os olhos com a afirmação do filho.

— Às vezes, acho que nunca crescerão. Os homens nunca amadurecem totalmente...

Coloco a mão em seu ombro.

— Sei como é, sogrinha. Minha mãe diz que os homens são como cachorros, que devemos adestrá-los de acordo com a nossa vontade. Mas temos que deixá-los acreditar que são eles quem mandam.

Ela sorri para mim.

— Gostei da sua mãe – a senhora alcança a minha mão e dá batidinhas. — E gostei muito de você! Não tenho dúvidas de que será a melhor escolha para Elemiah. Aquele menino precisa de alguém que desinfele aquele ego masculino – a senhora vira-se para os homens que estão atrás de nós. — Não acham?

Todos concordam imediatamente. Curioso, não? Estou com seis dos homens mais importantes do mundo e nenhum deles corre o risco de discordar de uma senhora Saints. Gabriel também já está adquirindo o hábito de concordar com as loucas lógicas de Micah. Dominam o mundo e são dominados em casa. Vai entender.

Sento em uma cadeira próxima e assisto, como espectadora, a família Saints confraternizar por ter arrumado uma esposa descente para o último chefe Saints. De onde eles tiraram isso? A mulher é atriz de cinema, linda e com um corpo perfeito, ela deveria ser a nora que todos querem, não eu! Esse casamento será um inferno na Terra. Até onde entendi, não poderei me divorciar do homem e ainda terei que gerar um herdeiro para a tríade. Não que seja um sacrifício deitar com Elemiah, mas eu não deveria. Pode ser perigoso.

Se aquilo que ele me mostrou mais cedo for indício do que vem por aí, fico feliz da vida. Porque o homem é grande... literalmente. E gostoso. Mas o que veio a seguir foi estranho. Assim que saímos da academia, encontramos

uma plateia e entre eles estava a senhora Piah que, momentos depois, encontrou-me na cozinha de Lilly e fez a proposta que me trouxe aqui.

Assustei-me quando ela entrou falando no celular, confirmando alguma coisa. Achei que ela tinha ido ali para me repreender pelo que presenciou entre mim e seu filho. A senhora observa-me por algum tempo em silêncio com uma expressão neutra no rosto. Senti-me estudada como uma bactéria em laboratório. Já não suportando aquilo, quebro o silêncio.

— Sei que a senhora veio chamar a minha atenção sobre aquilo que viu. Mas quero garantir que...

Ela levanta a mão, interrompendo-me.

— Eu vim fazer uma proposta a você. E, para bem de todos, inclusive do clã Saints, espero que aceite – encaro-a estupefata. Onde a mulher vai com essa história? — Sei que você veio da Itália poucos anos atrás em busca de emprego para sustentar a sua família após seu pai ficar doente. Agora, a sua família depende do dinheiro que você envia. Seu pai perdeu o pouco que tinha em empreendimentos furados, o que culminou na venda da casa em que moravam. Sua irmã de dezessete anos teve que sair da escola particular e foi para a pública, mas estou sabendo que ela está a um passo de largar a escola e trabalhar...

Coloco a mão na boca para não gritar de medo. Como sabem tudo isso sobre mim? E por que minha irmã terá que sair da escola? Sem palavras e sem coragem, continuo a ouvir a senhora Saints.

— Sua mãe trabalhava os sete dias da semana para comprar os medicamentos que o seu pai tanto precisa, mas há poucos dias foi mandada embora. A crise pegou a Europa em cheio. Também sei que você é uma economista formada com honra na Università Luigi Bocconi^[2], trabalhou durante algum tempo em uma grande empresa, mas foi demitida assim que a crise se agravou. Então, a convite de um fotógrafo, veio para os Estados Unidos tentar a vida como modelo *plus size*, até descobrir que o homem era um cafetão. A partir de então, você começou a ser acompanhante de idosos e também trabalhou algum tempo na creche que Haniel frequentava.

— C-como sabe de tudo isso? – pergunto já entrando em pânico.

Ela sorri com afeto.

— Sabemos tudo sobre aqueles que estão a volta dos Saints, Francesca

Carmela Cordopatri.

— A-a minha mãe foi demitida? – ela assente. E eu levanto para andar de um lado para outro. — Eles não falaram nada para mim. Por quê? Posso arrumar mais um emprego, Lilly vai entender, tenho certeza...

— Eu posso ajudá-la. Na verdade, eu posso resolver todos os seus problemas. Mas preciso que ouça a minha proposta.

Sento-me de frente para a senhora. Há algo em seu olhar que não consigo desvendar. Ela volta a falar:

— Como você deve saber, Elemiah é um chefe Saints. A ele cabe toda a parte de segurança e treinamento do nosso pessoal. Não podemos nos dar ao luxo de sermos expostos e nem protagonistas de escândalos. Isso poderia ser perigoso para as centenas de pessoas que estão ligadas diretamente a esse clã. O meu filho tinha toda a liberdade para escolher sua esposa e decidir a data de seu casamento até completar trinta e três anos. Mas, com alguns contratemplos, essa geração ganhou mais um ano para casar e gerar herdeiros. Elemiah tem quinze dias para casar a partir de hoje. Consegue imaginar um chefe Saints casado com aquela mulher que tem como lema de vida aparecer mais que todo mundo?

— Não, senhora.

— Agora, cabe ao Ândrio e a mim escolher a nossa nora. Observo você desde o dia em que foi entregar as sobremesas na minha casa e encontrou Elemiah. Vocês ficaram dez minutos debochando e implicando um com o outro. Ali, percebi que talvez tenha encontrado a pretendente certa para ele – balanço a cabeça em negação, e ela ri. Senhorinha do mal essa, hein? — Jovens! Hoje, constatei que vocês dois tem química. Era tudo o que eu precisava para ter certeza de que você é perfeita para ser uma senhora Saints e que me dará lindos netos.

Levanto as duas mãos.

— Vamos com calma, porque não estou entendendo nada. A senhora quer que eu me case com o Elemiah? Aquele *stronzo*? Acho que fiquei surda... Ah, já sei. Isso é uma pegadinha – falo rindo, mas a senhora se mantém séria. — Ah, não! É isso mesmo?

— Sim, é. Quero que se case com o meu filho e desfrute de toda a fortuna Saints. Eu irei, pessoalmente, cuidar do bem-estar da sua família. Comprarei uma boa casa aqui na América ou na Itália, onde achar melhor,

contratarei empregados e enfermeiros para cuidar de seu pai. Sua mãe poderá descansar e terá liberdade para fazer o que bem entender. Sua irmã terminará o ano em uma das melhores instituições de ensino da Itália e continuará suas instruções de graduação em qualquer lugar do mundo. Providenciarei uma boa mesada vitalícia para cada um deles.

— *Dio santo!* – falo sem pensar. — *Ma... ma come?*

A senhora Piah Saints alcança a minha mão e a aperta.

— Eu sou mãe de um homem que está se rebelando contra os seus. Os Saints não são conhecidos pela sua benevolência, e o meu filho é um dos homens mais importantes dessa hierarquia, mas não o mais importante. Tenho receio de que... de... – seguro a sua mão entre as minhas, sabendo que ela precisa de força. — Temo que chegará o dia em que terão que substituir El, porque sua esposa está trazendo problemas demais. Amelie não quer ter filhos, ela quer a fama. Ela não terá consideração pelas pessoas dessa família e nem pelo meu filho – seus olhos enchem de lágrimas. — Ele é um bom menino, só está confuso e irritado porque está sob pressão... e-e você pode ser sua salvação.

— Senhora Saints, eu não sou a pessoa certa para o seu filho. Bem... – limpo a garganta. — Apesar dele ser lindo de morrer... eu o detesto. Também não sou bonita como Micah ou Lilly. Olhe para mim – aponto para o meu corpo. — Não sou nenhuma modelo, e seu filho é superficial demais.

Ela ri entre lágrimas.

— Você é do tipo sincera, menina. E é por tudo isso que eu sei que foi feita para Elemiah. Talvez você nunca o ame, Francesca, mas tenho certeza de que o respeitará e honrará a nossa casa. Meus netos serão bem-educados, lindos e amados, terão uma mãe sincera e, o mais importante, uma mulher forte como exemplo, que, para defender sua família, vira uma tigresa. Elemiah terá uma guerreira ao seu lado que lutará pelos dois. E será o equilíbrio que ele tanto precisa.

Inclino a minha cabeça para olhá-la melhor.

— A senhora tem certeza, senhora Saints? Porque a hora que o seu filho souber, terá um ataque fulminante de pelancas. Oh, homenzinho temperamental aquele. E quais são os termos dessa negociação, senhora?

— Garota inteligente. Cuidarei da sua família, prometo que não lhes faltará absolutamente nada. Terão fartura, conforto, instrução e o que

precisarem, desde que case com Elemiah. Como esposa, terá que gerar o herdeiro da cadeira Saints, isso é inegociável. Mesmo com Elemiah suprimindo suas necessidades, colocarei uma propriedade em seu nome e, para cada neto que me der, ganhará um presente importante. Ajudarei quando as coisas estiverem difíceis e darei uns sapatos no meu filho se ele a magoar.

Nesse momento, o celular dela notifica uma mensagem. Ao abri-lo, ela sorri radiante.

— Aceita, Francesca? Aceita ser a esposa do meu filho e minha filha?

Sorrio para ela emocionada.

— Aceito – respondo, selando o meu destino.

Ela rapidamente digita uma mensagem, salta da cadeira e puxa-me pela mão.

— Venha, seu noivo a espera.

Enquanto eu caminhava em direção a algum lugar onde o meu noivo me esperava, pensei em minha família. Lágrimas brotaram em meus olhos com o aperto da saudade, eu não os vejo há três anos. Tudo o que a senhora narrou é verdade, mas meu pai só tentava prosperar, mas, a cada novo projeto, afundávamos mais. Minha mãe sempre tentou colocar juízo na cabeça do meu pai, mas, infelizmente, ele nunca a ouvira.

Minha irmã, Anna Teresa é o retrato da *mamma*: grandes olhos azuis, cabelos loiros mel e um belo corpo, seu sorriso é doce e tem uma inteligência sagaz. Anna é aplicada em seus estudos, pois deseja ser uma neurocirurgiã e saber que ela não está mais na escola onde teria a preparação para a sua graduação, deixa-me triste.

Desembarquei em Manhattan com a promessa de ser uma famosa modelo *plus size*. Só os americanos para acharem que mulheres acima do peso podem ser modelos, o resto do mundo não é assim. Todos falam que o motivo pelo qual fui despedida do antigo emprego na Itália foi a crise. Mas, na realidade, o fator decisivo foi o meu sobrepeso, cobravam-me sobre a aparência, diziam que eu deveria me cuidar mais. Por muito tempo, me perguntei o que eles queriam dizer com isso, então, um dia eu soube: eles queriam que eu fosse magra, como isso não aconteceu, fui demitida.

Logo que cheguei, fiz uma sessão de fotos muito legal, eu estava extasiada com o bom gosto das imagens e com as promessas de ajudar minha

família. Mas não demorou muito para entender que aquele conto de fadas não era nada mais que um conto. As fotos, na verdade, eram para um site de prostituição, e eu deveria atender clientes que tem fetiches por mulheres “voluptuosas”, palavra idiota, mas é melhor que gorda. Enfim, o infeliz descobriu do que uma mulher voluptuosa é capaz, tenho certeza que ficou uns três dias falando fino.

Assim que sai de lá, fui acolhida por padre Ângelo. O velho sacerdote é primo de segundo grau de minha mãe e deu-me um lugar para ficar. Uma família muito bacana precisava de alguém para cuidar da matriarca e fiquei com eles por um bom tempo. Em seguida, fui trabalhar na creche em que Haniel passava parte do dia, foi onde conheci Lisabeth. Nessa época, eu tinha um segundo trabalho em uma cantina italiana, em que eu ganhava o suficiente para me sustentar e o salário do outro ia inteiramente para a minha família.

É incrível o que a necessidade faz com o ser humano. Conheci boas pessoas e, algumas delas, se tornaram amigas, mas conheci tantas outras mesquinhas e odiosas. O humor do americano é negro e, muitas vezes, o que era para ser riso, se tornava lágrimas. Quando nasci, não existia a palavra “bullying”, mas sofri com isso desde os treze anos de idade, quando meu corpo se desenvolveu mais do que deveria. Então, passando de emprego em emprego, de pessoas odiosas a pessoas odiosas, encontro-me aqui.

Sinto saudades de casa, do colo da minha mãe e do abraço da minha irmã. Sinto falta das tardes em que meu pai e eu limpávamos o quintal juntos, era um momento de diversão garantida. Sinto falta da minha terra, da minha cultura. Sinto falta de estar rodeada pelos meus, que me aceitam pelo que sou, e não por meu peso ou beleza. Respiro fundo e pisco vigorosamente ao sentir meus olhos arderem. Que ironia da vida, estou a caminho de casar por conveniência e ficar rica.

— Tudo bem, querida? – volto para a realidade e sorrio para a senhora Piah, que acaricia meu braço.

— Está tudo ótimo, sogrinha – seus olhos brilham com tanta emoção que me comove também, só que a insegurança mostra as suas garras. — Vai dar tudo certo, não é?

— Eu garantirei que sim. Mas, quando o fardo for pesado demais, venha me encontrar. Sempre terei um colo para a minha linda filha.

Eles não podem falar assim comigo. Volto a piscar como uma maluca

para não borrar a maquiagem. Deus me proteja dessa família... Bem, agora sou da família. Então, que Deus proteja o mundo, porque Francesca Cordopatri será uma Saints. *Dio santo!*

Capítulo 03

Elemiah

— Eu não acredito que vão me forçar a casar com aquela louca. Eu não a suporto! *Inferni!* Eles não perderam tempo em me torturar com um maldito casamento de conveniência – falo indignado enquanto caminho em direção à minha casa.

Raziel achou melhor ir buscar Amelie, ao invés de mim. Segundo os meus primos, seria um choque ainda maior os convidados nos veros juntos antes de rompermos. Sei que o motivo real é que eles querem preservar o lugar tranquilo, já que Amelie tem uma queda por escândalos. Gabriel entra comigo e com Hayato, meu segurança pessoal. Ninguém melhor para ser o treinador de um exército que um mestre que roubou os pergaminhos com os ensinamentos ninjas. Algumas pessoas acham que é lenda, mal sabem elas que os ninjas existiram, assim como os samurais.

— Aquela mulher fará uma confusão sem precedentes – Gabe fala enquanto esfrega os dedos em suas têmporas. — Prefere que eu negocie com ela? Porque Amelie não sairá daqui sem benefícios.

Sirvo duas doses de vodca, uma para Gabriel, que vira em sua boca antes que eu lhe diga para ir com calma. Meu primo tem uma crise de tosse.

— Que porra é essa que você me deu? – ele pergunta indignado.

— Spirit – falo sem maiores explicações.

— Aquela vodca maldita que é proibida em metade do mundo?

Nesse instante, Raze e Amelie entram na sala. Ela fala em seu celular despreocupada com a vida. Às vezes, eu invejo pessoas assim, pois elas podem se dar ao luxo de não se preocupar com nada. Eu já nasci com responsabilidades e, por vezes, isso cobra o seu preço, a minha liberdade. Ela desliga o telefone e volta-se para mim.

— Por que enviou um dos cães de guarda me buscar? – Amelie praticamente despe Raziel com os olhos.

— Mais respeito com eles, Amelie – digo exasperado. — Chamei-a aqui para terminarmos essa farsa...

Amelie me corta:

— Farsa? Você acha que os meus sentimentos são uma farsa, Elemiah?
– como a mulher é dissimulada.

Respiro fundo.

— Então, quer dizer que você me ama e anunciaremos nosso casamento hoje com a promessa de treparmos como coelhos porque tenho que gerar um herdeiro? – questiono-a.

— Sim... mais ou menos. A parte do trepar como coelhos não é um problema e nem ter um filho daqui dez ou doze anos, mas amar... – ela faz uma careta.

Rio da sua afirmação. Amelie pode não ser a pessoa mais doce do mundo, mas é sincera.

— Por isso eu disse a você que não me casaria logo. Tenho a obrigação de gerar um herdeiro nas próximas semanas.

Ela me olha horrorizada.

— Você sabe que não quero acabar com o meu corpo e ficar com seios grandes como uma atriz pornô... – mal sabe ela que eu adoro seios grandes. Amelie sente-se desconfortável com a presença dos caras e solta: — Vocês estão dispensados. Como podem perceber, meu noivo e eu temos que conversar.

Raze, Gabe e Hayato riem, fazendo a mulher ficar irada. Intervenho antes que ela coloque a casa no chão.

— Amelie, para o seu próprio bem, não fale assim com eles. Respeite-os para que possa viver mais dias e desfrutar da sua fama que tanto estima, caso contrário, eu não poderei fazer nada para guardar sua vida – assim que ela se dá conta do que falo, fecha a boca e olha-me atentamente.

— Nós não tínhamos planejado nos tornarmos noivos, você sempre soube que a ideia era irritar a todos. Quando você me implorou para comprar um anel e passarmos como noivos, aceitei porque eu queria manter a minha liberdade, e você conseguiu a audiência que tanto queria, só que agora as coisas mudaram. Eu não posso me dar ao luxo de brincar, pois carrego a promessa de manter algumas pessoas em segurança.

— Inacreditável! Em algum momento pensou nos meus sentimentos? Serei motivo de fofoca pelos próximos meses, seu canalha – ela finge limpar

lágrimas inexistentes. — Ninguém me procurará mais, a imprensa não me perseguirá...

Gabriel se coloca ao meu lado, ficando de frente para ela.

— A imprensa estava perseguindo-a, por quê? Você não foi tola em dar informações sobre nós, não é?

Gabriel, com seu tom de voz gélido e olhar mortal, faz o mais corajoso dos homens tremerem as pernas. Amelie percebe que fez o que não deveria e contou à pessoa errada. Ela abre e fecha a boca sem pronunciar uma palavra.

— N-não falei nada demais... apenas como vocês são quando e-estão juntos e... — ela estremece ao ver os olhos de Gabriel estreitarem-se. — Você é tão intimidante quando aquela sua mulher psicopata.

Gabriel olha para mim pensando as consequências de dar um tiro em minha cabeça. Raziel, vendo o clima tenso, quebra o silêncio e negocia:

— Amelie, parou para pensar que, com o rompimento, você será ainda mais assediada? — os olhos dela brilham ao virar-se para ele, que senta ao seu lado e continua: — Podemos fazer ainda melhor, querida. Podemos torná-la a próxima Angelina Jolie. A notícia de que romperam porque Elemiah é devoto demais ao seu trabalho e a deixava de lado fará com que as mulheres ao redor do mundo a defendam e que os homens a confortem. A imprensa a procurará para saber como era ser a noiva de um Saints, eles nem lembrarão de qual de nós era, você será o foco.

— Vocês podem fazer isso? — ela olha para mim como uma menina que acabou de ouvir que ganhará o seu brinquedo dos sonhos. — Posso ficar com esse anel também?

Levanto e abaixo-me diante dela.

— Pode ficar com o anel — alcanço sua mão e beijo a joia. — Também poderá ficar com a minha amizade e gratidão, desde que mantenha isso somente entre nós, deixando a nossa assessoria cuidar de tudo — beijo o seu pulso. — O que acha, *cara mia*?

— S-sim.

Levanto e a puxo para os meus braços, beijo o seu pescoço e falo em seu ouvido:

— Obrigado, Amelie. Você é uma mulher espetacular e deliciosa — beijo sua boca até que suas pernas fraquejam, e então eu a solto. — Sentirei

sua falta, *princesa*.

Seu sorriso doce dizia que ela faria exatamente o que foi pedido e o beijo selou o acordo. Raziel abre a porta para que Gregory e Shaw entrem. Greg acena para Gabe, que vai até ele. Raze, Gabe e os seguranças conversam enquanto acaricio Amelie em despedida. Greg sai da sala e Raze volta-se para nós.

— Shaw, providencie a saída da senhorita Sansom sem que nenhum convidado a veja, para que ela não corra nenhum risco de constrangimento. Também escolte seus poucos convidados, dando-lhes um convite VIP de cortesia para a noite do Inferno de Dante no The Triad. Providencie também uma semana de hospedagem para a senhorita Sansom e mais três acompanhantes no hotel em Monte Carlo.

Amelie abraça-me com força e sai quase saltitante acompanhada por Shaw. Instruo Hayato a certificar que nenhum fotógrafo ou intruso esteja em nosso território antes de o noivado ser anunciado. Logo saímos para a tenda onde os convidados esperavam pelo tal noivado que não acontecia nunca.

Enquanto os seguranças passavam um pente fino nos convidados, circulamos pelos grupos, conversando e os distraindo para entenderem que houve uma pequena mudança na programação a fim de entretê-los. Minutos depois, as gerações anteriores de chefes Saints aparecem no jardim fazendo as pessoas do lugar quase eufóricas. Os homens são lendas entre nós.

Micaylah vem de braço dado com o avô de Gabriel enquanto Francesca vinha fazendo o avô austero de Raze rir, assustando a todos nós que raramente vimos o vovô sorrir. Observo-a caminhar entre os convidados como se eles fossem seus amigos de longa data e tento controlar a raiva. Por que diabos foram atrás dessa mulher? Que punição é essa que Deus está tentando me infligir?

Ela não faz o meu tipo, começando pelo fato de ser italiana. Seus cabelos longos loiro palha descem pelos seus ombros cobrindo seus seios. Aquele vestido preto transpassado é decotado e deixa aquela fatura exposta. Francesca não é magra, ela é uma mulher tamanho grande. Sua bunda dentro de calças jeans já fez metade dos homens desse complexo se masturbar. Apesar de ser acima do peso, a mulher não tem nada fora do lugar, ela é impressionante. Não é à toa que a escolheram para ser modelo.

Seus lábios são carnudos e seus olhos verde-claros irradiam alegria.

Aquela boca nervosa pode proporcionar prazeres indescritíveis a um homem, mas tudo isso cai por terra quando a maldita resolve falar. Pode me chamar de fútil, pouco me importo, mas o meu tipo de mulher é alta, de corpo esguio e pescoço de cisne. Gosto que se submeta a mim sem questionar ou me desafiar. Entendam, não quero uma submissa que diga “sim, senhor” a tudo, mas não quero aquele tipo que insiste em discordar a cada palavra que pronuncio.

Admiro Francesca por sua lealdade e por sua garra. Ela chegou aqui sem perspectiva nenhuma e, em poucos dias, se tornou sócia de Lilly e Micaylah no negócio de buffet. Enquanto Lilly comanda o cardápio, Micaylah comanda o financeiro e divide a administração com Francesca, que é responsável por lidar com as admissões e fornecedores, ou seja, ela é a única que consegue negociar com as pessoas sem ameaçá-las como Micah, ou ceder a todos que precisam como Lilly.

Também há o fato da mulher ter desafiado todo o clã para ajudar Lisabeth em um plano maluco. Quando Gabriel a questionou, ela não se acovardou, respondeu que faria novamente se sentisse que a sua amiga estava ameaçada. Ali, ela conquistou a nossa admiração e frustração. Mas nada disso encobre o fato dela ser insana, detestável e sem elegância alguma, apesar de beijar como uma deusa do sexo. Todas as vezes que essa bruxa colocou a boca em mim, quase gozei sem ao menos fodê-la.

Sou um perverso... e idiota. Um idiota perverso.

Há uma pergunta que não para de rolar pela minha cabeça: será que Francesca foi coagida a casar comigo? Volto a observá-la, e seu sorriso genuíno diz que não, ela não foi coagida. Não acredito que a mulher aceitou ser minha esposa, já que não me suporta. Devem ter oferecido uma fortuna a cadela para casar-se comigo. O dinheiro é uma boa justificativa para o brilho em seus olhos. O que sabemos sobre Francesca Carmela Cordopatri, vamos ver...

Solteira, primeira de duas filhas, sua irmã tem aproximadamente dezessete anos. Sua mãe foi demitida e seu pai padece com um tipo de câncer. Eles perderam o que tinham porque o pai é descabeçado e egoísta demais para pensar na família. Francesca veio iludida para cá com a promessa de ser uma modelo tamanho GG. No registro, diz que ela bateu tanto no cafetão assim que soube que as tais fotos seriam para prostituição, que o cara chegou a ficar desacordado. Além de tudo, ela é louca. No entanto, é uma mulher de fibra, não ficou se lamentando.

Em seguida, foi trabalhar como acompanhante de idosos, depois, em uma escola infantil, fez alguns serviços extras, mal dormia e, por fim, acabou aqui. Não há passagem pela polícia, o que é um milagre visto o seu temperamento explosivo. Sangue italiano, fogo nas ventas, ódio nos olhos... esse é o resumo geral da mulher que arranjaram para que eu viva o resto dos meus dias, se é que tenho muitos. Com essa mulher convivendo comigo, ou terei um AVC, ou ela me matará com suas próprias mãos.

Gabriel aproxima-se.

— Vamos até a mesa principal, faremos o anúncio da data do casamento.

Olho para ele.

— Antes de irmos, responda-me uma coisa – ele assente. — Você permitiu que os outros chefes falassem e se manteve quieto. Por quê? Por que não saiu em minha defesa, é tão ruim assim que eu me case quando bem entender?

Gabe coloca a mão em meu ombro e encara-me.

— Ei, você é uma das pessoas mais importantes da minha vida. Se tivéssemos certeza de que você ama Amelie, eu teria a palavra final e lhe concederia seu desejo, porque sua felicidade é importante para mim, mas, há semanas, você vinha bebendo demais, se expondo demais e isso foi parar na mídia com a ajuda da Amelie. Você não era o mesmo...

— Ainda assim, me concederia o casamento com ela? – pergunto.

— Sim, ainda assim, permitiria e lutaria para abrandar as besteiras que ela faria. Você sabe quanto custa para fazer com que as coisas sejam encobertas ou distorcidas na mídia. Fora o mal-estar de Micaylah e Lilly que Amelie fazia questão de provocar.

— E você acha que Francesca é a escolha certa para mim, Gabe? Nos detestamos, cara! Olha para ela, não tem elegância nenhuma, é escandalosa e nem faz o meu tipo – reclamo indignado.

Olhando para a mulher, ele fala:

— Também fiquei impressionado com a escolha de sua mãe. Não esperava ver Francesca entrar quando anunciaram a sua noiva – ele olha para mim com um meio sorriso. — Ela pode não fazer o seu tipo, mas é bonita, fato inegável. Francesca tem o essencial para ser uma senhora Saints, Elemiah.

Você é o chefe à frente, comanda nossa segurança e toda a tecnologia envolvida. Você é o único que se importa o suficiente para correr todos os riscos de morrer por mim e por Raze. A mulher que estiver ao seu lado tem que ser feita do mesmo material que você. Francesca já provou que é leal aos seus e não volta atrás em sua palavra. Ela não terá vergonha de arregaçar as mangas e trabalhar quando for necessário, será uma mãe dedicada e, quando ela jurar perante o padre que lhe será fiel, não tenha dúvidas que honrará a sua promessa.

Viro-me para ele impressionado.

— Você gosta dela.

— Sim, porque ela entende como é ter que carregar uma grande responsabilidade sob a cabeça – Gabe sorri ao olhar para a sua esposa que está vindo em nossa direção. — Quero que você sinta a mesma loucura que sinto por minha *dea*^[3].

Bufo.

— Todos nós sofremos com essa loucura, principalmente quando Micah era uma suicida brincando com o perigo que você é. Hoje, olho para vocês e vejo que são a personificação do Joker e da Arlequina.

O sorriso do homem se abre ao passar o braço pela cintura da sua mulher. Gabriel passa o nariz pelo pescoço de Micah, que sorri ao ouvir o que ele sussurra a ela. Balanço a cabeça e alcanço um copo de bebida sobre a bandeja do garçom que passa no momento. Ela abraça-me com força.

— Fico tão feliz que você escolheu a Chesca. Agora tenho certeza de que seremos uma família feliz. Não que eu não gostasse de Amelie...

— Micaylah – seu marido a adverte em tom divertido.

— Ok. Ok. Eu a detestava. Ela olhava para o meu marido como se quisesse devorá-lo. Não satisfeita, se esfregava em Raze a cada oportunidade que tinha. Lilly é uma santa, se fosse eu, tinha sacado a arma e dado um fim na cadela – ela olha-me com um sorriso deslumbrante e entrega-me uma pequena caixa de veludo roxo. — Gabe me deu esse anel quando eu estava no final da gravidez e, por estar inchada, meu marido teve o cuidado de fazê-lo um pouco mais largo. Chesca o provou um dia e coube perfeitamente nela.

Levanto o anel e vejo as imponentes pedras robustas, uma joia cara com pedra rara.

— Como chefe desse clã, faço questão de abençoar sua união com esse presente de noivado, primo. Só me prometa que fará de tudo para encontrar um meio termo com a sua esposa. E tenho certeza de que encontrarão a felicidade juntos.

Antes que eu possa contestar suas palavras, meu pai pede silêncio e inicia seu discurso:

— É com muita alegria que anuncio o casamento do meu Elemiah com a senhorita Francesca Cordopatri. Aproximem-se, noivos – as pessoas aplaudiram logo depois de se recuperarem do choque da troca de noivas. Assim que chegamos ao lado dele, o homem fala para que somente nós dois o escutemos. — Todos estão os observando para saber o que se passa e, até arrumarmos uma história plausível, devem parecer muito apaixonados. Só isso justificaria a troca de noivas.

Francesca pisca para mim.

— Sou uma ótima atriz, sogrinho. Não se preocupe.

— Deus me ajude! – resmungo enquanto fico ao lado dela e a enlaço pela cintura.

Por sua vez, Francesca coloca a mão em peito e beija o meu rosto com um fingido olhar de adoração enquanto ouvimos coros de “own” e “ah, que lindos!”

— *Mio amore non è bello*^[4], *ahn?* – ela fala, olhando para os convidados que se distraem aplaudindo e elogiando-a.

— Por que está fazendo isso, cretina? Você me detesta tanto quanto eu a detesto – falo entre os dentes.

— Sua família está pagando pelo pacote *essenziale* que inclui um casamento vitalício e crianças, até que venha um menino, fingir que você é o meu mundo em frente ao grande público e, de quebra, ser a esposinha feliz com um cartão de crédito ilimitado.

Encaro-a e forço meu aperto em sua cintura.

— Não brinque comigo, Francesca. Eu não sou como aqueles bastardos idiotas que se submetem a uma boceta. A minha casa é regida pelas minhas leis e, já que você escolheu entrar, dançará conforme eu quiser – ela tenta se desvencilhar do meu aperto. — Agora é tarde, *bella*. Fez a cama, agora deite-se... – mordo o seu pescoço e falo em seu ouvido: — De preferência, sobre o

meu pau.

— *Pietà, mio padre eterno*^[5]! A-acho que gozei – seus lábios úmidos pedem para serem beijados.

Na distração, Francesca se afasta de mim. Ela olha-me de canto enquanto sorrio com satisfação por provocá-la. Meu pai se aproxima e fala-me que nos casaremos daqui a duas semanas e insisti que eu me ajoelhe para fazer o pedido de casamento como se ela fosse a mulher da minha vida. Pensando bem, essa cadela será mesmo a mulher do resto da minha vida, já que não podemos nos separar.

Como sou um cavalheiro à moda antiga, puxo-a com força para perto de mim, e ela tropeça, caindo em meus braços.

— Louca por mim – falo para os convidados. Tiro o anel de sua cama aveludada, alcanço a sua mão e, enquanto encaixo a peça em seu dedo, narro a nossa provável história de amor. — Foi paixão à primeira vista! Quando coloquei os olhos nessa mulher, minha vida fez todo o sentido. Nos encontramos no The Triad e, de longe, avistei esse cabelo que agia como um farol para iluminar o meu caminho até ela...

Enquanto declamo, ouço suspiros e vejo mulheres emocionadas. Viro-me para Francesca e vejo labaredas de raiva faiscando em seus olhos verdes. Faço a minha melhor cara de Gato de Botas e continuo com a minha história de amor:

— Eu não poderia me casar com outra, visto que a mulher dos meus sonhos estava morando na casa ao lado. Papai do céu foi tão bondoso que colocou sua melhor obra de arte na casa ao lado.

“Forçado”. Raze espirra a palavra para indicar que passei do limite da verdade. Termino de colocar o anel no dedo de Francesca e a puxo para um beijo. A mulher morde meu lábio, fazendo-me estremecer de dor, e eu bato em sua bunda na frente de todos e a chamo de gostosa. Somos dois imbecis fadados a passar uma vida inteira juntos.

Capítulo 04

Francesca

Ando de um lado para o outro criando coragem de ligar para os meus pais. Respiro fundo e digito os números para declarar o meu casamento com um dos mitos Saints. Minha mãe vai desmaiar e meu pai terá um ataque do coração. Desde que aquela farsa de almoço de noivado acabou, estou trancada no quarto, evitando tudo e a todos. Sei que as senhoras Saints estarão aqui na primeira hora da manhã para organizarmos o maldito casamento.

Talvez um milagre tenha acontecido e eu não precise me casar com aquele *stronzo*. Não vou mentir que ele mexe comigo. Mas, também, como não ficar mexida em frente a um homem alto, forte e gostoso? Aqueles cabelos loiros pedindo para serem puxados, peito delineado por músculos para serem arranhados e mordidos... aquela boca...

— CHESCA! – assusto-me com o grito ao telefone.

— Pare de gritar, criança. Está tentando me deixar surda? – meu coração aperta ao ouvir a voz da minha irmã. — Como está, *mia* Anna?

— Com saudades da minha irmã mais velha – ela responde entre fungadas de choro. — Está tudo bem?

— Sim, querida. Tudo bem. Mamãe e papai, como estão?

— Estão bem, na medida do possível...

Eu a corto.

— Anna, eu sei que vocês estão escondendo a real situação. Sei que *mamma* foi demitida e que você saiu da escola particular. Conte-me a verdade, *sorella*^[6].

— *Papà* está novamente internado porque o remédio para tratamento acabou e não tínhamos dinheiro para comprar mais. As dores pioraram muito e *mamma* achou melhor levá-lo para lá. Estamos em grandes dificuldades, Chesca – seu tom choroso corta o meu coração. — Vou parar de estudar e trabalhar, não podemos ficar assim. *Papà* pode morrer e...

Seco as minhas lágrimas, limpo a garganta e volto a falar:

— Estou ligando para dizer que os nossos problemas serão resolvidos.

E-eu vou me casar com alguém cuidará de vocês financeiramente. Você poderá estudar onde quiser... – as lágrimas não param de cair, por mais que eu me esforce. — Poderá ser uma neurocirurgiã como sonha. Papai e mamãe poderão descansar, ao invés de ficarem contando as moedas para sobreviverem. Terão uma boa casa e dinheiro de sobra para viverem bem.

— *Ma che dici*^[7]? Matrimônio? – Anna questiona.

— Sim! – tento parecer feliz com o fato para que ela sinta que eu estou confiante no amor.

— *Perché*^[8], Chesca? Por nossa causa?

— P-porque eu o a-amo – *perdonami per aver mentito, sorella*^[9].

— Que alegria, Chesca! Você encontrou o amor! – sua felicidade me faz chorar ainda mais. — Mamãe ficará tão feliz. Diga-me o nome dele.

— Elemiah S-saints...

Anna interrompe com um grito.

— SAINTS, SAINTS! Aqueles Saints?

Sorrio com o seu deslumbramento.

— Sim, com Elemiah Saints daqueles Saints. Será que vocês poderão vir? O casamento será daqui a poucos dias.

Ela fica em silêncio por um tempo.

— Gostaria de dizer sim, amore. M-mas não se-será possível...

— Eu pagarei tudo, Anna – insisto.

— O papai não pode viajar, Chesca. Sua doença tem se agravado cada vez mais. Mas talvez vocês se casem aqui.

Quem me dera poder vê-los novamente assim tão cedo.

— Vamos nos falando, tudo bem? Enviarei por e-mail as fotos de tudo o que fizer para você e mamãe acompanharem. Sinto sua falta, Anna. Sinto a falta de todos vocês. Beije *mamma* e *papà* por mim. Fique com Deus, *sorella*.

Nos despedimos, e desligo o telefone com o coração ainda mais machucado. Não é justo que tenhamos que passar por tudo assim, separados. Não é certo... Fecho os olhos e faço uma prece pela saúde do meu pai. Peço a Deus que o ajude a passar por esse momento difícil e que dê forças a minha mãe para carregar a sua cruz. Vou ao banheiro e lavo o rosto, tenho que ir ao

encontro da senhora Saints. Ela disse o seu preço, eu o aceitei. Agora, está na hora de iniciar os pagamentos.

Desço as escadas decidida a encontrar a futura sogra, mas sou impedida pela senhora Raziel Saints que olha-me com desconfiança.

— Vai sair antes de conversarmos? – Lilly pergunta.

— Tenho que ir a... – não sei se deveria contar a ela agora.

— Ir? – a Lilly também não ajuda.

— Ir atrás do meu noivo... – coloco a bolsa sob o braço e vou para a cozinha. Ela não deixará que eu saia sem dizer nada.

Lilly senta-se à minha frente e questiona:

— Estávamos reunidos no jardim para o noivado descabido entre Elemiah e Amelie. Então, vimos você e ele saindo da academia depois de transarem...

Abro a boca para corrigi-la, mas a mulher levanta a mão para silenciar-me.

— De repente, você e todos os homens sumiram, deixando-nos à mercê do cataclismo que era o encontro entre Amelie e Micaylah. Depois de não sei quanto tempo, todos apareceram no jardim. TODOS! Mais especificamente, as três gerações Saints e fomos surpreendidos pelo anúncio do seu casamento com o El. Essa família é louca, quando se trata deles, qualquer loucura é possível. Mas você, Francesca Cordopatri, detesta o Elemiah Saints, que é um protótipo de serial-killer. O que diabos sairá dessa união? – Lilly levanta e começa a andar de um lado para o outro. — O que está acontecendo, Francesca?

Penso no que contarei a minha melhor amiga.

— Logo após o episódio da academia, a senhora Piah encontrou-me na cozinha e fez-me uma proposta irrecusável. Ela garantirá o bem-estar da família se eu me casar com o Elemiah.

Lisabeth encara-me de boca aberta.

— Por dinheiro? Mas, Chesca, a nossa empresa crescerá e, até lá, eu posso fazer isso pela sua família sem que você precise sacrificar a sua felicidade. Sei que, apesar dessa fachada de vadia durona, você, como todas as mulheres, quer amar e ser amada.

Essa aí pegou pesado.

— Você e Micaylah entraram de sócias nesse buffet por minha causa, para me ajudar. E serei eternamente grata. Mas vocês são senhoras Saints, Lilly, essa posição não permitirá que vocês façam muito mais que isso. Era a melhor opção no momento para mim. Minha irmã está saindo da escola preparatória para trabalhar, a minha mãe perdeu o emprego e acabei de saber que o meu pai está no hospital há dias porque não tinham dinheiro para comprar os medicamentos. O que envio garante a comida e algumas despesas básicas.

Minha amiga aproxima-se, seca as minhas lágrimas e abraça-me.

— Estou preocupada com você, Chesca. Diga-me o que fazer para ajudá-la.

Respiro fundo algumas vezes controlando as emoções. Afasto-me o suficiente para encará-la.

— Só seja a minha irmã, como sempre foi, e fique ao meu lado – respiro mais algumas vezes para evitar chorar novamente. — Eles não poderão vir para o casamento, não terei ninguém além de você.

Ela sorri, e amor brilha em seus olhos, querendo me fazer chorar novamente.

— Sempre estarei ao seu lado. Sempre!

— Eu também! Ninguém me chamou, mas sempre estarei ao seu lado, loira – Micaylah joga-se sobre nós. Rimos e nos abraçamos como adolescentes comemorando o fato do menino popular convidá-la para o baile. — Agora digam-me por que sempre estarei ao seu lado.

— Por aceitar casar com um chefe Saints em troca de dinheiro – explico.

Micaylah observa-me por vários minutos. Daqui, posso ver a engrenagem de sua cabecinha fértil trabalhar.

— Eles se entenderão – Micah solta.

— Eles se matarão. E é isso que me deixa mais apreensiva – Lilly desabafa.

— Eles se matarão de tanto sexo – Lilly e eu a encaramos seriamente. — Ah, faça-me o favor, vocês duas. Quando eles se encontram, a tensão sexual

é tão grande que chega a dar falta de ar em que está por perto.

— Nããããoooo! – baixo a cabeça para me lamentar. — Admito que ele é gostoso e praticamente faz sexo com a boca quando beija, mas não há tensão sexual. Há tensão de morte!

Micah abana a mão em um gesto de “que nada”.

— Gabriel e eu éramos assim, odiávamo-nos, até eu presenciar uma mulher chupá-lo na sala de casa e ele apontar a arma para mim... – engulo em seco. Só eu achei isso emocionante e excitante? — Aí, passamos a nos odiar e a desejar foder como coelhos. Não podíamos ficar sozinhos que era sexo na certa.

— *Dio santissimo!* – Lilly exclama. — Micaylah definitivamente é louca.

Micah ri e recosta-se no sofá.

— É, fui eu que sentei no colo de Raziel e matei um homem enquanto o beijava – diz ironicamente.

Lisabeth se levanta e coloca-se de frente para nós com a mão cintura.

— A história não foi bem assim. E, se eu não fizesse, Franco poderia matar o meu marido.

— Diga que não gostou de matá-lo – Micah pressiona. Que loucura!

— Eu não sou assassina, foi em legítima defesa – agora Lilly está vermelha de raiva.

— Foi mesmo – Micaylah fala pacientemente enquanto olha para mim. — O cara estava no chão quase morto, mas então ele resolveu piscar e a nossa doce Lisabeth Saints descarregou o pente inteiro da pistola no peito do homem.

Caímos na risada até lágrimas saírem dos olhos enquanto Lisabeth nos xingava. Eu as amo de coração e tenho certeza de que, se algo der errado nesse casamento de conveniência, elas estarão lá por mim.

— E a questão dos filhos? – Lilly pergunta. — Como poderão ter filhos se não se suportam? Por mais que Micah e Gabe tenham se apaixonado depois de quase se matarem, isso não significa que acontecerá com você, Francesca. Juro que não quero ser uma cadela, mas não há divórcio quando se trata dos chefes.

— Acho que isso não será problema – respondo. — Não será nenhum sacrifício fazer bebês Saints com o meu futuro marido. Se ele foder como beija, minha filha, ganhei na loteria.

Lilly levanta as mãos para os céus.

— Eu desisto! Vocês duas são malucas.

Nesse momento, o celular de Micaylah toca.

— Em que posso ajudá-lo, chefe? – ela olha-me com um sorriso estranho e entrega-me o seu telefone. — O seu noivo quer falar com você.

Alcanço o aparelho e respiro fundo antes de encarar a fera.

— Alô, querido. Já sentindo a minha falta?

— Não brinque comigo, Francesca. Os meus pais querem que jantemos com eles amanhã para discutirmos os detalhes do casamento. Mas, antes, nós dois conversaremos sobre isso. Esteja pronta para mim às sete.

— Já nasci pronta para você, *baby* – desligo na cara do meu futuro marido que não é conhecido pela sua tolerância.

Capítulo 05

Elemiah

— Sua noiva a aguarda no bar, senhor.

— Por que não a trouxe até aqui, Hayato? – pergunto já me levantando.

— Ela disse que quer conhecer a casa.

Lógico que ela quer conhecer um clube de sexo. Afinal, estamos falando de Francesca. Ando rápido para não correr o risco de encontrar a minha futura noiva querendo testar algum ambiente.

Os funcionários estão a postos, acertando os últimos detalhes para a abertura da casa. O The Ocult é um dos nossos clubes mais recentes, localizado nos arredores da cidade, próximo a área de armazéns abandonados. Aqui, recebemos pessoas com alto poder aquisitivo, sejam eles políticos ou chefes do tráfico que querem satisfazer suas necessidades ou fantasias sexuais.

Caminho pelo lugar à procura daquela maluca, não a encontro em lugar algum. Pergunto a uma das atendentes, e ela aponta para o bar de um dos camarotes privados. O que aquela mulher está fazendo no privativo? Subo as escadas com Hayato em meu encalço. Assim que chego no ambiente, vejo Francesca sacudindo a coqueteleira, serve duas taças e as entregas aos meus barmen.

— Francesca!

Ela volta-se para mim e logo sorri.

— Venha experimentar um dos meus coquetéis, querido – ela estende uma taça com um líquido vermelho.

Enquanto vou até ela, faço o meu discurso.

— Você não pode andar pelo meu clube como se fosse o complexo – alcanço o drinque e o bebo com receio. Isso é bom! Bebida perfeita para as mulheres que frequentam o lugar. — O que há nisso?

— Suco de frutas vermelhas, saquê, limão, gelo e champanhe – ela fala exultante. — Gostoso, não é?

— Muito bom – coloco a taça sobre o balcão e seguro o cotovelo da

mulher, levando-a para fora dali. — A próxima vez que permitirem que a minha noiva interfira no trabalho de vocês, estarão no olho da rua.

— Que grosseria. Não pode falar assim com eles, já que fui eu que os desviei de seu trabalho.

Encaro-a.

— Isso é o que farei assim que sairmos daqui – digo entre os dentes.

Hayato nos escolta até a porta lateral onde o meu carro está estacionado e a equipe nos espera. Abro a porta e a coloco para dentro, dou a volta no carro e entro. Prefiro não ter expectadores durante essa conversa. Dou partida no carro e atravessamos o trânsito caótico da cidade grande.

— Não tive tempo de me despedir de Marsha – ela fala chateada.

Encaro Francesca descrente do que acabei de ouvir.

— Como diabos você conheceu uma das prostitutas que trabalham no clube?

A filha da pu... responde sorrindo:

— Quando cheguei ao The Ocult, que, por sinal, é lindo, vocês têm muito bom gosto. O lugar lembra-me as festas na mansão de Gatsby. Enfim, quando cheguei, algumas meninas estavam indo se arrumar, então, as cumprimentei. Conheci Marsha, Antoniete, Naomi...

Esfrego os dedos pela minha têmpora.

— *Dio Santo!* – estaciono o carro no estacionamento de um drive-thru e viro-me para ela. — Vou direto ao assunto. Quanto você quer para desistir do casamento? Posso dar o que quiser, Francesca.

Ela encara-me e assisto um mar de emoções ondularem pelos seus olhos verdes aguçados.

— Se quiser desistir do casamento, vá em frente e diga a seus pais – ela ajeita-se no banco. — Por mais que a sua proposta seja tentadora, não costumo voltar atrás nas minhas decisões.

— O que você quer? Dinheiro? Fama? Qual é o seu preço? – insisto.

— Além de dinheiro e uma promessa, também quero estabilidade para que os dois se mantenham. Eu conheço homens como você, Elemiah. Prometem mundos e fundos quando necessitam, mas acabam voltando atrás por qualquer motivo que os desagrade. Sendo assim, sigo sendo sua noiva até que a sua mãe

diga a mim que o nosso acordo está desfeito.

— Diga-me como esse casamento pode dar certo, Francesca? Eu não gosto de você e sei que é recíproco, nos pegamos uma ou duas vezes, mas você nem faz o meu tipo – sou sincero. Italianas não entram em meu cardápio e, apesar dela ser linda, seu biótipo também não é o que costumo desfilhar por aí.

— Não precisamos ser inimigos, Elemiah. Até porque, logo que casarmos, teremos que gerar os seus herdeiros.

O modo dela falar dos meus filhos, como mercadoria, irrita-me. Nunca em minha vida imaginei que uma mulher entraria em um casamento de conveniência e realmente levaria isso como negócio. Todas as mulheres querem conquistar os homens com quem estão, querem amor eterno e lutam por isso. Não Francesca! Terei que ir a fundo para descobrir o que a minha mãe prometeu a ela e dobrar a oferta. O problema é o pouco tempo que tenho, duas semanas em meio a trabalho e viagens, será quase impossível, mas tentarei até o fim.

Dou partida no carro e voltamos para o trânsito seguidos pelos seguranças, ligo o som para espantar os fantasmas que estão se instalando em minha cabeça.

— Farei da sua vida um inferno – declaro.

Ela ri.

— Tenho vivido nele até hoje. Faça o seu melhor, senhor Saints – Francesca me desafia.

— Acreditei que fosse mais sensata, mulher – falo em tom suave. — Eu posso matá-la no segundo em que você passar do limite.

Estaciono em frente à casa dos meus pais e logo alguém abre a porta para nós. Francesca encara-me e diz:

— Então, fará um favor a nós dois.

Ela sai, deixando-me completamente aturdido. Como a Lisabeth, doce do jeito que é, pode ser amiga de uma cadela assim? A Micaylah até entendo, afinal, as duas devem ter feito faculdade de cretinice juntas.

Assim que nos aproximamos da porta, minha mãe nos recebe com tanta alegria que chega a ser enjoativo. Não entendo o que a levou a acreditar que Francesca seria a esposa perfeita para mim. Quem quero enganar, ela não seria

boa esposa para ninguém normal. Tenho que proibi-la de usar essas roupas. Onde diabos ela pensa que vai com calça de couro? Essa blusa fina não cobre absolutamente nada de sua bunda perfe... Ah, caralho!

Puxo-a pelo braço até suas costas encontrarem meu peito e falo em seu ouvido:

— Eu não aceito que as minhas mulheres se vistam assim.

Ela olha-se e balança a cabeça.

— Eu sei. Você prefere que elas se vistam como vadias.

— Como é? – minha mãe olha-nos com uma expressão nada boa.

— Seu filho está me dizendo que não gosta que a noiva dele se vista assim – Francesca passa seu braço pelos ombros da senhora. — Nós duas sabemos como ele gosta que elas se vistam, não é?

— Sim, minha filha, sabemos – a minha própria mãe se volta contra mim, olhando com reprovação. Ela olha para Francesca que está com uma calça de couro preta muito justa, uma blusa também preta que cobre a sua bunda, mas é justa demais, e eu sei que os homens preferem imaginar o que há por baixo a quando as mulheres deixam tudo à mostra. — Você está linda, querida. El só está com ciúme. Homens!

Enquanto as mulheres vão para algum lugar, encontro o meu pai na sala, distraído, olhando para a piscina e rodando o copo de bebida, aproximo-me dele e permaneço em silêncio.

— Boa noite, meu filho.

— Boa noite, pai. O que há de incomum na piscina que merece tanta atenção? – pergunto.

— Estava relembrando o meu noivado. Como você sabe, a sua mãe foi atribuída a mim. Mas não há um dia que eu não agradeça a Deus por terem escolhido ela – ele vira-se para mim. — Sua mãe era a melhor amiga de Beatrice, e eu nunca tinha a olhado com outros olhos, apenas como a amiga da minha irmãzinha. Foi uma surpresa quando os meus pais anunciaram Piah para mim.

— Pelo menos, vocês se davam bem ou, ao menos, não se matavam – falo com deboche. Vou até onde estão as bebidas e sirvo uma dose. — Ao contrário de vocês, Francesca e eu queremos nos matar constantemente. Fiz questão de vir hoje, porque quero dissuadi-los sobre esse casamento. Isso não

acabará bem, pai.

Ele aponta a poltrona em frente a que se sentou.

— Entendo que você não queira que imponham nada a você, ainda mais sendo um chefe Saints que comanda a vida de tantas pessoas, que decide o destino de tantos outros. Mas a vida é assim, injusta. Francesca será difícil, mas não tenho dúvidas de que será uma excelente senhora Saints.

— Aquela sua noiva é engraçada demais. E, céus, como é linda! – meu irmão entra na sala.

— Pode ficar com ela – falo.

Alessandro é um cara de presença, muitos dizem que ele é uma versão menor minha, já que dez anos nos diferenciam e é mais baixo que eu. Mas o caçula herdou o meu charme e talento com as mulheres.

— Sendo assim, quero-a para mim, pai – ele fecha os olhos e movimentava os braços. — Me perderei naquelas curvas exuberantes e fo...

— Não! Não! Não diga isso em hipótese alguma – meu pai o repreende. — Francesca será a sua cunhada em poucos dias.

Minha mãe anuncia o jantar e nos reunimos na sala onde foi servido. Mantive-me em silêncio, cozinhando a ira enquanto a norinha dos sonhos cativava a todos com o seu bom humor e simpatia. Muita hipocrisia agir dessa forma e achar que está tudo bem. Assim que terminamos a sobremesa que não desceu bem, chamo Francesca para irmos embora. Minha mãe acompanha-nos até a porta.

— Mande fotos dos vestidos, querida. Estaremos ansiosas para vê-los.

— Claro! Instalou o aplicativo que lhe mostrei? – Francesca pergunta.

Minha mãe não usa aplicati...

— Oh, sim! Aquilo é maravilhoso. Cecil, Giovanna e eu temos conversado tudo por ali. É tão prático! Também já enviei carinhas para os meus netos, que riram da vovó moderna.

— Eu sabia que gostaria – a queridinha da família beija o rosto da minha mãe.

Estou começando a odiá-la. *Mamma* abraça-me, e eu digo:

— Eu sou a porra de um chefe e decidi que não me casarei com ela.

— Isso é o que veremos, porra de chefe – minha mãe corta-me.

— Não me trate como uma criança – resmungo.

Ela beija o meu rosto.

— Então, não haja como uma. As coisas nem sempre acontecem como planejamos, só cabe a nós melhorarmos da maneira que for possível. Você sabe o que está em jogo, então, faça um favor a nós todos, case-se de boca fechada e faça tudo para que a sua família seja feliz.

Saímos da casa dos meus pais em silêncio. Não há assunto que não seja o casamento que não queremos. Então, não há assunto. Vou ao complexo deixá-la e, depois, darei uma passada no The Triad. Preciso esquecer de tudo isso e nada melhor do que encontrar uma desconhecida em meio a pista de dança para um sexo casual. Meu pau até deu sinal de vida.

— Não irei para casa agora. Se puder parar aqui para que eu pegue um táxi, serei grata.

Encosto o carro com prazer.

— Posso saber onde vai, querida noiva?

Ela sorri.

— Ao The Ocult.

— O que caralho você fará no The Ocult a uma hora dessas? – questiono.

— Aquilo é um clube de sexo, não é? – continuo encarando-a. — Entããããooo... estou indo para fazer sexo.

Isso é o que veremos.

— Estou indo para o The Triad, e acho que você gostaria mais de lá – convido, porque assim fico de olho nessa maluca.

— Tudo bem.

Dou a partida no carro e volto para o trânsito, acelerando o máximo que posso. Tranco os dentes e mantenho a boca fechada para não falar mais do que deveria. Minha vontade é de colocá-la no colo e bater até que a sua bunda fique arroxeadada, para que não possa sentar pelas próximas semanas. Clube de sexo? O meu clube? Não nessa vida.

Assim que paro na lateral do The Triad, entrego o carro para um dos manobristas, e entramos no clube que já está a todo vapor. Como entramos pela entrada secundária, passamos por um longo corredor escuro até a escada

de acesso ao escritório. Francesca diz que vai até o bar e aceno para que Hayato assegure-se de sua segurança.

Entro no escritório e sento, já repassando algumas coisas com o gerente. Há uma lista de espera de celebridades que pagam qualquer valor para estar em nossos camarotes. Apesar do clube ter pouco tempo de vida, transformou-se em um importante ponto de encontro para quem quer ver e para quem quer ser visto. Os artistas o tornaram o reduto dos bons contratos.

Está na hora de descer e encontrar uma gata para aliviar as minhas tensões. Contemplo o lugar do alto e sorrio com satisfação ao ver tudo indo bem e a casa lotada. Ao final das escadas, encontro Davina, uma artista plástica loira e gostosa que costuma frequentar a minha cama sempre que está na cidade. Assim que me aproximo, ela enlaça meu pescoço e puxa a minha boca para a sua. Pressiono-a contra a parede e acaricio o seu corpo ali mesmo.

— Estou com sede, El – puxo-a em direção ao bar.

Assim que peço bebidas ao barman, viro-me para ver uma comoção no meio da pista de dança. Todos dançavam e gritavam incentivando quem quer fosse. Deve ser alguma celebridade. Pego as bebidas que foram servidas e ouço um cara dizer para outro:

— Ela é gordinha, mas é gostosa para caralho! O filho da puta do Kevin teve sorte de chegar nela antes de nós.

Levo exatos cinco segundos para absorver a informação. Sob o rap da Nicki Minaj na música *Bom Bidi Bom*^[10], entrego as bebidas a Davina e sigo em direção ao centro das atenções. Não preciso pedir licença, as pessoas abrem o caminho conforme avanço. E, pela cara de algum deles, a minha expressão não é nada boa.

(...) Ele disse que prefere morrer a não acertar o meu alvo. Ele me faz sentir melhor do que qualquer outro cara (...)

Chego ao centro da pista de dança e encontro Francesca dançando para um desconhecido. Conforme a música rolava, eles praticamente se comiam em frente a todos que incentivavam aquela pouca vergonha.

(...) Disse-me que precisa de uma vadia má com um álibi. Ei! Dê-me o dinheiro, os ienes e os pesos. Mande-me para uma praia nas ilhas Turcas e Caicos e farei o meu serviço para ele com aquele rebolado, aquele amor

gostoso bebendo Grey Goose. E deixando a tristeza de lado, assumindo a posição quando vê um cara mau. A droga é muito boa e ele fica pronto rápido. Estou prestes a explodir e nem estou falando de um Samsung. Eu estou prestes a mostrar para ele o que eu faço com aquela língua (...).

Avanço em direção a ambos e paro quando ela se dá conta da minha presença. Todo o lugar está parado, prestando atenção em nós. Vergonha cintila nos olhos da minha noiva, mas, em nenhum momento, ela baixa seu olhar em reconhecimento ao seu erro. Logo sinto uma mão pelo meu ombro e um corpo quente junto ao meu. Pelo perfume forte, sei que é Davina.

— Tsc-tsc-tsc. As gordinhas carentes sempre querem chamar atenção. Garota, você não precisa se expor assim para conseguir alguém. Precisa se valorizar mais.

Pouco me importo com o que a mulher fala, minha ira está direcionada a Francesca. Ela não pode sair por aí dançando dessa maneira. Inferno! Ela será uma senhora Saints e não pode se dar a tais luxos. Quando souberem que estamos juntos, a mídia cairá de pau sobre ela.

Perdido em pensamentos, não entendi o que a levou a sair dali daquela maneira. Quando pensei em esboçar alguma reação, vejo Hayato balançar a cabeça em desaprovação direcionado a mim. Mas o que aconteceu? Eu nem abri a boca? Todo o lugar volta ao normal com as pessoas dançando e pulando enquanto as mãos de Davina passeiam pelo o meu corpo. Assim que as suas mãos de fada chegaram à frente da minha calça, ela viu o quanto eu estava duro e o acariciou.

Seja o que tenha acontecido com Francesca, resolvo amanhã. Agora, levarei essa deusa para o escritório e a foderei até que ela não tenha voz para gritar o meu nome.

Capítulo 06

Francesca

Que dor de cabeça desgraçada!

Tento abrir os olhos, mas a claridade impossibilita, perfurando a minha retina. Forço-me a abri-los e levantar dessa maldita cama que não faço a menor ideia de como vim parar. Nesse momento, os acontecimentos da noite passada voltam em uma torrente.

Sentada na cama, enfio a cabeça entre as mãos e lamento a minha triste sina. O infeliz disse que faria a minha vida um inferno, só não imaginava que ele fosse começar antes mesmo do casamento. Na casa de seus pais, agiu como um bebê chorão, reclamando por tudo e resmungando respostas grosseiras. O cara tem trinta e poucos anos, será que não pode colocar suas obrigações antes de si mesmo? Mas o que aconteceu no The Triad acabou comigo.

Eu estava me divertindo com algumas pessoas que conheci na área VIP onde Hayato me levou. Descemos para a pista para curtimos, então vi Elemiah quase transando com aquela mulher em frente a todos. Sei que não deveria me sentir traída e nem nada desse tipo, mas machucou saber que ele não levará isso a sério. Quando dei a minha palavra a sua mãe, selei o meu destino. Entreguei a minha vida e o resto da minha juventude a favor da família Saints. Para Elemiah, isso não tem valor algum.

Havia aquele homem lindo insistindo para que eu dançasse com ele e, quando aquela música contagiante começou a tocar, não me contive. Fazia tanto tempo que eu não me divertia tanto, até o meu futuro marido aparecer e tomar conta do lugar somente com a sua presença. Todos os presentes observavam os acontecimentos em silêncio. Eu esperei que ele me repreendesse, afinal, ele vive implicando e será o meu marido, mas isso não aconteceu. Elemiah ficou em silêncio enquanto a sua acompanhante me ofendeu em frente a todos. Então, saí de lá humilhada.

Meus olhos ardiam, mas eu não choraria. Não ali, não naquela hora. Lágrimas brotam nos meus olhos e passo a mão para secá-las enquanto relembro meu pedido a Hayato, que não me abandonou nem por um segundo. Pedi que me levasse a um bar onde eu pudesse encher a cara e cantar em um

karaokê. Ele fez e, depois de dois drinques, cinco *shots* de tequila e uma cerveja, não lembro do que aconteceu pelo resto da noite, somente que acordei com essa ressaca infeliz.

Infeliz...

É essa a única promessa que tenho desse casamento, a infelicidade. Ele me advertiu que seria assim, mas pensei que ele honraria a sua posição como um verdadeiro chefe à frente. Ledo engano. Quem disse que os gangsteres têm coração não sabia do que falava. Sim, eu acredito que os Saints são mafiosos. Às vezes, penso até que são piores, pois, pelo preço certo, eles podem destruir o mundo.

Seco as minhas lágrimas e vou ao banheiro tomar banho, espantar toda tristeza que se abate sobre mim. Em algum momento da noite passada, eu pensei em desistir, mas mudei de opinião três segundos depois. Se ele quer que seja dessa maneira, então assim será! Sob a ducha de água morna, decreto:

— Se Elemiah Saints acha que fará da minha vida um inferno, está enganado – não se pode fazer a vida do próprio diabo um inferno. E uma mulher em uma situação como a minha torna o diabo um ser de luz.

Após o banho, visto-me e desço para tomar café. Hoje é o dia em que escolherei o meu vestido de noiva juntamente com as minhas amigas. Assim que me junto ao casal Raziel Saints na sala, encontro-os rindo de algo que assistem no celular.

— Compartilhe comigo, preciso rir também – falo enquanto me sirvo de café.

— Como foi a sua noite, Francesca? – Raze pergunta.

— Poderia ter sido pior – encaro-o. — Pior uma merda! Minha noite foi uma merda.

— E daí você resolveu encher a cara para aplacar a sua péssima noite? – minha amiga questiona.

Fingindo-me de desentendida, pergunto:

— O que quer dizer com isso?

Ela toma o telefone da mão de seu marido, que parece que terá uma síncope de tanto rir. Isso não é bom. Ela aciona um vídeo e estende o aparelho para mim. Na tela, estou eu sentada no sofá, encarando alguma coisa, menos a pessoa que falava sério à minha frente.

— O jantar foi tão ruim assim? – essa voz é de Raziel e, pelo ângulo, a gravação é dele.

— O jantar foi ótimo! Comi como um javali faminto – respondi completamente bêbada.

— Por que você bebeu, Chesca? – ele continuou me entrevistando.

— Por causa do seu primo idiota. *Stronzo!* Odeio aquele infeliz. Odeio de verdade. Ele deixou que aquele magrela falasse horrores para mim – fiz uma careta e tentei explicar algo. — Aquelas perninhas finas dela pareciam pernas de rã – encarei a câmera. — Quem na porra do mundo deixa de comer uma coxa de galinha para comer uma rã? Nenhum homem deixa de comer galinha. Alguns preferem com penas e outros preferem as depiladas. Mas todooooosss gostam de galinha.

— Tem homens que não gostam de galinhas com ou sem penas – Raze afirma rindo. Percebe-se pela câmera tremulando.

— Porque eles são as galinhas! – Raziel cai na risada na minha frente e joga o celular para ele. Baixo a minha cabeça e, mais uma vez, lamento por ontem.

Sinto a mão de Lilly em meu braço, confortando-me. Será que eu posso me rebaixar mais?

— Tome o seu café, querida. Você precisará de forças para o que está por vir. Hoje, temos que encontrar um vestido de noiva para você e para as suas madrinhas. No final da tarde, nos reuniremos com as *mammas* Saints e com a cerimonialista.

— Acho que não quero mais casar – resmungo.

— É tarde demais para voltar atrás, Francesca – olho para Raziel que encara-me com compaixão. Ótimo! — Sinto muito, mas você quem escolheu.

— Por que ele não pode ser equilibrado como você? Ou, pelo menos, centrado como Gabriel? – questiono em lamento.

— Elemiah não é má pessoa, Francesca. Só está passando por um momento complicado. Tenho certeza de que vocês se acertarão em algum momento – Raze se levanta impecável em seu terno e beija a sua esposa. — Tenham um bom dia, senhoras. E Chesca...

— Sim?

— Estamos felizes em tê-la na família Saints – ele pisca e sai.

— Lilly, acho que estou apaixonada pelo seu marido.

Ela ri e continua a acariciar o meu braço.

— O que aconteceu ontem no jantar dos pais dele? – ela pergunta.

— A família dele é sensacional. O irmão mais novo, Alessandro, é uma graça. O senhor e a senhora Saints também são muito queridos e estão fazendo muita questão desse casamento, ao contrário do filho mais velho – pego um bolinho e o como antes de voltar a falar. — Piaah já organizou a volta da minha irmã para a escola preparatória e agora tem corretores à procura de uma boa casa para os meus pais. Também providenciou o pagamento das contas e está contratando enfermeiros para cuidar do meu pai em casa – volto-me para minha amiga. — Pode ser que a minha vida não seja a melhor, mas eles terão tudo sem ter que ficar contando moedas ou passando necessidade.

— Oh, Chesca.

— Piaah me deu o portfólio da cerimonialista e escolhi a decoração. As senhoras Saints conseguiram levar amostras de todas as flores até o orquidário e pude ver as que seriam usadas na ornamentação. Acredita que o casamento será para setecentas pessoas? Lilly, de onde diabos tirarão setecentas pessoas?

— O nosso também teve mais ou menos isso, mas o de Gabriel e Micaylah bateu o recorde. Todo o clã Saints é convidado, mas grande parte trabalha no evento, também virão dignitários estrangeiros, algumas realezas, celebridades próximas e então, quando você estiver deslizando pelo enorme corredor da igreja, se dará conta de que a única pobre é você – ela balança a cabeça com as lembranças. — Foi lindo, mas absurdo. As *mammas* Saints se superam a cada casamento, elas são muito organizadas e parece que o mundo conspira a favor delas.

— Reconfortante, querida – falo com sarcasmo.

— Bom dia, meninas – Micah entra. — Prontas para acharmos o vestido ideal?

— Sente-se, Micaylah, tome café conosco – Lilly convida e já pede para uma de suas ajudantes servi-la. — Chesca estava prestes a contar o que aconteceu ontem que a fez ficar bêbada como um gambá.

Micah sorri.

— Cheguei na hora certa – ela morde um biscoito. — Conte-nos, querida.

— Após o jantar, eu ia ao The Ocult, mas Elemiah convidou-me para ir ao The Triad, aceitei. Chegando lá, ele foi para o escritório e escoltaram-me até a ala VIP, onde conheci algumas pessoas legais. Descemos até a pista de dança e uma música legal começou a tocar, o cara gato que estava no grupo aproximou-se para dançar comigo e, de repente, todos ao nosso redor pararam. Elemiah estava encarando-me com aquela cara de mau. E, céus, como ele fica gostoso daquela maneira – balanço a mão como se afastasse os pensamentos. — A sua esbelta acompanhante falou para todos ouvirem que eu não precisava fazer papel de vadia para conquistar homens, chamou-me de gordinha. E o senhor Saints manteve-se em silêncio enquanto ela me expôs, humilhando-me em público.

— Isso não faz o tipo de El – Micah fala pensativa. — O meu primo é um dos homens mais cavalheiros que já conheci. O Elemiah Saints que eu conheço jamais permitiria tal coisa, ainda mais com a sua futura esposa.

Limpo os farelos de bolo à minha frente.

— Isso porque a noiva em questão não é a que ele queria. Mudando de assunto, gostariam de ser as minhas madrinhas?

Micaylah engasga-se e lágrimas brotam nos olhos de Lilly. Minha amiga é uma eterna romântica, mas esse conto de fadas está mais para *Desventuras em Série*. As duas me surpreendem com um abraço forte, gritando e rindo.

Após tomarmos café, saímos para encontrar o vestido de noiva. Afinal, tenho apenas oito dias para estar com ele pronto para usar. Fiquei surpresa por Hayato nos acompanhar. Enquanto eu falava sobre o fato de eu não conhecer ninguém da lista de convidados, Micaylah fez uma busca rápida para descobrir um estilista que pudesse resolver nosso problema, o que ninguém contava é que nenhuma loja de noiva está pronta para atender uma noiva *plus size*. Em outras palavras, gorda mesmo.

Quando entramos na primeira loja, que, por sinal, era luxuosíssima, as atendentes sorriam mais que prostituta pobre quando vê um cliente de terno entrando no prostíbulo. Isso durou enquanto estavam deslumbradas com duas senhoras Saints e assistimos as mesmas perderem o sorriso quando ouviram Micaylah dizer:

— O vestido é para a Francesca.

— Nós não trabalhamos com tamanhos especiais, senhoras.

— Você quer dizer que a loja de noivas mais conceituada de Manhattan, não tem vestidos para mulheres de tamanho acima de quarenta e dois? — Micaylah questiona com um sorriso falso. — Então, se você casar, terá que procurar um vestido em outra loja que não é a sua?

Eu sentei e ri... ri... ri... Lisabeth, a conciliadora, ameniza a situação.

— Vamos para outro lugar.

Já dentro do carro, lembro-me de uma loja nos arredores da cidade que revende vestidos de noiva. Ela compra vestidos de segunda mão e os personaliza de acordo com o gosto e o tamanho da cliente. Por um momento, achei que Micaylah não aceitaria, afinal, ela sempre pertenceu a classe a qual vive hoje. Mas não, ela estava tão empolgada quanto nós.



Os dias voam diante dos meus olhos e as notícias do noivado de Elemiah Saints com uma gorda têm feito dos meus dias um inferno! Ainda me surpreendo com certas atitudes do ser humano. Até aqui, poucos tabloides se importaram com notícias reais, estão mais preocupados com o que levou o “rebel playboy” mais disputado do país a casar-se com uma mulher diferente do tipo que ele costuma pegar.

Por onde passo, as pessoas não disfarçam suas opiniões sobre o meu peso. Alguns dizem: Você tem um rosto tão bonito, se emagrecer.... *Dio!* Isso é irritante. Agem como se pessoas acima do peso fossem uma coisa fora do comum, um tipo de ser diferente. E o que mais chama a atenção é que quem se incomoda mais com isso são as mulheres. Justamente aquelas que deveriam entender e ser solidárias.

Outro dia, fomos comprar lingerie e roupas para a noite de núpcias, uma moça arrogante se aproximou e disse que se recusava a acreditar que Elemiah Saints, aquele deus grego, foderia uma mulher como eu.

— O que você fez para enredá-lo em suas teias gordurosas? — ela, por fim, perguntou.

Dei meu melhor sorriso, sentei-me em uma cadeira ostentosa para as clientes VIPS e a encarei.

— Querida, mesmo que eu dissesse como o enredei, não faria

diferença. Você jamais conseguiria tal feito, mesmo que tivesse um manual de instruções, pois é algo que requer talento. Foder como uma deusa é talento para poucas. Mas, se você quiser, posso mostrar ao marido.

— Você é uma vadia de quinta – ela tenta me ofender.

— De quinta, não. Sou uma vadia de primeira – fiz sinal para os meus seguranças que estavam por perto. — Retirem-na de perto de mim. Ultimamente, estou com pouca paciência para cadelas invejosas.

Estou cansada de todos me julgarem pelo meu peso, dizerem que não sou bonita ou inteligente porque sou gorda. Afinal, que porra de mundo é esse? Desde quando somos classificados por raça superior magra ou raça inferior gorda? Foda-se, mundo!

Elemiah e eu ainda não saímos em público como casal, mas a notícia do noivado se espalhou como fogo em palha seca. Aliás, não nos vemos há dias. Sei que ele está resolvendo algo relacionado aos fantasmas que foram enviados ao Oriente Médio e, como não somos um casal apaixonado, não trocamos nem mensagens. As *mammas* Saints fizeram as coisas acontecerem, como, eu não sei. Graças a Deus, elas atenderam ao meu único pedido, não fazer aqueles jantares e ensaios típico dos americanos.

Lilly e Micaylah patrocinaram a minha despedida de solteira, mas deixaram os preparativos para as minhas amigas solteiras. Segundo Micah, Gabriel não poderá executá-la se souber que não foi ela quem contratou os strippers que se esfregarão nela. Ao contrário dela, eu não me preocupei com que o meu noivo pensaria, por isso, decidi que queria que acontecesse em um dos camarotes VIPS do The Ocult.

— Chesca? – Lilly entra em meu quarto. — Eles estão esperando-a na biblioteca.

Gabriel, como chefe da família, decidiu que hoje, véspera do casamento, seria o melhor dia para a assinatura do contrato pré-nupcial. Assim que isso se concretizar, partiremos para a minha despedida de solteira, lugar que planejo fazer digna a expressão “despedida de solteira”. Vou beijar muito antes me amarrar ao ogro Saints.

Olho-me no espelho uma última vez, ajeito o cabelo e saio.

— Você está linda, Chesca. Elemiah não gostará de vê-la saindo com esse vestido para a festejar sua última noite como solteira.

— Gostou do meu vestido? — dou uma volta para que Lilly admire o tamanho do escândalo que causarei. Muitas noivas se estressam e emagrecem às vésperas do casamento. Eu engordo! Eu como para acalmar o estresse, para parar de chorar, para parar de sorrir e como para parar de comer.

Enfim, hoje resolvi me vestir como há muito não fazia. Encontrei um vestido preto que a parte de cima é toda em renda, possui somente um top para esconder os seios, deixando todo o abdômen à mostra. A saia é justa, de um tecido colante que se ajustou perfeitamente às minhas curvas voluptuosas e vai até dois dedos acima dos joelhos. Cabelos revoltos, soltos ao vento, sapato alto e maquiagem pesada arrematada com um batom vermelho-sangue, fazem-me sentir sexy e poderosa. Alguns diriam que eu não tenho corpo para esse vestido, mas quem se importa, não é? Eu não!

Lilly e eu descemos as escadas e seguimos para o escritório. A parede, composta por chefes de segurança dos Saints, guarda a porta do ambiente em que seus patrões estão. Cumprimento-os e entro na biblioteca, encontrando Raziel sentado em sua cadeira, Gabriel e Elemiah bebendo e conversando animadamente. Micah está mais distante, mexendo em seu celular.

Observo o meu noivo mais belo que nunca, de calça e paletó branco bem ajustados ao corpo, camiseta preta e um tênis preto. Sua roupa grita alta-costura e a elegância natural de Elemiah faz com que ele fique bonito mesmo se toda a roupa estivesse suja e rasgada.

— Agora que a máfia está toda reunida, onde devo me sentar para a sabatina? — pergunto. Eles encaram-me de boca aberta enquanto Gabriel balança a cabeça e sorri.

— Definitivamente, eu adoro essa mulher — Raziel fala. — Sente-se onde achar melhor, futura senhora Elemiah Saints.

Gabriel senta à beira da mesa e estende-me o contrato.

— Como senhora Saints, você tem alguns deveres. Sabemos que você e Elemiah estão enfrentando alguns problemas de comunicação, aconselho a ambos resolverem isso antes de entrarem na igreja amanhã. Lembrem-se de que as nossas vidas foram ligadas por um propósito maior do que nossas vontades. Para todos, vocês se apaixonaram à primeira vista — Elemiah bufa, e Gabriel encara-o nada amistoso. — Em todos os lugares que frequentarem juntos finjam se amar. As pessoas não podem ter dúvidas quanto a isso, porque, de nós três, Elemiah é quem nos representa nos eventos sociais. Se a

imprensa perceber que há atritos entre vocês, nossa família virará foco, coisa que não queremos.

Raziel toma a palavra.

— Elemiah providenciará uma mesada que cobrirá todos os seus custos, passará para o seu nome duas propriedades e, a cada criança que nascer, você ganhará um presente financeiro. Ele já providenciou uma conta bancária e logo lhe dará um cartão vinculado a ela. Vocês três poderão continuar com a empresa de buffet, mas a prioridade será o clã. Vocês não podem faltar eventos e reuniões que teremos que participar – ele volta a me encarar. — Nós precisamos contar com a sua boa vontade, Francesca. Elemiah conhece bem as suas obrigações, mas você é quem dará o tom ao relacionamento, à imagem que passará aos outros. Entende?

— Entendo, Raze. Eu serei bem paga para fingir que o seu primo é a margarina do meu pão. Seremos obrigados a morar juntos? – questiono.

— Sim, são obrigados a morar juntos – Gabriel responde. — Podem dormir em quartos separados, mas, quando receberem visitas, deverão dormir juntos. Aos olhos dos nossos pais e do mundo, vocês estão casados, apaixonados e felizes. E também há a questão do herdeiro Saints, espero maturidade de ambos para providenciarem já na noite de núpcias. Cuidem-se sobre a discrição, vocês dois são duas bombas-relógio que não quero executar, mas não pensarei duas vezes se levarem seus problemas pessoais para fora do quarto. Está claro?

— Claro como cristal, chefe! – falo. Alcanço a caneta e assino. — Estou liberada? Estou indo para a minha despedida de solteira.

— Nós também estamos indo para a minha – Elemiah abre a boca pela primeira vez. Ele vem até mim. — Amanhã, logo que acordar, podemos conversar, Francesca? Acredito que, após o almoço, você estará inacessível.

O seu modo de pedir foi tão doce que não há como negar. E que boca é aquela?

— C-claro... – limpo a garganta. Estou afetada porque estou há muito tempo sem fazer sexo. Qualquer coisa me tira o foco. — Conversaremos a hora que você quiser. Agora, se me derem licença – falo, já levantando-me.

— Você está muito bonita – procuro o deboche nos olhos de Elemiah, mas não encontro. Ele realmente está falando a verdade.

— Obrigada. Você também está muito bem. Até amanhã.

Saio correndo para a minha festa antes que eu acabe agarrando esse homem e providenciando o herdeiro Saints hoje mesmo.

Capítulo 07

Elemiah

— Você está diferente, El. Não víamos o velho Elemiah há muito tempo – Gabe fala.

Lembranças da minha última viagem voltam e fazem o meu peito apertar. Trabalhar em meio a morte não é uma tarefa fácil, ver vidas ceifadas por uma guerra que dizem ser em nome de Deus faz com que dêmos mais valor ao que temos. A imagem de uma grávida em meio aos mortos foi o que acabou comigo. Voltar para a casa e ver todos que amo bem deu outro sentido a minha vida. Trabalhar para evitar esse tipo de tragédia é a minha missão.

Sento no sofá de um dos camarotes VIPS do The Ocult entre amigos e conhecidos para comemorar a minha última noite de solteiro.

— A situação mexeu comigo. Agora estou na *vibe* de tirar o melhor de todas as lições – respondo.

O camarote que foi reservado a nós está repleto das melhores dançarinas da casa. A ideia é proporcionar um bom tempo aos amigos, já que nossas noites de orgias e loucuras serão raras. Olho ao redor e vejo a casa cheia, sexo é um dos negócios mais lucrativos que existem, ainda mais quando a clientela é seleta. Vasculho entre a multidão espalhada pelos sofás e poltronas, na intenção de encontrar uma mulher para uma despedida digna de um chefe.

Percebo que o camarote do outro lado do salão está cheio. Homens de sunga e asas brancas desfilam servindo as mulheres que dançam e gritam quando os caras se esfregam nelas. Chamo o gerente, que nos diz que é uma festa de despedida de solteira. Já imaginávamos.

— Envie uma garrafa do nosso melhor champanhe para a noiva e diga-lhe que prefiro que me agradeça pessoalmente – digo.

— Acha boa ideia se meter com a mulher dos outros na véspera do casamento dela? – Raze me questiona.

Dou de ombros.

— Uma última noite para ambos não há de fazer mal a ninguém.

Pouco tempo depois, o funcionário volta dizendo-me que a moça quer me agradecer, mas prefere que eu vá até o seu camarote.

— Você disse a ela quem sou? – pergunto.

Ele nega com a cabeça.

— Em nenhum momento o senhor disse que o seu nome deveria ser mencionado.

Levanto e atravesso o clube cumprimentando alguns conhecidos até chegar no camarote da noivinha. Assim que passo pelos seguranças, adentro o ambiente e deparo-me com Micaylah, Lisabeth e mais um bando de mulheres gritando e aplaudindo enquanto um cara seminu com o corpo todo untado esfrega-se em Francesca.

Envio um dos seguranças para chamar todos os caras que estão no outro camarote, principalmente Gabriel e Raziel. As mulheres iam tomando ciência da minha presença e calavam-se, Micah e Lilly foram as últimas a darem conta e se afastarem. Tiro o tarado de cima da minha noiva que sorri como a Arlequina do Joker.

Cretina!

— Olhem, meninas! O senhor Saints veio dançar para nós – Francesca anuncia.

— Não nessa vida – respondo.

Nesse momento, os homens aparecem fazendo a festa da mulherada. Parecem que essas loucas estão no cio. Em um piscar de olhos, Francesca volta a dançar com outras meninas, rebolando mais do que deveria. Sento-me juntamente com Nikolov, já que Gabe e Raze estão quase fodendo as suas esposas na nossa frente.

— Sua noiva é esplendida, El – Nikolov afirma. — Mas não faz o seu tipo. Geralmente, você prefere as modelos com ossos aparecendo.

— Casamento arranjado. Ela é uma cadela, não se deixe enganar pelos olhos amorosos. Aquilo guarda qualquer coisa, menos coisas boas – digo irritado.

— Se ela fosse minha, eu não a deixaria dançar dessa maneira e com essa roupa – Nikolov fala sem tirar os olhos da pista de dança improvisada no camarote.

— Está livre para levá-la – declaro.

Ele acena em direção a ela.

— Tem certeza?

Viro-me e assisto Francesca dançar com o corpo colado a outra mulher. O meu pau endureceu na hora. Mulherzinha desgraçada essa. O cara de sunga que está responsável pelas bebidas reabastece o meu copo e viro a bebida de uma só vez. Quando volto a olhá-la, Francesca está dançando com um dos infelizes de asas. O rebolado faz com o seu vestido suba e as pernas de ambos entrelaçadas dão a impressão de que eles estão transando.

Não, eu não gosto de Francesca e não quero me casar com ela, mas vê-la dessa maneira com outro homem incomoda-me. É isso que me aguarda em meu casamento, minha mulher esfregando-se em cada pau disponível nas redondezas? Acredito que tudo nessa vida tem limite. Meu controle esgota-se ao ver o cara com as mãos próximas a bunda da minha futura mulher.

Levanto e caminho até eles, empurrando-o de lado, e arrasto Francesca para o canto.

— Que porra é essa, Francesca? – pergunto entre os dentes.

— O que você acha que é, Elemiah? Minha despedida de solteira – ela responde irritada e, por algum motivo irracional, excito-me mais do que já estou.

— Ter um homem com o pau entre as suas pernas não é despedida de solteira – falo com deboche.

A mulher passa a língua pelos lábios, umedecendo-os. Toda a sua pele exposta, aqueles seios pedindo para serem suga... Oh, inferno! Seguro o seu braço firmemente e a levo para a sala privada atrás do camarote.

— O que quer, Elemiah? – sua voz baixa provoca calafrios.

Ainda sem olhá-la, respondo:

— Quero que comece a agir como uma verdadeira senhora Saints, e não como uma vadia qualquer.

Viro-me de costas para parar com essa excitação louca e sinto sua presença bem próxima a mim. Francesca beija a minha nuca, o lóbulo da minha orelha e deposita um beijo molhado em meu pescoço.

— E como uma senhora Saints deve agir, senhor? – sua voz não passa

de um sussurro.

— Pare com isso – advirto. — Eu não gosto de você e, se eu encostar um dedo em sua pessoa, não sobrar nada. Então, controle-se.

Ela coloca-se à minha frente, e eu continuo o discurso.

— Nos casaremos amanhã, querendo ou não, você deve me respeitar. E estar em um clube de sexo com um cara cheio de óleo esfregando-se em você é desrespeitoso. É vulgar.

— A mesma respeitabilidade que você empregou a meu favor na última vez em que estive no The Triad? – não sei do que ela fala e, antes de conseguir perguntar, Francesca continua: — Quando a sua foda do dia me humilhou em frente a todos e você ficou lá parado, assistindo a sua futura esposa ser massacrada – raiva irradia dela.

— Por isso foi embora daquela maneira? – pergunto.

Ela ri debochadamente.

— Não se faça de desentendido, tenho certeza de que o pau de ouro adorou assistir a minha humilhação. Você quis me mostrar como serei tratada no reino do Todo-Poderoso Fodão, não é?

Dou um passo em sua direção a ponto de fazê-la sentir minha respiração.

— Não me provoque, Francesca – falo entre os dentes. A frustração por não saber o que se passa dentro de mim nesse momento deixa-me no pico. — Eu nem prestei atenção no que Davina falou, minha ira voltava-se a você e ao seu par, que quase transavam na pista. E, como se não bastasse, está repetindo a palhaçada hoje.

Ela arqueia a sobancelha, brincando comigo.

— O que fará, senhor Saints, me matará?

— Cretina! – enrolo os seus cabelos em minha mão e puxo sua cabeça para trás até que os seus olhos encontrem os meus. — Eu deveria meter uma bala em sua cabeça.

Francesca empertiga-se e passa a língua pelos lábios novamente, puxando a minha atenção para eles.

— Não, você não quer me matar – meus olhos encontram os seus e um sorriso sarcástico estampa o seu rosto perfeito. — Você quer me foder.

— Eu não quero transar com você, Francesca. Só quero que pare de agir como uma cadela no cio.

Ela afasta-se de mim e deixa-a ir.

— Acharei quem queira – ela ajeita o seu vestido e olha-se no espelho à nossa frente, arrumando o cabelo. — Você está acabando com a minha festa.

Respondo com ódio.

— Você está acabando com a minha vida – sorrio com amargura. — Estamos quites, querida noiva.

— Agora, eu realmente o odeio, Elemiah Saints – ela fala enquanto encaminha-se para a porta. — Agora, se me der licença, irei foder algum *gogo boy*.

Em dois passos, fecho a porta que ela começou a abrir e a pressiono contra a mesma.

— Eu sou o único que a foderá essa noite, noivinha – falo em seu ouvido enquanto esfrego a minha ereção em sua bunda. Ela geme. — Não é isso o que você quer, ser fodida até desmaiar?

Passo as minhas mãos pelas laterais do seu corpo e subo o seu vestido, enfio a mão entre as pernas dela e constato que está molhada. Com a mão livre, puxo os seus cabelos até sua cabeça inclinar e seu pescoço ficar livre para mim.

— *Si vuole scopare, Francesca?* Ahn? – incito-a. — Quer o meu pau enterrado em você?

— N-não... não quero. Solte-me! – ela tenta se desvencilhar. Então coloco a sua minúscula calcinha de lado e esfrego a sua entrada. — Eu o odeio! – ela ofega. — Tire suas mã-mãos de mim, *stronzo*!

Mulher irritante! Penetro-a com dois dedos e suas pernas fraquejam.

— Acho que a sua boceta não me odeia tanto assim, querida – afasto-me e bato nas duas faces de sua bunda, fazendo-a empiná-la em um pedido de mais. — Quem diria que a minha noivinha gosta de apanhar.

Viro-a de frente para mim e desço a renda do seu vestido, rasgando a metade no processo. Baixo as taças de seu sutiã e, enquanto abro a minha calça para pôr o pau para fora, admiro os seus seios. Francesca olha o meu membro com tanto desejo que um gemido rouco escapa de mim.

— Chupe o meu pau, Francesca – ordeno.

Assisto-a debater consigo mesma. Continuo a masturbar-me diante dela, que saliva com a cena. Seus olhos encontram os meus.

— Eu nunca chupo um cara antes dele me chupar – os olhos dela brilham.

Mulherzinha cretina!

Pressiono-a novamente contra a porta e meu pau fica entre suas pernas, roçando em sua boceta molhada. Faço movimentos de vai e vem, belisco os seus mamilos e beijo a sua maldita boca gostosa.

— Sua boceta quer engolir o meu pau – traço os seus lábios com o polegar. — Logo, logo eu foderei essa boca e esses seios.

— Aaahhh... *Inferni!* – ela geme descontrolada. — Pare de falar e me coma!

Sorrio.

— Com prazer, cadela do mal – curvo-a sobre o sofá e penetro-a por trás.

Por estar muito excitada, deslizo dentro dela sem dificuldade. Contenho um gemido ao senti-la tão apertada em torno do meu pau. Irritado por estar gostando mais do que deveria, fodo-a com força segurando em seus ombros e meu quadril bate em sua bunda, fazendo-nos ofegar. Puxo-a pelos cabelos e trago a sua boca na minha, devorando-a.

Francesca corresponde a minha fome, beija-me consumida pela luxúria. Levo-a até a mesa no canto e a sento sobre o móvel, deslizo por sua boceta novamente e tomo um mamilo entre os dentes, sugando-o. Os gemidos dessa mulher são um desastre para a minha sanidade. Penetro com mais força e ataco a sua boca prestes a gozar.

— Vou gozar dentro de você, quem sabe já não providenciamos o herdeiro Saints.

— Oh, sim. Mais f-forte...

Penetro-a com mais força e o som do atrito de nossos corpos toma conta do lugar. Belisco o seu clitóris e Francesca grita em um orgasmo alucinante, levando-me junto. Assim que os tremores do meu orgasmo cessam, saio de dentro dela e bato em sua bunda. Ajudo-a descer e equilibrar-se em

seus pés. Ver minha semente descer pelas suas pernas deixa-me satisfeito. Só um aviso sobre a quem ela pertence. A mulher faz cara de nojo e depois de raiva ao ver o seu vestido danificado.

— Você pagará por esse vestido, Saints! Onde me limparei agora?

Ajeito o meu pau dentro da calça, ando até o canto onde está a caixa de lenços e entrego a ela.

— Estamos indo para casa – retiro o meu blazer e coloco nela para disfarçar a sua roupa.

— Isso não se repetirá, a não ser quando tivermos que providenciar um filho – ela fala secamente. — Não vou embora agora.

Rio de sua demanda.

— Ah, você vai. Por bem ou por mal, mas vai – aproximo-me dela e falo em seu ouvido: — Amanhã mesmo consumarei esse casamento de fachada que você insiste em ter. Durante o trajeto, acertaremos os termos do nosso matrimônio.

Depois de estarmos apresentáveis, voltamos para onde o grupo encontrava-se reunido. Poucas pessoas conversavam, a maioria estava se pegando, inclusive os meus primos e suas esposas. Aproveitei que todos estavam distraídos, e seguimos em direção às escadas, mas fomos interrompidos por Nikolov.

— Ninguém sairá daqui até brindarmos ao casamento do ano!

— Sirva champanhe a todos – Raziel grita. — Por nossa conta!

Gabriel levanta o seu copo.

— Hoje é dia de comemorarmos.

Francesca e eu trocamos olhares irados. Não queríamos nos despedir da nossa solteirice grudados um ao outro, mas parece que o destino insiste em nos unir. Só peço a Deus que, pelo bem de todos, essa mulher muda, caso contrário, será o nosso fim.

Capítulo 08

Francesca

— Chesca? – uma doce voz perfura o meu cérebro que está solto dentro do meu crânio. — Acorde, Chesca! – a voz doce está se tornando irritante. Viro-me e trago o travesseiro para o rosto com a intenção de afastar a voz, mas todos os meus esforços são em vão. Arrancam o travesseiro de mim e batem-me com ele. — LEVANTE-SE, HOJE É O SEU CASAMENTO! E seu noivo está lá embaixo esperando-a para conversar.

Tento abrir os olhos, mas parece mais que estou sendo torturada. Com muita insistência, abro um dos olhos e encontro Lilly com aquela carinha de boneca encarando-me.

— Diga que ele não pode ver a noiva no dia do casamento – respondo e volto a virar.

— Francesca Carmela, Eleemiah Saints está lá embaixo esperando para tomar café com você enquanto os funcionários fazem a sua mudança para a casa dele.

Eu tinha esquecido esse pequeno detalhe.

— Ok, *mamma* Saints – luto contra as cobertas que se enrolam em meus pés. *Cazzo*^{III}! O dia já começou bem. — Vou separar uma pequena mala de roupa e você a esconderá, Lilly.

Ela olha-me de boca aberta.

— Pensa em fugir?

Assim que levanto da cama, pisco para a minha amiga.

— Nunca se sabe, não é? – caminho em direção ao banheiro. — Acidentes domésticos acontecem, maridos morrem...

— FRANCESCA! – ela repreende-me, e eu caio na risada.

Lavo o rosto e encaro-me enquanto escovo os dentes. Hoje é o dia do meu casamento, e eu estou pouco me lixando para isso. Como pude chegar ao fundo do poço, casando-me por dinheiro? Não, não por dinheiro. Faço isso pela minha família.

Viver com esse homem não será fácil. Eu o detesto, mas o desejo na mesma intensidade. É um crime o homem ser bonito, perigoso e ter pau grande. Um suspiro escapa enquanto repasso a transa rápida de ontem à noite. O idiota sabe usar o membro que tem e isso me faz detestá-lo ainda mais.

Fora que Elemiah é o tipo de homem que evitei durante toda a minha vida, arrogante e, muitas vezes, cruel com aquele que julga inferior. Foi contra essa gente que lutei boa parte da minha vida e agora estou me casando com um deles. Irônico, não?

Volto para o quarto e escolho uma roupa para me encontrar com o meu noivo. Tenho boas roupas, mas não estou a fim de facilitar a vida do homem. Olho o camiseta rasgado que costumo dormir e decido que ele está em excelente estado para receber meu futuro marido. Não me dou nem ao trabalho de colocar uma calça, a camisa vai até o joelho e, apesar dos pequenos buracos, a minha Betty Boop continua linda. Calço minhas pantufas velhas e desço para tomar o *breakfast* com o meu amado... bufo com a ironia.

Eu os encontro na sala em uma conversa extrovertida. Elemiah conta algo, e Raze e Lilly riem sem parar. Assim que o meu noivo percebe a minha presença, ele olha-me de cima a baixo e fica sério, Raziel sorri e Lisabeth revira os olhos.

— Mande servir o café para vocês lá no jardim. O dia está agradável e acredito que vocês queiram privacidade. Enquanto isso, orientarei o pessoal quanto as coisas de Chesca – Lilly fala enquanto levanta do colo de seu marido. — Raziel, você não deveria estar supervisionando algo desse casamento, já que os noivos parecem não ligar muito?

Seu marido sorri ainda mais.

— Está tudo em ordem, querida – Raziel levanta, volta-se para mim e curva-se, beijando a minha mão. — Você está belíssima, Francesca. Será um prazer levá-la até o altar.

Faço uma mesura.

— Se eu não o considerasse como um irmão e você não fosse o homem da minha melhor amiga, eu daria uns pegadas em você, mafioso – falo sorrindo. — Obrigada por tudo, Raze.

Ele acena e retira-se.

— Bom dia, noiva – El fala.

— Bom dia, Saints – sento na poltrona que Raze e Lilly desocuparam.
— Em que posso ajudá-lo? Pergunto secamente.

Ele faz uma careta de desgosto. O amor não é lindo?

— Precisamos acertar algumas coisas antes da cerimônia. Vamos tomar café, estou faminto – ele levanta e caminha para o jardim.

O sol ilumina um belo dia, mas as nuvens garantem que não haja muito calor. Elemiah senta-se no lugar preparado para nós e não importa-se em puxar a cadeira para mim.

— Quem disse que o cavalheirismo morreu não o conhecia, senhor Saints – sirvo-me de café e alcanço um pãozinho recheado de creme, uma das especialidades de Lisabeth. Olho para Elemiah com os olhos arregalados e coloco a mão no peito. — Devo servi-lo, meu marido?

Caio na risada e assisto seu lindo rosto se retorcer de irritação. Ele resolve me ignorar e servir-se.

— Talvez seja melhor encontrarmos um terapeuta de casais – ele fala e isso chama a minha atenção até ele abrir a boca novamente. — Só assim poderei controlar a compulsão de matá-la a cada maldito minuto em que estamos juntos.

Estremeço, mas disfarço o meu desconforto. Dou o meu melhor sorriso.

— Eu também amo você, querido.

— Economize o que resta do meu bom-humor, Francesca – ele retira um cartão preto fosco do bolso e joga-o sobre a mesa juntamente com alguns papéis. — Esse cartão está vinculado a sua conta que já tem uma boa quantia.

— Crédito ilimitado? – pergunto para provocá-lo.

— O que você acha? Você já é uma senhora Saints desde que assinou o acordo ontem, Francesca. Agora, está na hora agir como tal – ele aponta para a minha roupa. — Não ande assim, não combina com a sua nova posição. Todo mês, será creditado em sua conta uma robusta mesada para usá-la como bem aprover. Aí também está a escritura de uma grande propriedade que tenho na Itália. Acreditei que você gostaria de ficar perto de sua família em algum momento. Mas não esqueça de seus compromissos como uma Saints. Agora, falemos sobre os termos de nosso convívio. Como isso é um arranjo de conveniência, deixo claro que não abro mão da minha privacidade e das mulheres.

Toda essa falação deixa-me com dor de cabeça. Tudo bem que é uma negociação, mas tratar do assunto assim é... ruim. Concentro-me no meu desjejum e escolho minhas palavras.

— Podemos nos dar bem, Elemiah. Um casamento de conveniência não necessita ser uma guerra – falo.

— Por isso, esse acerto – ele bebe o seu café. — Você será livre para fazer o que quiser e o que bem entender, apenas cuide-se, nada de indiscrições.

Assinto e logo questiono:

— A regra da indiscrição valerá para os dois lados?

— Sim, e eu respeitarei isso. Quanto aos filhos...

Levanto a mão, o cortando.

— Não compartilharei a sua cama por nada, mas temos que procriar. De qualquer forma, frequentaremos a cama um do outro para transarmos. E também proponho, enquanto estivermos tentando engravidar, sermos monogâmicos. O que acha?

— Acho perfeito – ele responde.

Limpo os farelos de pão ao redor da boca e volto a falar.

— Poderei chamar qualquer segurança para ser o meu guarda-costas? – ele assente. — Mesmo sendo de Gabriel ou Raze? – insisto. Elemiah volta a assentir enquanto bebe seu suco de laranja. — Então, quero que Danio, um dos caras de Raziel, seja o meu fantasma.

Elemiah analisa-me e coloca o seu copo sobre a mesa.

— Por que o Danio, Francesca?

Porque ele é um gato e faz maravilhas com aquela língua. O pau não é lá essas coisas, e ele precisa de um mapa para achar onde colocar a coisa, mas o homem tem uma pegada forte. Ah, sim, ele beija muito bem tam...

— Eu não acredito que você fodeu com um dos seguranças do complexo – Elemiah fala furioso.

— Um, não, uns – falo. — Acho que, para evitarmos indiscrições, é melhor manter um dos amantes como segurança. Assim, ninguém, nem mesmo a família, desconfiará.

— Está de brincadeira, não é? – El joga o guardanapo que estava em

seu colo sobre a mesa, levanta e escora-se no encosto de sua cadeira. — Quantos dos nossos caras a comeu, Francesca? — abro a boca para responder, mas ele cala-me. — Somente por cima do meu cadáver você terá um segurança como amante. Tudo na vida tem limite, italiana, e aqui está um dos meus.

Respiro fundo.

— Tudo bem, Elemiah — falo exasperada.

— Prometa-me que você não transará com nenhum dos homens que nos cercam. Seguranças, diretores, barmen, nenhum deles. Prometa-me!

Coloco a mão direita sobre o peito e levanto a esquerda.

— Juro solenemente não foder com nenhum dos homens que nos cercam. Seguranças, diretores, barmen ou qualquer outro — dou de ombros. — Ainda sobram o Brad Pitt e aquele modelo gostoso que casou com a atriz que fez a Mulher-Gato...

Elemiah ri.

— Como se algum deles fosse abandonar Hollywood por sua causa.

Isso me ofende por algum motivo. E é a minha vez de levantar.

— Agora, sou uma senhora Saints. Sou bonita, inteligente e rica, posso ter a porra do homem que quiser. E, se eu quiser ter o diabo do Brad Pitt na minha cama para fodê-lo, terei o homem para fodê-lo.

— À força? — Elemiah questiona, rindo. — Isso é baixo até para você, querida.

Coloco-me na mesma posição que ele.

— Meu querido, quando sabemos usar uma boceta, nada é à força. Isso eu posso garantir — respondo irritada. — Ontem, no clube, foi um exemplo. Você até pode não me desejar, mas bastou enfiar um dedo em mim e todo o seu mundo passou a ser ela. Vamos para outro tópico, Raze sempre me diz para frequentar os clubes da tríade, eu gosto deles, acredito que será mais seguro para mim. Haverá problemas para você?

Assisto o seu corpo relaxar.

— Também acredito que será melhor assim — ele passa a mão pelos seus cabelos dourados. — Manteremos nossa relação somente entre nós, tudo bem? — assinto. — Eles não entenderiam a nossa dinâmica e nos questionariam a cada segundo do dia.

Sei exatamente do que ele fala. Gabriel e Raziel casaram-se por amor, não entenderiam que Elemiah e eu temos um acordo em que ambos se beneficiam. Não há amor, apenas um tesão louco.

— Teremos uma lua de mel? – pergunto.

— Estamos em meio a uma negociação, e não poderei me ausentar por muito tempo. Pedi que preparassem a minha casa nos Hamptons para o final de semana. Em duas semanas, poderemos sair para uma longa viagem. Assim, ambos poderemos desfrutar da nossa vida privada sem ninguém para nos condenar.

— Ótimo. Há mais algum assunto para tratarmos? – pergunto já encaminhando-me para o interior da casa. — Tenho que me arrumar para o casamento.

Ele acena.

— Nos vemos no altar, baby! – nesse momento, um exército de homens passa pela porta lateral com malas e alguns objetos meus.

Dio santo! Isso é real.

Vou direto para o meu quarto e seguro o telefone, pensando se ligaria para os meus pais. Já está difícil controlar a angústia de não os ter aqui, se eu ligar, desmoronarei. Deito-me para pensar no que está por vir e fechos os olhos para...

— FRANCESCA CORDOPATRI!

Pulo da cama assustada com o grito e encontro Micaylah e Lisabeth Saints olhando-me mortalmente.

— O que aconteceu?

— O que aconteceu? Porca miséria! – Micah fala e joga os braços para cima. — Todo mundo se preparando para o casamento e a noiva faz o quê? Dorme!

Só então me dou conta de que ambas estão com rolos nos cabelos e de roupão. Olho para o celular e vejo que é tarde. Devo ter dormido enquanto pensava...

— Por favor, Chesca, levante-se! – Lilly materializa-se ao meu lado, puxando-me da cama.

Micaylah abre as cortinas do quarto e uma tropa de mulheres, liderada

por um homem, entra sem ser convidada. Antes que eu pudesse perguntar algo, arrastam-me para o banheiro e preparam-me uma depilação MUITO dolorida. Para ser sincera, eu nem lembro direito o que aconteceu, lavaram-me, massagearam, pintaram, arrancaram e maquiaram-me, não necessariamente nessa ordem.

Em meio ao caos, Micah teve pena de mim e compartilhamos uma garrafa de vinho, ficamos leves como uma pluma. Lisabeth, muito insatisfeita com as nossas piadas, nos deu café forte para tentar anular nosso quase porre. As *mammas* Saints também apareceram e nos ajudaram a entornar algumas garrafas de vinho. As vovós são chegadas em uma bebida.

Ao final da tarde, estou na frente do grande espelho colocado em meu quarto e olho a mulher que está à minha frente. Com os meus longos cabelos presos em um coque baixo e maquiada, acaricio o espartilho branco que delineia minha silhueta. Calço as meias e as prendo na cinta-liga, calço os sapatos e o conjunto completa-se. Lilly e Micah ajudam-me a colocar o vestido de noiva. E, enquanto Lisabeth fecha os botões, cantarola uma das canções mais bonitas que já ouvi.

(...) Quando a vida estiver te cortado profundamente e te deixar ferido. Quando o futuro que você esperava agora está queimado. Quando os sonhos que você segurou tão forte perderam o significado e você não sabe se encontrará cura... você vai conseguir (...).

Micaylah ajuda-me a colocar o bolero que é fechado atrás por um laço, deixando as costas à mostra. Lilly, ainda cantando, segue arrumando-me juntamente com nossa amiga.

(...) A noite só pode durar por um tempo. Seja o que for que você está enfrentando e se o seu coração está quebrando, há uma promessa para aqueles que esperam. Levante seus olhos e veja, o sol está nascendo (...).

Contemplo-me em um vestido branco bem acinturado e com decote coração, um bolero de renda de mangas longas que cobre o corpete e saia com caimento perfeito, formando uma longa cauda. Respiro fundo tentando controlar as emoções, mas uma terceira voz irrompe no ambiente e um par de olhos idênticos aos meus encara-me.

Minha irmã Ana vem até mim e, enquanto canta, coloca a grinalda que estava enrolada em um fino tecido sobre a minha cabeça, onde o véu todo bordado foi preso. *(...) Cada alto e baixo pelo qual passará, você não*

precisa ter medo, eu estou contigo. Nos momentos em que você está tão fraco que tem vontade de parar, deixe a esperança iluminar o caminho pelo qual você está andando. Mesmo quando você não consegue imaginar como encontrará uma saída, mesmo que as dúvidas a afoguem, basta olhar para além das nuvens. O sol está nascendo e você conseguirá (...).

Lágrimas rolam pelo o meu rosto enquanto seguro minha linda irmã entre os meus braços. Acaricio o seu rosto e a beijo várias vezes, fazendo-a rir.

— Você está linda, Chesca. *Si tratta di una vera principessa, mia sorella.* Mamma pediu-me para trazer essa grinalda, é do casamento dos nossos pais. Eles mandaram dizer que a amam muito e que seja muito feliz.

— *Ti voglio bene, sorella* – digo, abraçando-a novamente.

Capítulo 09

Elemiah

Contemplo os jardins na lateral da catedral onde me casarei. Dali, assisto o pôr do sol e questiono pela milésima vez: por que aceitei isso? Sei que é o meu senso de honra e proteção. Fui programado para estar aqui, para fazer o que é melhor para o clã. Mas ainda me questiono uma e outra vez. Ouço passos e viro-me para ver o meu avô em companhia do meu pai, ambos caminhando em minha direção.

— Ansioso? – vovô pergunta.

— Acredito que a ansiedade é algo para casais apaixonados – volto a contemplar o início da noite. — Então, não se aplica nesse caso.

— Sabemos o quanto é difícil para você, meu filho. Mas é para o bem da nossa família e concordamos que Francesca será uma boa esposa para você.

Rio com desgosto.

— Não, não sabem como é ruim para mim. Poderiam ter trago uma das meninas Accordi, sei lá. Mas Francesca? Isso foi golpe baixo. Eu odeio aquela mulher.

— Sua avó era completamente apaixonada por mim quando nos casamos, mas eu não gostava dela, uma menina romântica, cheia de ilusões amorosas... – ele faz uma careta. — Era uma aliança entre famílias, eu não tinha como negar me casar. Os primeiros meses foram horríveis, ela chorava a cada vez que eu respondia algo, gritava que eu era estúpido. Muitas vezes, pensei em me livrar dela antes de completarmos um ano de casados.

Ele olha uma flor à nossa frente e sorri.

— Um dia, cheguei em casa depois de uma noitada e sua avó esperava-me furiosa. Ela me xingou, me estapeou e chamou-me de covarde. Disse que estava me deixando e esperava que meu pau apodrecesse – seus olhos experientes, que já viram mais do que eu posso imaginar, voltam-se para mim. — Foi ali que me apaixonei por ela. Seus olhos castanhos flamejavam uma paixão até então desconhecida. Levou mais de um ano para poder reconquistá-

la.

— Olha, vô, sua história é linda, assim como todas as outras são. Mas não tenho obrigação de gostar dessa situação. E outra, não sei se um dia serei capaz de gostar daquela mulher. Na maior parte do tempo, tenho que rezar para não matá-la.

— Isso chama-se casamento, meu neto.

Nesse momento, uma bela moça com um sorriso dócil vem até nós. Ela é muito bonita, não a conheço, mas há algo nela que é... familiar. Quanto mais se aproxima, mais sua beleza e juventude se tornam evidentes. Assim que está frente a mim, ela fala:

— *Siamo spiacenti di fastidio loro, cavalieri*^[12]. Mas gostaria de conhecer o meu futuro cunhado – ela encara-me e ali detecto as características familiares.

Dou um passo à frente, alcanço a sua mão e a beijo.

— Elemiah Saints, seu futuro cunhado – sorrio ante a simpatia da moça.
— Acredito que seja Ana, a irmã caçula de Francesca. Estou correto?

— *Piacere, signore Saints*. Trago os cumprimentos dos meus pais, já que eles não puderam vir. Todos estamos muito felizes por Francesca encontrar o amor de sua vida. Ninguém merece mais a felicidade do que ela – tão ingênua... tão diferente da maluca mais velha... — Ah, *sì*, meus pais disseram que os esperam, em breve, em nossa casa, para conhecer o seu novo filho. Bem-vindo à família Cordopatri, senhor Saints...

Corrijo-a.

— Seremos parentes, já está na hora de chamar-me por Elemiah ou El.

— Não somos uma das melhores famílias, Elemiah, mas temos amor e lealdade para com os nossos – a garota fala com uma maturidade assustadora.

— Obrigado, Ana. Sinta-se bem-vinda aos Saints também – falo.

Admiro-a enquanto meu pai e meu avô a cumprimentam. Ela é muito parecida com a sua irmã, mas é mais jovem e mais esbelta. Cabelos loiros presos elegantemente, ressaltando sua juventude. A beleza é algo forte no DNA dessa família. Se Francesca fosse uma pouco mais magra, seria o meu tipo. Ela é bonita da maneira que é e muito gostosa também, mas não faz o meu tipo, apesar de ser a minha esposa. A vida é debochada!

— Está na hora, noivo! — Gabe aproxima-se juntamente com Raze. Ana pede licença e retira-se enquanto Gabriel arruma a gravata do meu fraque, um ato muito ameaçador. — Como seus padrinhos, Raze e eu viemos dar apoio moral. Como o chefe dessa família, vim adverti-lo: sabemos que esse casamento não é do seu gosto e o quanto isso está lhe custando, mas poderíamos ter evitado se você procurasse alguém adequada, ao invés de encher a cara e se rebelar.

— Não faça do seu convívio com a Francesca uma guerra. Será desgastante para ambos e para nós também — Raziel aconselha-me. — Já constatei que vocês têm tesão um pelo outro, então, ter filhos não será uma árdua tarefa.

— E, por tudo o que é mais sagrado, não nos envergonhem! Querem se matar, façam em casa. De preferência, na intimidade do seu quarto, mas nunca diante dos outros — Gabe avisa.

Sorrio.

— Mais alguma regra, chefe? — debocho enquanto inicio a caminhada para o abatedouro. — Vamos começar... ou terminar com isso de uma vez.

Raziel coloca a mão sobre o peito e fala com deboche.

— Ah, o amor! Deixa os homens ansiosos como crianças esperando por suas amadas no altar.

Volto-me para ele.

— Alguém já o mandou ao inferno hoje?

Mal chego em frente à igreja e a cerimonialista me cerca, reclamando da minha ausência. Enquanto a mulher fala alguma coisa para alguém próximo a nós ou a mim... não sei, olho ao redor, constatando a grandiosidade da coisa. O prédio fica após um jardim ao qual a decoração foi integrada. Apesar de não estarmos na primavera, as pequenas flores brancas e rosas penduradas, replicando as famosas cerejeiras japonesas, dão um ar angelical ao verde em oposição à arquitetura austera do templo.

A pequena mulher com fone no ouvido pega-me pelo braço e leva-me até os arcos de flores brancas que formam um túnel até as portas da igreja. Minha mãe coloca-se ao meu lado e assisto os meus primos e suas esposas, um casal desconhecido e Alessandro, meu irmão caçula, de braços dados com a irmã de Francesca entrarem. Era só o que faltava, meu irmão arrastando asa

para outra italiana com sangue nos olhos. Ana é dócil, isso pude constatar, mas pode ser apenas uma fachada e mostrar-se tão louca quanto a irmã.

— Se tivesse comparecido ao ensaio, não teríamos que carregá-lo pelo braço a todo momento — minha mãe me repreende. — Você é o único noivo que conheço que não sabe absolutamente nada sobre seu próprio casamento.

Olho a mulher que me trouxe ao mundo e sorrio ante sua beleza. Minha mãe é alta e tem um corpo elegante para quem teve alguns filhos. As marcas de expressão que nos mostram o quanto é experiente foram amenizadas pela maquiagem. Mas os seus lindos olhos verdes têm um brilho de felicidade que nenhuma lente poderia reproduzir. Fico feliz de fazê-la feliz, mesmo que a felicidade de minha mãe seja o fim da minha liberdade.

— Saber quem é a noiva conta? — pergunto irônico.

Nesse momento, as portas abrem-se e vejo que é a minha hora de entrar. Jesus Cristo! Quantos milhares de dólares gastaram para colocar tantas flores nesse lugar? Sinto os meus bolsos leves instantaneamente. Terei que vender a minha parte na sociedade dos clubes para pagar esse jardim. Assim que começamos a caminhar pelo corredor da igreja que estava decorado por MUITO mais flores dei-me conta da canção que ressoava ao fundo.

A escolha foi bem interessante. Quem quer que seja o responsável soube como me tocar profundamente. Eu sei que não foi Francesca, porque a mulher se envolveu nisso tanto quanto eu... bom, talvez ela tenha se envolvido um pouco mais. Não muito mais. Ouvir Hallelujah entoado a capela por cinco vozes levou algumas pessoas a lágrimas. Bem, as da minha mãe tenho dúvida se são pela música ou por me casar com quem ela escolheu. De qualquer maneira, este é o meu casamento, a música é emocionante e essa noite promete ser... não sei o que promete.

(...) Sua fé era grande mas precisava de provas. Você a viu banhando-se no telhado e sua beleza ao luar o derrubou. Ela te amarrou em sua cadeira da cozinha, destruiu seu trono. Ela cortou o seu cabelo e dos seus lábios ela tirou o Aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Querida, eu já estive aqui antes. Eu já vi este quarto e já andei nesse chão, você sabe. Eu costumava viver sozinho antes de te conhecer e eu vi a sua bandeira na arca de mármore. Amor não é uma marcha de vitória, é um frio e sofrido Aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia (...).

O teto da igreja é alto e foi finamente decorado com tecidos brancos

transparentes, mais flores e cristais, formando uma luxuosa tenda. Viro-me para Gabe que está ao meu lado e questiono:

— Quem diabos...

— Shhh.... – um coro corta-me, e o padre me repreende. — Estamos na casa de Deus!

Faço uma careta.

— Espero que Deus me ajude a pagar a fatura desse casamento. Deus ou os Saints – falo.

Micaylah bufã.

— Deus ou os Saints – ela me imita. — São a mesma coisa na cabeça de vocês!

Todos que estão por perto riem e Gabriel apenas balança a cabeça, prometendo algo a sua esposa que pisca com malícia para ele. Deus me ajude em meio a esses casais melosos.

As portas abrem-se e a marcha nupcial inicia. Francesca caminha... não, ela não caminha. Minha noiva desfila com aquele nariz em pé, de braços dados com o avô de Gabriel, que exhibe um enorme sorriso. Isso também foi um choque, assim como foi ver Hayato sorrindo feito um adolescente. Eu ouvi qualquer coisa sobre ele fazer questão de acompanhá-la até o altar para reforçar a escolha da família.

Vejo minha solteirice acenando, para mim, um adeus com lágrimas nos olhos a cada passo que a minha noiva dá em minha direção. Tenho que admitir que Francesca está linda com esse vestido que abraçou o seu corpo perfeitamente. O decote não é vulgar, mas faz-me imaginar os seus seios fartos e mamilos rosados... estou na casa de Deus. *Perdoe-me, Senhor, mas é difícil para um homem esquecer como é estar dentro de... Inferno! Perdoe-me mais uma vez, Deus.*

Gabriel me empurra em direção ao corredor onde o primeiro chefe Saints espera-me com a noiva. Caminho até eles, cumprimento o vovô e beijo a mão de Francesca que está adornada por uma delicada joia.

— Você está magnífica, querida.

Seus olhos brilham e seu sorriso conquista o meu.

— Você também está muito bonito – trago a sua mão para descansar em

meu braço e caminhamos para o altar. — Não imaginei que fossem fazer um espetáculo desse tamanho – ela fala somente para que eu ouça.

— Nem eu – respondo sorrindo.

Colocamo-nos de joelhos em frente ao sacerdote, que inicia a cerimônia. Tento me concentrar no que padre Ângelo declama com tanta emoção, mas não consigo. As lágrimas de Francesca capturam minha atenção. Será que ela sente o aperto no peito que eu sinto? Porque a sensação que tenho é de estar me enterrando vivo. Será que essa mulher sente o mesmo? Volto a atenção para o sermão.

— O grande problema dos casais de hoje é que eles encaram o matrimônio como um campo de batalha, onde ninguém deve ceder para não ser inferior e devem falar mais alto para serem ouvidos. Não entendem que casamento nada mais é que parceria e ele será o que ambos quiserem que seja. Se desejam transformar em uma guerra de egos e caprichos, assim será. Mas, se decidirem ser felizes, mesmo que, às vezes, seja necessário abrir mão de algo importante para beneficiar o seu parceiro ou relevar certas coisas em prol do bem da união, lembrem-se: vocês não serão fracos, não serão ignorantes e nem nada disso. Apenas serão duas pessoas que querem fazer o elo entre vocês, dar certo. Isso os tornará fortes para os dias difíceis – o sacerdote encara-nos. — A partir desse momento, vocês são um só ser. O que um fizer de errado, doerá no outro. O que o outro fizer certo, fará o um feliz. Construam o vosso lar com amor e respeito, para que vossos filhos tenham orgulho daqueles que os trouxeram ao mundo. Elemiah e Francesca, vocês formam um lindo e forte casal. Que Deus, em sua infinita sabedoria, os guie nessa nova jornada. Que Ele, em sua infinita misericórdia, renove as bênçãos sobre vossa casa, a cada manhã. Que o Todo Poderoso ilumine e preserve vosso coração.

Nesse momento, uma suave música ressoa e entregam as alianças para o padre abençoá-las.

— Fiquem de frente um para o outro para que recitem seus votos – os votos? Eu não tenho a porra de votos! *Perdoe o linguajar, Todo Poderoso, mas eu não lembrei do bendito voto.* Ajudo Francesca a levantar e percebo que ela está na mesma enrascada que eu. Raze entrega um dos anéis para mim e todos esperam que eu fale alguma coisa.

Deus me ajude!

Alcanço a mão trêmula e fria de Francesca, beijo o dedo em que colocarei o anel para ganhar mais tempo. Ao ouvir a igreja lotada se emocionar com o gesto, tive certeza que conquistei a plateia.

— O que falar quando os sentimentos em meu coração são tão intensos que não posso nem nomeá-los? Tudo seria muito pequeno para expressar o que sinto, *principessa*. Ninguém entende que foi à primeira vista que todos esses... esses... — limpo a garganta para acharem que estou emocionado e, quando tenho a reação de todos, volto a falar: — Foi à primeira vista que fui tomado por tamanha emoção, minha querida. E que os céus nos protejam para vivermos juntos até que a morte nos separe.

Lilly entrega a aliança para Francesca que está recomposta, como se não tivesse emocionada até segundos atrás.

— Ninguém pode compreender o que se passa entre nós, *amore mio*. Mas não quero que entendam, quero apenas que você o receba e preserve. Prometo que farei da sua casa um lar e será minha missão de vida ser a esposa que merece, querido — ela encara-me com um sorriso assustador. — Até que a morte nos separe.

— Pelo poder a mim concedido, eu vos declaro marido e mulher. Você já pode beijar a noiva — padre Ângelo fala sorridente.

Eu não perco a oportunidade. Já que é um show, vamos dar um show! Agarro Francesca pela cintura e a trago para mim. Beijo-a e, em sua reação de surpresa, aprofundo o beijo e então, eu me... perco naqueles lábios doces. Detesto essa mulher, mas a cretina é tão gostosa. E esse seu gemido de satisfação me deixa alucinado.

— *Dio santo!* Procurem um quarto — alguém grita, e eu saio do meu estupor.

Olho-a com os lábios inchados e já os imagino em torno...

— Você está dentro de uma igreja, pare de pensar em sexo, Elemiah — Francesca me repreende enquanto segura o meu braço para sairmos do templo.

— Eu não estava pensando em sexo — retruco.

Ela sorri.

— Claro que estava — minha esposa cumprimenta alguns convidados conforme vamos atravessando o corredor. Ela volta-se para mim e continua: — Eu também estava. Que Deus tenha piedade da nossa alma.

- Nós iremos para o inferno, não iremos? – pergunto com desgosto.
- Iremos sem fazer curva.

Capítulo 10

Francesca

Eu preciso respirar!

— Quem inventou essa porra de espartilho? Tudo bem que ficamos gostosas, mas não dá para respirar. Quando estava ajoelhada no altar, tive tonturas. Em alguns momentos, achei que desmaiaria por falta de oxigênio. Essa merda é uma arma de tortura – reclamo. — Não posso tirar isso e deixar o vestido segurar o excesso? Bom, talvez tenhamos que cortar as laterais do corpete do vestido, mas, pelo menos, eu respiro.

Assim que entramos na sala reservada no salão de festas para algumas fotos minhas, Micah entrega uma taça com um líquido muito estranho.

— Beba! – ordena.

Encaro a coisa e questiono:

— Tem certeza?

— Beba de uma vez e pare de reclamar, criatura! Você tem uma sessão de fotos antes do jantar e estamos morrendo de fome, inferno.

Bebo de uma só vez e a coisa desce queimando.

— O que tinha nisso, Micaylah? – pergunto enquanto a coisa continua a queimar por dentro.

— Acredite em mim, você não quer saber.

O fotógrafo e sua assistente fazem seu trabalho, pedindo para ficar em dez poses diferentes. Estão de sacanagem. Não ouviram a parte de que eu não consigo respirar? Nas imagens finais, Gabe entra e anuncia que está na hora da dança dos noivos. *Dio mio!* Isso não acaba nunca?

Assim que saio da sala, a cerimonialista leva-me até as portas principais onde Elemiah me espera para a grande entrada dos noivos. Ajeitam o meu vestido e cauda que se arrasta por metros. As portas abrem e somos anunciados:

— Senhor e senhora Elemiah Saints.

O salão é enorme e a decoração segue o mesmo padrão da igreja. Mas,

aqui, colocaram árvores secas decoradas com cristais e pequenas flores brancas e rosas. O nosso casamento é luxuoso, a festa é digna da realeza. Não economizaram um dólar para esse evento que, com certeza, será o casamento do ano. Não porque o prostituto Saints se casou, mas devido ao valor que foi desembolsado para isso acontecer.

A pista de dança foi montada sobre a piscina que fica no centro do salão de festas. Sobre nós, pende um lustre enorme que me lembra os bailes dos contos de fadas. O lugar está um sonho... o meu casamento é o sonho de qualquer mulher. Apesar do meu marido ser lindo, gostoso e ter um pau notável, eu não amo e isso faz o meu peito apertar... ou é essa merda de espartilho.

Elemiah leva-me até o centro do salão, enlaça a minha cintura e segura a outra mão no alto para a nossa primeira dança. As primeiras notas ecoam pelo lugar e emociono-me de cara. Por que escolheram uma das músicas mais bonitas e românticas para esse momento? Não podia ser uma valsa? Rumba? Chá-chá-chá? Tinha que ser logo *I Don't Want To Miss A Thing*?^[13]

— O que foi, Francesca? – Elemiah pergunta com certa preocupação.

Balanço a cabeça.

— E-essa música... é a minha preferida – respiro fundo. — Emocionada. Afinal, só me casarei uma vez.

Ele assente, e continuamos a dançar, encarando-nos à procura da fraqueza do outro para planejarmos nosso ataque. O padre não sabia do que falava quando pronunciou campo de batalha. Por um momento fugaz, deixo-me levar pela letra da música.

(...) Eu poderia ficar acordado só para ouvir você respirar. Ver o seu rosto sorrindo enquanto você dorme. Enquanto você está longe e sonhando, eu poderia passar a minha vida nessa doce redenção. Eu poderia me perder neste momento para sempre. Todo momento que eu passo com você é um momento precioso. Não quero fechar os meus olhos. Não quero pegar no sono porque eu sentiria a sua falta, baby. E eu não quero perder nada, porque mesmo quando eu sonho com você, o sonho mais doce nunca será suficiente. Eu ainda sentiria a sua falta, baby e eu não quero perder nada.

Deitado perto de você, sentindo o seu coração bater e imaginando o que você está sonhando, imaginando se sou eu quem você está vendo. Então beijo os seus olhos e agradeço a Deus por estarmos juntos. E eu só quero

ficar com você neste momento para sempre, para todo o sempre (...).

Tento controlar as minhas lágrimas e me concentrar em tudo o que ganhei até aqui. Os Saints podem ser mafiosos disfarçados de santos, podem ser demônios disfarçados de anjos, mas o sentimento que há entre eles é inegável. Sinto-me extremamente honrada por ser escolhida e aceita por eles. Minha família na Itália está sendo amparada com todo o conforto que o dinheiro pode proporcionar... Tenho que focar nisso! E não no fato de que imaginei dançar essa música com o homem que amo na festa de nosso casamento, que seria simples, apenas com nossas famílias compartilhando o momento.

— Um pouco tarde para chorar de arrependimento, não acha? — meu marido fala.

— E quem disse que é de arrependimento? — sorrio enquanto seco as lágrimas.

Ele bufa.

— De alegria que não pode ser — ele encara-me. — Ou pode?

Balanço a cabeça de um lado para outro.

— Olhando pelo ângulo certo, pode ser de alegria sim. Como, por exemplo, ser uma Saints. Ou o fato de que poderei infernizar sua vida e ser bem paga para isso...

Ele sorri.

— Por ter-me em sua cama — agora foi a minha vez de bufar. Ele continua falando em meu ouvido: — Ter meu pau enterrado profundamente nessa sua boceta, minha boca em seus seios, chupando até que fiquem avermelhados — um calor atravessa meu corpo e, em instantes, umedeço a calcinha. Maldito Saints! Ele afasta-se o suficiente para passar o polegar pelo meu lábio inferior. — Alegria por sugar meu pau, fazendo-me gozar nessa boca maldita.

Suspiro de tesão. Tenho tesão nesse homem, o que posso fazer se o odeio na mesma intensidade.

— Vai sonhando, senhor gozador.

Ele me gira e puxa-me novamente para si.

— Admita, Francesca. Você está ansiosa para me ter dentro de você.

— Tão ansiosa como se tivesse que extrair um dente – minha fala não sai tão convicta como eu gostaria.

Ele ri, constatando o fato. *Stronzo!* Seus olhos encontram os meus e perco-me em suas profundezas.

— Você está...

Somos interrompidos por uma elegante e bela desconhecida que só tinha olhos para Elemiah.

— Posso roubar o noivo para a próxima dança? – em nenhum momento, ela se dirigiu a mim e, muito menos, olhou-me. E, pelo brilho em seu olhar, soube naquele segundo que compartilham a cama.

Deus guarde a vida do meu marido se ele me humilhar no dia do nosso casamento perante centenas de pessoas. Eu arranco a arma de Hayato e mato Elemiah aqui mesmo!

— A bela noiva concede-me essa dança? – Graças a Deus, Gabriel veio em meu socorro.

Nisso, Micaylah se coloca entre a mulher e Elemiah.

— Acredito que seja a minha vez, querida. Na verdade, eu não acho que você terá vez aqui – sorridente, Micah ajeita-se para dançar com El e deixa a mulher vermelha de vergonha e raiva. Sem perder a compostura, a senhora Saints sentencia, mostrando que é uma chefe Saints. — A próxima vez que você fizer um papel desses para uma das mulheres Saints, eu mesma providenciarei a sua morte.

— Senhora Carmichael, dá-me a honra dessa dança? – Raziel chega para apaziguar a situação.

A mulher aceita, olhando Elemiah como se tivessem tirado algo precioso dela. Por sua vez, meu marido olha-me, e mostro o quanto o desprezo naquele momento. Tenho certeza de que ele dançaria com ela. Gabriel tira-me do devaneio.

— Acalme-se, *cara mia*. Não vale a pena desperdiçar qualquer sentimento por Merrien Carmichael.

— Ele ia me deixar no meio da pista para dançar com uma de suas cadelas, e você não quer que eu fique tensa? – falo entre os dentes. — Eu estava tramando roubar a arma de alguém e atirar no meio da testa do seu primo na festa do nosso casamento.

— Calma, Chesca – o chefe Saints, sempre com sua postura concisa, mostra um lado suave. — Curta o seu casamento, aproveite a festa e deixe que nos encarreguemos de todo o resto.

Eu deveria ser simpática, mas o amargor que borbulha em mim leva a melhor.

— Se encarregará de fazer com que o seu primo não me humilhe transando com qualquer puta que apareça? Se encarregará de castrá-lo ou trancafiá-lo para que não gere o herdeiro Saints em outra cadela que não seja a sua esposa? Ah, faça-me o favor, Gabriel. Isso é só o começo do meu inferno!

A música acaba e o agradeço por ter tentado remediar a situação, peço licença e caminho pelo ambiente, buscando um lugar onde ninguém possa me encontrar. Escoro-me em um dos pilares decorado por flores no fundo do salão, longe da vista de todos. Fecho os olhos e respiro fundo para controlar a raiva e o choro.

Dali, assisto os convidados interagirem e dançarem. Até parece que estão em um casamento feliz. Idiotas! Eu só quero que tudo acabe e eu possa tirar esse espartilho... algumas pessoas passam para cumprimentar-me, outros vem fazer uma tentativa vã de me levar para a pista de dança, mas prefiro ficar aqui.

— Chesca? – abro os olhos e vejo Ana olhando-me com preocupação.
— Está tudo bem?

Sorrio.

— Só estou cansada. Eu queria estar linda, agora estou pagando o preço com sapato apertado, um espartilho que me faz querer rasgar o vestido e esses milhares de grampos que fazem minha cabeça doer – seguro em seu braço como costumava fazer quando saíamos juntas. — Você ainda não me contou como chegou aqui, *signorina*?

Pergunto, desviando sua atenção para outro assunto.

— Sua sogra fez questão de que algum de nós viesse. Ela é uma pessoa muito querida, Chesca. E está muito feliz por tê-la na família. Mamãe e papai ficaram alegres e satisfeitos ao saber disso.

Meu marido também está felicíssimo!

— Falarei com Elemyah para adiarmos nossa ida aos Hamptons. Assim, poderei ficar mais tempo com você – falo.

— Oh, não! Embarcarei para Itália amanhã, *sorella*. Estou trabalhando duro para recuperar o tempo que perdi fora do curso. Em breve, as provas de seleção começarão e quero estar preparada – ela abraça-me. — Vá curtir sua lua de mel com aquele homem lindo – ela dá aquele risinho de menina. — Não acredito que agora você é uma senhora Saints.

— Eeeee – falo com deboche, e minha irmã faz careta.

— Você não está feliz? – ela questiona-me.

Abro a boca para contar toda a verdade por trás desse casamento, mas uma das *mammas* Saints interrompe-me, dizendo que está na hora do brinde. Ana acompanha-me e logo sou seguida por Micah e Lilly. Encontro Elemiah conversando intensamente com os seus primos na mesa montada para nós. Assim que nos aproximamos, eles param de falar e cada homem sorri ao ver sua amada ali. Em seguida, todos tomam os seus lugares, e Raziel inicia o seu discurso como padrinho e um dos chefes Saints.

— Você não poderia ter escolhido uma pessoa melhor para casar, primo. Lealdade é um valor que está em extinção entre a humanidade, e você, Francesca, mostrou-nos o sentido da palavra quando ajudou Lilly. Não tenho dúvidas de que é perfeita para uma senhora Saints, não tenho dúvidas de que fará o meu primo feliz – ele levanta a sua taça e dirige-se a todos. — Viva os noivos!

Gabriel levanta em toda sua imponentia e fala:

— Eu não sou um exemplo de romantismo, mas sei o que é o amor. Não foi amor à primeira vista, mas encontrei a minha parceira para eternidade. Desejo a vocês o que Micayah e eu temos. Como Raze disse: não temos dúvidas de que Francesca fará o meu primo feliz. Afinal, quem não estaria feliz em ter uma mulher que coloca a sua vida em risco por amor – seus olhos cravam nos meus. — Quem não seria feliz ao lado de uma pessoa que abriu mão de ser quem é para ser o que ele precisa. Bem-vinda ao clã, Francesca Saints.

E o contrato é selado.

Bridamos ao nosso enlace matrimonial com o melhor dos champanhes e aos risos, como toda boa família italiana. O jantar estava espetacular e mais brindes aconteciam. Ao contrário de muitas noivas, eu comi e bebi, como se a festa nem fosse minha. Dancei com as minhas amigas, bebi com os homens e entretive os antigos chefes da família. Percebi que Elemiah fez a mesma coisa.

Se alguém achou estranho os recém-casados mal se olharem, ninguém comentou... pelo menos, não na minha frente.

Ao final da noite, o meu agora sogro aproxima-se enquanto festejo com a mulher desconhecida que pegou o meu buquê de noiva. Pelo que entendi, ela é uma das moças Accordi que tinham sido criadas para serem esposas dos chefes Saints.

— Querida, o seu marido insiste em falar com você – olho para o meu sogro como se ele é que estivesse bêbado.

— Tem certeza? – pergunto.

Ele sorri.

— Certeza absoluta! – ele coloca a minha mão em seu braço, pede licença para as mulheres que me rodeiam e tira-me dali.

Enquanto caminhamos para a saída lateral do salão, questiono:

— Agora que já estamos sozinhos, pode ser sincero. O que acontece, senhor Saints?

Ele dá batidinhas afetuosas em minha mão que está em seu braço.

— Elemiah bebeu demais e não podemos correr o risco dele falar demais – o homem explica e faz uma careta. — Então, achamos melhor que vocês partam agora para a lua de mel sem se despedir. Todos entenderão, pois já é madrugada e os recém-casados querem curtir sua primeira noite.

— Seu filho não é um cara legal, sabe? Mal casei e ele já está cortando o meu barato – resmungo irritada. Ao chegar no carro, vejo Hayato e alguns seguranças à espera. — Quero me despedir da minha irmã e das minhas amigas.

O homem assente e ordena a um dos seguranças que vá em busca das pessoas. Nisso, a senhora Piah se aproxima e alcança minhas mãos.

— Eu nunca poderei agradecer o suficiente pelo que está fazendo pelo meu filho.

Bufo.

— Voltamos a conversar daqui alguns dias sobre isso. Tenho certeza de que a senhora não me agradecerá.

Ela e seu marido trocam olhares cúmplices, e sinto uma pontinha de inveja. Era isso que eu desejava para mim, um marido que me entendesse só

por um olhar. Cumplicidade carregada de afeto.

— Sei que agora você pensa assim, mas, com o passar do tempo, verá que as coisas vão se encaixando e vocês se adaptarão um ao outro – ela torna a falar. — Não será fácil, haverá dias em que terá vontade de matá-lo, mas tudo isso passa, querida. Vocês se encontrarão em algum ponto ao longo do caminho.

Achei o discurso lindo, mas, se o filho dela e eu vivermos andando lado a lado sem nos matarmos antes de encontrar esse ponto em meio ao caminho, já é lucro.

— Que assim seja, sogrinha.

Ela sorri.

— Admiro-a muito, Francesca. Outra mulher não se submeteria a uma proposta e nem desfrutaria com tanto vigor. Você é um exemplo de força e coragem, menina. Sempre que precisar de uma mãe postiça, estarei aqui de braços abertos – surpreendo-a com um abraço.

— Ao longos desses dias, a senhora substituiu minha mãe, deu-me carinho e tratou-me como filha. Fez essa festa linda que nunca esquecerei e cuida da minha família como se fosse sua. Obrigada por tudo... – falo emocionada. — Obrigada por ter trago a minha irmã e... e... – minhas lágrimas não permitem que eu continue.

As meninas se aproximam e perguntam o que está acontecendo ao nos ver chorar. Rio e as abraço com todo amor que tenho por essas mulheres lindas.

— Só estou me despedindo. Meu marido bêbado e eu estamos indo para a nossa lua de mel – abraço Micaylah que me deseje sorte e paciência.

— Tente não matá-lo, tudo bem? – a primeira dama Saints se afasta emocionada. — Se precisar esconder o corpo, basta nos ligar.

Lilly é a próxima que me aperta.

— Eu a amo e estarei aqui para o que precisar. Para qualquer coisa, Chesca. A qualquer hora.

Falo para que somente a minha amiga ouça.

— Dê uma boa quantia em dinheiro para Ana, assim que eu voltar, pagarei. Gostaria de passar mais tempo com ela, mas, infelizmente, não posso.

Dê um presente bonito por mim, tudo bem? E castre o Alessandro se ele beijar minha irmã novamente – falei essa última parte alto para que Ana ouvisse.

— O quê? – a fingida me olha com simulada surpresa. *Dio!* Realmente a garota quer jogar esse jogo? — Como pode falar algo assim, *sorella*?

Estreito o meu olhar em sua direção e falo:

— Sou sua irmã mais velha e já tive dezessete anos, garota. Sei muito bem o que veio antes desses risinhos. Esqueceu que casei com o irmão dele? Conheço o poder de persuasão que os homens dessa família têm – abraço-a forte e a beijo no rosto demoradamente. — Eu a amo muito. Diga ao papai e a mamãe que morro de saudades, conte sobre o grandioso casamento e o quanto estou feliz, tudo bem?

— S-sim... – ela fala entre lágrimas.

— Em breve, Francesca e Elemiah irão a Itália para ficar alguns dias com vocês. Acredito que a lua de mel não será adiada por muito tempo, só o suficiente para acertar algumas coisas pendentes na empresa e logo partirão para a Europa para desfrutar desse momento – o pai do meu marido me surpreende com a notícia.

— Que porra de choradeira é essa? Além do meu casamento, teve mis alguma catástrofe? – Elemiah pergunta de dentro do carro visivelmente embriagado.

Todos riem, disfarçando para que a minha irmã não perceba o quanto daquilo é real. Hayato abre a porta do carro para que eu entre, e parto para a noite núpcias.

Capítulo 11

Francesca

Elemiah bebeu durante todo o caminho e, em nenhum momento, olhou em minha direção. Pelo menos, não enquanto eu mantive os olhos abertos. Não sei quanto tempo passou até que Hayato me acordar com extrema delicadeza, dizendo que já tínhamos chegado ao nosso destino.

Minha cabeça doía e pouco me importava com o meu marido, eu só queria tirar esse maldito vestido e um banho. Acompanharam-me até o quarto que foi designado a mim. E dei graças a Deus por El não querer começar a procriar hoje. Assim que colocaram minhas coisas para dentro, fechei a porta e comecei a me despir. Com muita dificuldade, suor e irritação, tirei a coisa! Fui para a frente do espelho e soltei o meu cabelo, massageando o couro cabeludo. Sinto-me até mais leve.

Antes de ir para o banheiro, alcanço o celular e ligo na minha playlist. Preciso de algo para me distrair e não pensar em nada que me faça chorar. Assim que entro sob a ducha de água quente, deixo-me levar pelas músicas que tocam. Danço como a Shakira, rebolo como a Nicki Minaj e, quando não há mais motivos para ficar no banho, saio e seco-me. Enrolo-me na toalha com os cabelos ainda molhados e volto para o quarto cantando a música *Gangsta*^[14] na voz sexy da Kehlani.

(...) Preciso de um gângster que me ame melhor que todos os outros, que me perdoe sempre, me acompanhe ou morra comigo. Isso é o que os gângsteres fazem. Estou ferrada e cheia de hematomas, fui criada para toda depravação. Tenho segredos que ninguém, ninguém sabe. Eu sou boa nessa merda e não quero o que eu posso ter, quero alguém que tenha segredos que ninguém, ninguém saiba. Preciso de um gângster (...).

Nesse instante, a porta do quarto abre, batendo na parede com força. Segurando a toalha em volta de mim com força e assustada, viro-me para saber quem é o invasor e dou de cara com o meu marido sem camisa. A cada passo dele em minha direção com um sorriso assustador, protejo-me, dando um para trás.

— Então a minha esposa quer um gângster? — ele pergunta em um tom

rouco.

— O quê? – pergunto confusa.

Ele pressiona-me contra a parede e fala em meu ouvido:

— Sua música diz que você quer um mafioso que a ame melhor que os outros – Elemiah escora suas mãos na parede e fico aprisionada entre os seus braços. Ele percorre o meu pescoço com o nariz. — Estou aqui para satisfazê-la, senhora Saints.

Tento empurrá-lo para longe, mas o homem não move uma polegada.

— Afaste-se, Elemiah – peço.

Sem desviar seus olhos dos meus, ele dá um passo para trás e arranca a minha tolha, deixando-me nua. E, com Kehlani cantando ao fundo sobre a loucura, Elemiah belisca o meu mamilo, fazendo-me gritar, não de dor, mas de desejo. Ele contempla-me com desejo e pressiona seu corpo contra o meu. Passando a sua grande mão pela a minha nuca, toma a minha boca em um beijo desesperado.

(...) Minha loucura está à solta correndo para você. Por favor, leve-me a lugares que ninguém vai. Você me viciou em sentimentos. Você me deixou pendurada no teto. Você me levantou tão alto que mal respiro. Então não me deixe, não me deixe ir. Preciso de um gângster que me ame melhor que todos os outros, que me perdoe sempre, me acompanhe ou morra comigo. Isso é o que os gângsteres fazem (...).

Os lábios do meu marido percorrem o meu pescoço me mordendo e chupando, provocando...

— Sua pele é tão macia... – sua voz rouca vibra em minha pele. Suas mãos acariciam o meu corpo e descem até o meio de minhas pernas, enfia um dedo bandido em minha entrada, esfregando-o sobre o meu clitóris. Minhas pernas fraquejam, e Elemiah enlaça-me pela cintura. Ele tira o dedo que estava dentro de mim, o cheira e o saboreia, sem desviar os seus olhos dos meus. — Eu não sei que porra você passa nessa boceta para enfeitiçar-me. Posso sentir o cheiro de sua excitação de longe e isso desperta o animal que há em mim. Seu gosto é doce em minha boca e tem o efeito de uma droga.

Ele leva-me até a cama e me empurra já abrindo as minhas pernas, colocando-se entre elas. Elemiah vem sobre mim, beijando minha boca, descendo para os meus seios e perde o seu tempo brincando com ambos,

segurando firme e os sugando até ficarem doloridos. Ele desce, beija o interior das minhas coxas, morde cada uma, fazendo-me gritar e suga os lugares para me marcar. O filho da puta quer que eu fique toda dolorida.

— Elemiah... – o que era para ser reclamação sai como gemido. — P-pare...

— Realmente quer que eu pare? – sua língua percorre a minha entrada, e ele geme, enlouquecendo-me. — Eu não a suporto, mas o aroma de sua pele e a sua excitação me embriagam. Por mais que eu combata isso, o desejo de possuí-la é sempre maior do que a raiva que sinto por você – o homem degusta-me novamente. A música *Highway To Hell* [\[15\]](#) do AC/DC soa e meu marido sorri por entre as minhas pernas. — Bem-vinda ao meu inferno, querida.

Então ele suga-me forte, fazendo-me gritar desesperadamente de prazer. Elemiah penetra e fode-me com a sua maldita língua. Seguro em seus cabelos e tento cavalgar em rosto, pois quero mais... Meu orgasmo está se construindo enquanto seus dedos e boca sincronizados fazem-me uma mulher desesperada.

— E-el... *cáspita!* P-por favor... mais... – falo incoerente. Eu só quero que ele me foda de uma vez. Mas o homem não alivia o seu ataque à minha boceta. Tento sair, mas um tapa na parte externa da minha coxa faz-me parar. No início, me pegou de surpresa, mas a ardência só fez o meu tesão aumentar. — Mais...

Isso não saiu de mim! Saiu dessa boca maldita que não tenho controle. Elemiah suga forte o meu nervo sensível, e eu desabo em um orgasmo devastador. Enquanto recupero-me, ele beija minhas coxas e levanta-se.

— Onde vai? – pergunto já ficando de joelhos sobre a cama e aproximando-me dele.

— A nenhum lugar – ele responde.

Alcanço-o e abro o seu cinto, desabotoo a calça, tirando-a juntamente com a sua cueca. Seu majestoso pau salta para a liberdade, e minha boca enche d'água. Seguro-o com cuidado enquanto encaro o meu marido. Sorrio.

— Você me levou ao inferno. Agora é minha vez de levá-lo ao paraíso.



Espreguiço-me e os meus músculos gritam. Estou quebrada! Com

grande esforço, abro os olhos em busca do homem que me manteve acordada, gemendo como uma gata no cio até os primeiros raios de sol despontarem. Elemiah me comeu, literalmente. Penetrou-me e socou com força enquanto puxava o meu cabelo e beijava-me. Virou-me de quatro e bateu em cada nádega enquanto cavalgava-me. Sua língua não deu trégua a nenhuma parte do meu corpo, suas mãos tocaram-me até no ponto H, se é que existe.

Casei com um Deus do sexo! Seus gemidos são tão excitantes quanto a sua boca em meu ouvido falando coisas sujas, chamando-me de feiticeira cretina. Mas também deixei minhas marcas naquele corpo escultural. Beije, mordi, chupei e marquei-o. Estávamos possuídos por uma mistura de desejo e raiva, levados pela ira e luxúria, completamente perdidos no inferno do sexo.

A fome é a única coisa capaz de me tirar da cama nesse momento. Vou para o banheiro e olho todas as marcas deixadas por Elemiah. Nenhuma foi tão assustadora quanto as que fez na parte interna das minhas coxas. Dois hematomas enormes, azulados, que mais parecem tatuagens. Lembro-me do meu marido acariciando as marcas várias vezes durante o sexo. Não entendi, mas, naquele momento, a última coisa que eu queria era entender alguma coisa.

Tomo um banho, penteio os cabelos, procuro uma roupa leve e desço as escadas à procura de comida. Assim que alcanço o último degrau, a governanta que foi me apresentada na noite anterior leva-me até a varanda onde o café foi servido. Ela disse-me que meu marido levantou há horas e que já comeu. Uma pequena decepção atravessa-me, mas logo se vai. Eu não poderia esperar outra coisa de Elemiah, é infantil demais. Odeia-me, mas deseja me comer, entendo porque sinto o mesmo, só que o homem tem que entender que as nossas necessidades sexuais podem ser um caminho para esse casamento dar certo.

Após o delicioso café da manhã, saio para conhecer a casa na companhia da governanta. Mary é uma senhora muito doce, contou-me que os meninos construíram uma bela casa para ela e sua família na propriedade. O seu esposo e duas filhas com seus respectivos maridos mantêm o complexo dos Hamptons bem cuidado. Ela apenas lamentou que os atuais chefes passem pouco tempo por aqui, quem desfruta mais são as famílias da tríade. Encontrei Hayato, que ocupou a função de guia e liberou Mary para seus afazeres na cozinha.

Ele mostrou-me os jardins, apontou a direção do campo de golf e

mostrou-me o pequeno ginásio que foi montado para treinamento. Diferentemente do complexo em Manhattan, as casas eram longe uma da outra, não há muros, somente um gramado amplo com jardins esparsos.

— Meu marido onde está? – pergunto.

— Neste momento, está treinando no ginásio – o segurança responde.

Ele leva-me até lá e deixa-me sozinha. Talvez Hayato previsse algo que eu não esperava, pois Elemiah não me recebeu como eu imaginava, não depois da noite que compartilhamos. Ele socava um saco de areia no ritmo da música *Sucker for Pain*^[16], seu corpo coberto pelo suor fazia sua pele brilhar e o short caindo de sua cintura deixava o “v” do pecado à mostra. Seus cabelos compridos estavam presos e os fios soltos grudaram na pele suada.

Eu lamperia cada parte desse homem! Ele exala testosterona e deixa qualquer fêmea o desejando. Ao estremecer, fecho os olhos e as imagens dele nu voltam para me atormentar. Minha cabeça começa a montar cenas de Elemiah treinando luta nu, imobilizando-me naquele tatame e penetrando-me com aquele pa...

— Em que posso ajudá-la, Francesca? – seu tom de voz não é nada agradável.

— Estava apenas assistindo o seu treino – faço a minha parte e tento quebrar o clima tenso. Assim que ele para de socar o bendito saco, aproximo-me enquanto ele seca-se. — Não esperava vê-lo bem-disposto assim depois de todo esforço.

Ele faz uma careta.

— O casamento não foi cansativo, mas bebi demais e gosto de matar minha ressaca com atividade física – ele estreita os olhos para mim. — Só não entendi por que caralho amanheci em sua cama. Eu estava muito bêbado, você deveria ter me jogado para fora dali. Ou você se aproveitou de mim, perversa?

Sua voz não arremetia diversão e isso foi um tapa na cara para mim. Ele não parecia estar bêbado ao me foder como um selvagem. Mas constatar que ele não se lembrava de nada, machucou o meu ego de fodedora, pois dei tudo de mim naquele sexo!

— Você tem razão – falo sem emoção.

— Então, você se aproveitou de mim enquanto eu estava inconsciente?

– ele questiona irritado.

Rio sem humor algum.

— Já viu bêbado inconsciente ter forças para levantar o pau? Faça-me o favor, Elemiah. Você tem razão ao dizer que eu deveria tê-lo chutado para fora do meu quarto.

Nesse momento, Hayato aparece.

— Senhor, o ministro Carmichael o espera na linha.

Elemiah vira as costas e se vai sem olhar para trás. Será complicado ter um relacionamento amistoso assim e já dei minhas tentativas por encerradas. Passo a mão pela minha barriga.

— É bom que as fodas dessa noite tenham gerado um herdeiro. Senão, os Saints terão que conformar com um gerado em tubinhos de ensaio.

Não vi meu marido pelo restante do dia. Desfrutei do sol enquanto pude em uma caminhada à beira mar. Depois, tomei um banho e desci para jantar. Elemiah já estava na mesa, mexendo em seu inseparável tablet. Mary e mais uma mulher que acredito ser uma de suas filhas aguardam a ordem para servir o jantar. Espero por Elemiah, mas ele está alheio a tudo. Cinco minutos depois, peço para que elas o façam, o homem à minha frente olha-me como se eu não passasse de uma estranha e deixa seu dispositivo de lado justamente no momento em que a refeição é servida.

Dos três primos, Elemiah é o que mais consome massas e a mulher sabe disso, pois fez espaguete ao molho branco com presunto e brócolis, prato que Lilly faz constantemente, sabendo que Elemiah pode chegar a qualquer momento. Também sei que o meu marido é apaixonado por doces, Lilly faz uma sobremesa de creme caramel pelo menos duas vezes por semana para enviar a casa de Elemiah. Ah, sim, e também os seus pãezinhos de canela com leite condensado.

— Tinha programado de ficarmos aqui até quarta-feira, mas devo voltar na terça para resolver algumas pendências – El fala, tirando-me da divagação.
— Você pode ficar o quanto quiser, afinal, a casa também é sua.

— Por mim, tudo bem. Assim, poderei adiantar algumas coisas do buffet – respondo.

— Hayato faz questão de acompanhar os seus novos seguranças nessa etapa de adaptação, então ele estará à disposição. Sei que temos alguns

eventos em breve, pedirei a minha secretária que envie as datas para que você se programe – ele fala friamente, como se eu não fosse ninguém. Ele encara-me. — Lembra-se do nosso acordo?

— Sim – respondo sem emoção alguma.

— Eu não quero Raze e Gabe no meu pé por não entenderem a nossa relação. Também não quero ter que matar um dos meus homens por ter fodido a minha esposa.

— Sim, senhor. Mais alguma recomendação? – pergunto com fingida inocência. — Manter as aparências, confere! Não transar com soldados Saints, confere! Mas estou mais propensa a sair com um chefe da máfia de verdade – encaro o meu marido. — Nikolov é lindo, rico e perigoso, parece ter um pau decente. Sem contar que sangue russo é...

— Cale a boca, Francesca! – Elemiah bate na mesa e fala entre os dentes. — Inferno, mulher! Amante de um chefe aliado? Quer nos matar de vergonha? Minha mãe deve estar sofrendo de cegueira, como ela pode ter visto uma boa mulher em você?

— Os Saints me amam, querido – assisto Elemiah sair da mesa bufando e resmungando sobre todos me amarem, o que é verídico, e ele tem que aceitar.

Os dias passaram rapidamente e mal vi Elemiah. Grande parte do tempo, ele passava no escritório trabalhando e juntava-se a mim no jantar. Houve horas em que não trocávamos qualquer palavra, ambos absortos em seus mundos e em seus planos. Na véspera do nosso retorno para casa, refirmamos o nosso compromisso de silêncio. Para o mundo, é como se fôssemos um casal muito feliz, dentro de casa, poderíamos nos proteger em nossas trincheiras.

Na manhã seguinte, voltamos para o complexo. Enquanto Elemiah falava com o seu pessoal, eu me concentrava em minha empresa. Nosso buffet ainda é pequeno e duvido que crescerá mais devido a nossa ocupação como senhoras Saints, mas dedico-me arduamente. Sei que aquilo pode ser o meu refúgio.

Capítulo 12

Francesca

Ontem o dia foi cansativo. Saímos cedo dos Hamptons para retornarmos ao complexo. Eu estava receosa, pois agora as coisas são realmente reais. Estou casada com um chefe Saints que repugno. Durante todo o trajeto, o homem alternava entre olhar para o seu maldito tablet e a janela. Como se isso não fosse o suficiente para me deixar irritada, ele decidiu ficar na Worldwide no caminho, sem ao menos ir para casa para apresentar-me aos seus funcionários domésticos. *Dio*, como o odeio!

Pedi a Hayato para me levar em dois fornecedores, assim, eu poderia matar o tempo e trabalhar em algo que me dá prazer. Com um sorriso fingido, almocei com a senhora Piah e Alessandro, que estavam felicíssimos. No final da tarde, fui para o complexo, mas, antes de ir para a minha nova casa, passei para abraçar Lilly e Hunny. Acabei jantando com ela, visto que Elemiah, Raziel e Gabriel tinham que resolver algumas coisas referentes aos clubes e Hayato teve que ir ao encontro deles.

Quando decidi ir para a casa, já era tarde. E, para a minha surpresa, a porta não estava aberta, e eu não tinha as chaves. Dificilmente, as casas do complexo são trancadas, bem... não tão dificilmente pelo jeito. Esperei El por mais de duas horas e nada do homem aparecer. Quando os homens que possuem a chave da bendita casa chegaram, eu já tinha pedido a um dos seguranças para arrebentar a porta da frente. O rapaz apontou meu provável quarto e deixou-me para tentar consertar a porta da melhor maneira.

A suíte reservada a mim é magnífica. O papel de parede texturizado em formato de rosas cobria as paredes, a cabeceira da cama é *capitonê* de veludo rosa. Atrás da cabeceira, há um grande espelho recortado, dando ao lugar um ar moderno que contrasta com o vintage dos móveis. Aos pés da grande cama, há uma *chaise longue* do mesmo veludo que a cabeceira. E o que era para ser cheguei, misturou-se com o marfim das paredes e com a madeira clara usada no piso e tudo ficou elegantemente clássico. O lustre de cristais que fica logo acima da cama confere ostentação, o que combina perfeitamente comigo.

Não é um quarto grande, mas o espaço foi muito bem aproveitado. O closet é grande, assim como o banheiro. Sinto-me uma rainha! Minhas coisas

foram colocadas no closet e o quarto já estava com alguns objetos, mostrando a sua verdadeira dona. Tirei a minha roupa, tomei banho e, assim que deitei, adormeci.

Saio da divagação do dia anterior quando alguém bate à minha porta. Levanto, enrolo-me no roupão e atendo um Hayato desconcertado. Ele olhava para todos os lados, menos para mim.

— O senhor Saints gostaria que a senhora se juntasse a ele no café da manhã. Ele já a aguarda na sala de jantar, onde o café foi servido – ele acena e sai.

Tudo bem o meu marido convidar-me para tomarmos café juntos após eu ter quebrado a porta da frente da casa dele, não é? Ele não deve nem ter notado o estado da coisa. De todo modo, a culpa foi dele por não ter dado as chaves a mim.

Levanto e arrumo-me para o dia. Tenho que organizar alguns orçamentos que nos foram solicitados. Lilly tem se sobressaído com as sobremesas e eu, por incrível que pareça, tenho descoberto o meu talento para massas, como uma boa italiana. Micah leva sua parte numa boa. Quando alguma negociação está difícil, nós a chamamos, caso contrário, prefiro assumir e deixá-la livre para suas responsabilidades como primeira-dama Saints.

Uma calça de cós alto preta de alfaiataria e uma blusa de tecido leve que é mais curta na frente, longa atrás e bem cinturada, na cor branca, é o look que escolho para o meu primeiro dia como senhora Saints. Saltos altos, olhos marcados e boca vermelho-sangue dizem que não vim para brincar. Vocês devem estar se perguntando por que repito tantas vezes que sou uma Saints. Respondo convicta: é a coisa mais foda da vida! Saber que me colocaram em um patamar elevado, faz-me sentir poderosa.

Desço as escadas sorrindo dos pensamentos bobos e de como me sinto bem. Não conheço muito bem o lugar, mas acredito que tenha as mesmas configurações das outras duas casas do complexo. Assim que ouço vozes, as sigo e paro antes de adentrar na sala onde risinhos femininos ecoam. Não reconheço a voz da mulher, mas, com certeza, ela fala com o meu marido.

— Não, não! Pare com isso, El. Logo a sua mulher descera – ela fala, mas posso sentir que sorri de satisfação. Isso não é um bom sinal! Ela continua: — Como Elemiah Saints, o homem que teve as mais belas mulheres

em seus braços, casou-se com uma que é totalmente o oposto?

— Você sabe muito bem que foi a escolha dos meus pais. Na verdade... foi uma escolha da família inteira – ele responde suavemente. Que canalha! Como ele pôde contar a ela e eu sou proibida de contar ao mundo? — Ela pode não ser o meu tipo, mas é uma belíssima mulher.

Sorrio por saber que ele me acha bonita.

— Sim, ela é bonita. Se fosse magra, colocaria todas as suas modelos no chinelo, mas não é o caso. Rosto bonito e longos cabelos loiros não disfarçam seu tamanho. Você será caso de piada entre os homens que são seguidores justamente pelas mulheres que você costuma pegar – posso ver o veneno escorrendo pelas presas da cobra.

— Magreza não é tudo – meu marido fala sem convicção. — Você tem curvas exuberantes e é linda... e gostosa para caralho!

O risinho prostituto volta a encher o lugar juntamente com o barulho de louças. Ambos estão tomando café, juntos em nossa casa, um dia após voltarmos da nossa lua de mel? Só um louco desafiaria sua esposa assim!

— E como serão as coisas por aqui? Teremos mudanças? – a mulher pergunta. Será que ela trabalha aqui?

— Tudo continuará como está – ele responde.

— Quando conheceremos a senhora Elemiah Saints? – essa é a minha deixa. Desfilo sala adentro, jogando os meus “longos cabelos loiros” por cima do ombro, com ares de madame.

— Esse momento parece ser perfeito para conhecer a senhora Elemiah Saints, não acha? – encaro a mulher sentada à direita do meu marido. — E você é?

Ela olha para Elemiah que resolve tomar seu café enquanto assiste a interação.

— E-eu sou...

El vem em seu socorro e isso me incomoda.

— Essa é Deanne, minha governanta.

Arqueio a minha sobancelha enquanto analiso a figura da governanta. Ela tem cabelos pretos e escuros, pele branca, seus seios, apesar de pequenos, parecem que saltarão da camiseta. Ela é a personificação da fantasia de

empregada de todos os homens do mundo. Isso, definitivamente, não é bom!

— Então, Deanne, com a correria do casamento, acredito que o meu marido tenha esquecido de informar as minhas preferências. Mas não se preocupe, passarei a lista das coisas que gosto para adicionar às compras – olho para a mesa e faço questão de que ambos vejam que não gostei de ver que o meu marido é tão próximo a governanta a ponto de compartilhar segredos e refeições.

Nesse instante, uma das outras empregadas entra na sala, servindo a governanta como se ela fosse a dona da casa. A moça arregala os olhos ao me ver, baixa a cabeça e sai. Percebo que ela usa um uniforme impecável, mas governanta, que deveria ser exemplo, está impecavelmente vestida como uma vadia.

Cruzo as mãos sobre a mesa, cansada desse teatro.

— Terei que servir o meu próprio café enquanto a empregada é servida? – questiono Elemiah. Tenho certeza de que ele queria responder que é assim, mas temos algo a zelar e, para o seu bem, ele recua.

— Você é dona da casa, é livre para coordenar como bem entender – ele fala.

— Deanne? – ela está tomando café enquanto desenrolamos o assunto na sua presença?

— Sim? – ela responde insegura. Acho que tenho um olhar mortal.

— Eu, como dona da casa, terei que levantar e servir o meu próprio café ou a governanta, a fim de preservar o seu emprego, começará a fazer o seu trabalho? – pergunto com doçura.

Antes de levantar, Deanne olha para Elemiah à espera de que ele lutasse a seu favor, vendo que isso não aconteceria nessa encarnação, ela desiste e sai em direção à cozinha. Em seguida, a moça que a serviu, entra ainda mais nervosa.

— Como é seu nome? – pergunto tentando parecer doce. Tentando...

— Ca-Carrie, senhora.

Estendo minha mão a ela e sorrio com sinceridade.

— Prazer, Carrie. Eu sou Francesca – pelo brilho do seu olhar, sei que ganhei a mulher. — Carrie, eu gosto de café, mas gosto que tenha um chá

sempre em mãos em todas as refeições. Sou aberta quanto aos sabores, então, surpreenda-me. Gosto de fazer a digestão com bebida quente. Para comer, gosto de panquecas, omelete, pães e bolos. Não há necessidade de colocar tudo à mesa, mas seria bom se tivesse pelo menos duas opções para mim e para o meu marido. Sobre as outras refeições, não me importo de compartilhar as preferidas de Elemiah, também sou uma grande fã de massas e adoro frutos do mar.

Ela assente.

— Irei buscar seu café, senhora – ela sorri e sai.

— O que aconteceu com a porta da minha casa, Francesca? – Elemiah pergunta sem humor.

— Nossa casa – o corrijo.

Ele recosta-se em sua cadeira com a expressão de poucos amigos.

— Não. Essa é a minha casa, tudo aqui pertence a mim, incluindo você, o que nos leva a questão de você ter quebrado e invadido a minha casa sem a devida autorização – ele fala pacientemente.

Isso foi um soco no estômago. Não esperava ser tratada dessa maneira. Sabia que enfrentaria grandes provocações, mas humilhação eu realmente não esperava. Respiro fundo controlando a pontada de tristeza.

— Ela foi aberta para que eu pudesse entrar e descansar, já que você e o seu chefe de segurança não me deram as chaves – respondo enquanto repasso minhas mensagens no celular.

— Não esqueça de substituí-la até hoje à noite – ele ordena.

— Basta pedir ao pessoal da manuten... – ele corta-me antes que eu possa terminar.

— Não! Você irá substituir a maldita porta! – ele fala mais alto do que precisava. — Hayato dirá onde foi feita, e reze para que a blindem até o final da tarde.

Levanto no exato momento em que Carrie traz o meu café. Sussurro um obrigada e um sinto muito para ela. Meu celular toca e, ao ver o nome de quem me chama no visor, não perco a oportunidade de atender.

— Bom dia, Nikolov. O que acha de um *brunch* comigo?

De repente, minha mão está vazia. Viro-me para ver Elemiah falando

entre os dentes com o russo.

— Se você ousar flertar com a minha esposa, juro que acabarei com a raça de toda a porra dos Nikolov. Entendeu, bastardo? — Elemiah joga o aparelho na parede, o transformando em mil pedaços. — Suba, Francesca.

Caminho até o meu aparelho que jaz mortinho no chão e pego o chip entre suas partes mutiladas. Eu adorava esse aparelho. Ignoro o homem possesso à minha frente.

— Suba, Francesca! Agora! — ele insiste.

— Não mesmo, querido. Estou saindo para substituir a porta. Como você disse agora pouco, tenho que rezar para o milagre da blindagem ainda hoje — respondo enquanto passo por ele... ou, pelo menos, tento. El segura meus braços e arrasta-me para fora da sala. — O que está fazendo, seu animal? — grito.

Ele faz uma curva e empurra-me para dentro de seu escritório.

— Ensinarei uma lição a minha esposinha — seu sorriso é cruel. Um arrepio percorre meu corpo.

Assisto-o abrir o terno e tirá-lo sem desviar seus olhos dos meus. Minto se eu disser que não estou ficando excitada e pode ser que, nesse momento, ele esteja executando a minha morte criteriosamente. E, com esse pensamento, fico ainda mais excitada. Eu sou uma doente pervertida! Balanço a cabeça para mandar essas coisas embora e viro-me para abrir a porta. Trabalho perdido! Em dois passos, Elemiah a tinha trancado e pressionava-me contra ela.

— É prazer que a minha esposa quer, não é? — ele coloca o meu cabelo de lado e beija a minha nuca. Como isso é bom... Elemiah aperta sua mão em meu cabelo enquanto beija o meu pescoço. — Então, prazer ela terá!

Ok, não é a minha morte por arma, mas por sexo. Isso posso suportar, mas ele tem que entender que as coisas comigo não é assim, nãoooooo... *Dio santo!* Elemiah morde o lóbulo da minha orelha enquanto sua mão acaricia meus mamilos. Fecho os olhos e tento trazer a minha raiva de volta. Ele tem que entender que n-não... ele esfrega a sua ereção em minha bunda. Oh, inferno! Ele tem que entender que não pode... não p-pode... Esse homem é um *stronzo* gostoso... não!

Empurro-o com a minha bunda, levando-o para longe. Viro-me e arrumo

minha blusa para sair.

— Acha que pode... — Elemiah escora-se em sua mesa com a camisa e o zíper da calça abertos. Tento desviar o meu olhar indignado da paisagem à minha frente. — Você não pode me tratar grosseiramente e d-depois... — uma de suas mãos acaricia o seu pau. Puta que pariu! — Pare com isso, Elemiah.

Não para! Não para!

Ele sorri e aumenta o aperto em seu eixo, tomba sua cabeça para trás e geme. Filho de uma chocadeira! Destranco a porta e saio quase correndo. Ao chegar no fim do corredor, a imagem daquele homem se masturbando vem à tona e volto para a biblioteca, entro e tranco a porta.

— Mudou de ideia, querida? Veio comprovar que sou muito melhor do que aquele maldito russo? — sua arrogância me irrita e me excita.

— Vamos parar com a palhaçada, Elemiah Saints! Coma-me agora, seu bastardo!

Rindo, ele toma-me em seus braços, rasga a minha blusa que era de um delicado tecido, desfaz o fecho do meu sutiã e abre a minha calça. Eu poderia fingir indignação, mas, sinceramente, eu não me importo com isso no momento. Ele segura os meus seios juntos e os desfruta com desejo. Belisca, chupa e me faz cada vez mais molhada.

Uma de suas mãos desce para dentro da minha calcinha e encontra o meu clitóris já inchado. Sua trilha de beijos pelo meu pescoço e suas mãos pelo o meu corpo deixam-me frenética. Acaricio o seu membro, desejando-o dentro de mim o mais rápido possível.

Elemiah curva-me sobre sua mesa e acaricia minha bunda, dando um tapa, fazendo-me contorcer.

— Alguém já comeu sua bunda, querida esposa? — quem consegue responder em uma hora dessas? Seu pau esfrega a minha entrada, deixando-me ainda mais molhada, e essas palavras sujas só me fazem gemer. — Preciso fodê-la, Francesca. Eu não sei que diabos você fez comigo e com o meu pau, não resistimos a você e a sua boceta.

Ele entra em mim com força e gememos juntos. Ele segura-me pelo quadril enquanto penetra-me, dando tapas que me enlouquecem. Suas carícias em meus seios e seus beijos lascivos são pura droga... viciante. Grito com o orgasmo alucinante, trazendo-o comigo. Assim que ele deixa-se cair sobre

mim, ouvimos:

— Senhor, o chefe está à sua espera no carro – Hayato diz.

Elemiah amaldiçoa e alcança uma caixa de lenço para se limpar. Como em todo livro de romance, acreditei que ele me limparia, já que a sua semente está escorrendo entre as minhas pernas. Ledo engano! Ele apenas fez a gentileza de deslizar a caixa para mim. E eu pensando que teria um ogro sorridente por me marcar com o seu precioso sêmen de macho alfa. Que nada! Esses livros de romances são pura ilusão.

— Você detonou a minha blusa, marido – falo com tristeza. Eu gostava dessa peça.

— Recomponha-se para sairmos – Ele fala sem nem ao menos encarar-me. Está arrependido e, mais uma vez, aquela pontada de tristeza vem.

Fecho a minha calça, arrumo o meu sutiã e ajeito o meu cabelo. Vou em direção à porta e Elemiah para-me:

— Onde pensa que vai assim? – ele aponta para os meus seios.

— Sair – abro a porta e sorrio com o olhar de Hayato. Coitado, ele bem que tentou não olhar, mas é impossível. Tenho seios grandes e bonitos, pele perfeitamente corada pós-orgasmo e um sorriso triunfante. Paro em frente ao homem, junto minhas mãos como se fosse orar e curvo-me para saudá-lo. — Bom dia, senhor Miyagi.

— FRANCESCA! Cubra-se, mulher – meu marido ordena, e eu o ignoro.

Antes de subir as escadas para mais um banho, ouço meu marido instruir seu chefe de segurança.

— Arranje um novo celular e um novo número para a minha mulher. Substitua a porta que ela arrombou para entrar e dê as chaves da casa para ela. Hayato, não tire os olhos dessa italiana dos infernos! Se ela for se encontrar com Nikolov, ligue-me na mesma hora.

Sorrio satisfeita. Mais um ponto para Chesca!

Capítulo 13

Elemiah

Onde caralho estava com a cabeça para transar com aquela italiana malcriada? Ela fez algum vodu, só pode! Eu a detesto, mas quando me aproximo, o seu perfume me desperta e a lembrança de seu gosto em minha boca me faz perder o juízo. Puxo os meus cabelos na tentativa da dor me fazer esquecer como é estar dentro daquela mulher. E aquela boca maldita? Estou fodido!

— Você está grunhindo? – Gabriel me pergunta com um olhar analítico.
— É a segunda vez que você puxa os seus cabelos e geme. O que há com você?

— Francesca às vezes é frustrante – respondo, voltando o meu olhar para fora.

Meu primo bufa.

— Bem-vindo ao mundo dos casados!

Ela é uma inimiga! Apenas dividimos a casa e representamos um papel, fora isso, somos rivais. Admito que gosto de detestá-la, a mulher me desconcerta a cada cinco minutos.

Passo a mão pelos cabelos mais uma vez e tento controlar a raiva ao lembrar da porta da minha casa. Ela mal assumiu meu nome e já posa de rainha, é petulante, malcriada, chata e me irrita para caralho. Ela ia se encontrar com o chefe da máfia russa, nosso aliado. Minha esposa ia dar para ele, onde ficaria a minha cara? Seria conhecido como um *cornuto*. Um arrepio de repugnância passa por mim. Eu mato aquela italiana desgraçada se ela jogar o meu nome na lama!

— Micah ama-o como a própria vida e, mesmo o enfrentando de vez em quando, mostra algum temor. Já Francesca é um kamikaze^[17], não tem medo e nem respeito. Você ama a sua esposa, e o desafio que Micah impõe acaba por excitá-lo.

Meu primo encara-me com a sobrancelha arqueada.

— Sua esposa não o excita?

— Algumas vezes, sim, mas, na maior parte do tempo, tenho vontade de matá-la – respondo.

— Sei que não é fácil ter que conviver com uma escolha que não foi sua, mas eu não tenho dúvida de que Francesca gosta de você, El – rio sem humor. De onde Gabriel tirou isso? Ele continua: — Se uma mulher não gosta de você, meu amigo, não há santo ou demônio que a faça permitir ser tocada. E, como sabemos, não é esse o caso de sua esposa.

Dou de ombros.

— Só espero chegar a uma rotina tranquila em breve. Esses embates me desagastam. Mudando de assunto, cadê o Raze? – pergunto.

— Lilly não tem passado bem nos últimos dias, e Raziel levou-a ao médico.

— Espero que não seja nada grave – falo com preocupação.

Lisabeth é uma das mulheres mais doces que conheço, com a voz lírica e aquele rosto de boneca, encantou-nos, mas não se enganem, a mulher pode ser tão letal quanto Micaylah quando o assunto é a sua família. Graças a Deus, há uma mulher equilibrada entre as novas senhoras Saints. Senão, a nossa vida seria um caos infernal entre Micah e Francesca.

O carro para na garagem da empresa, Gabriel e eu vamos para as nossas salas nos concentrar naquilo que realmente é importante. Nosso enviado ao Oriente Médio não está se saindo bem, às vezes, o homem apresenta sinais de instabilidade e isso tem nos preocupado. Não temos como tirá-lo agora, já que falta tão pouco para entrar no círculo superior. E, para piorar tudo, o novo presidente resolveu fazer papel de louco, nenhum ser humano normal pode ter ideias tão bizarras e achar que aquilo vai levar o país a algum lugar. Não, suas ideias absurdas nos levarão a uma guerra.

Temos que ficar em constante vigilância, manter nossos contatos sob alerta vermelho, à espera de qualquer adversidade que apareça. Tenho treinado com os novos fantasmas, preparando-os para lidar com eventuais riscos inesperados. Também estamos desenvolvendo um protótipo de segurança para neutralizar armas químicas. São pesquisas de anos, mas estamos cada vez mais próximos de um resultado concreto.

O telefone sobre a minha mesa toca, o pessoal do subsolo me chamava para ver mais um teste da arma que a sua equipe está desenvolvendo para a Rússia. Entro no elevador juntamente com os meus primos.

— Está tudo bem com a Lilly, Raze? – pergunto.

Seu sorriso é tão grande e brilhante que quase nos cega.

— Sim, Lisabeth está grávida – ele responde com tanto entusiasmo que chega a assustar.

— Parabéns, cara! – Gabe o abraça, e repito o gesto para felicitá-lo.

Sei que filhos são preciosos, ainda mais em famílias como a nossa, que trata o nascimento de cada criança como um evento. Sou feliz pelo nascimento dos meus sobrinhos, mas não acho que essa empolgação toda seja necessária.

— Por que a careta, El? – Gabriel questiona.

Balanço a cabeça.

— Estava perdido em pensamentos.

— Deus, tenha piedade das nossas vidas – Raze fala irônico. — O que acontece, Elemiah?

— Filhos – falo. Ambos me encaram à espera de explicação. — Raziel está tão feliz que mal cabe dentro dele e lembro que você ficou assim nas duas gravidezes de Micah. Eu só... só não entendo. E cara... – passo a mão pelo o meu cabelo. — Tenho medo de não ser um bom pai por não sentir isso que vocês sentem quando falam de filhos.

— Nossos filhos – Raze corrige-me. — Ficamos felizes porque são os nossos filhos, fruto do nosso amor, uma parte das mulheres que amamos com uma parte nossa resultou nessas crianças. Por isso, o orgulho.

— Não se preocupe, Elemiah, logo você entenderá esse entusiasmo. Quando for o seu filho, sua semente, seu sangue – Gabriel fala com paixão. — Só conhecemos o verdadeiro amor incondicional quando pegamos nossos filhos no colo.

— Quem se entusiasma com um ser que crescerá e se rebelará contra sua família? – Raziel fala rindo. Ele bate em meu ombro. — Fique tranquilo, primo. Seus filhos devem sair como a mãe deles.

Um calafrio percorre o meu corpo.

— Estou morto! – eles riem enquanto as portas do elevador abrem.

Deus é testemunha do tanto que aquela italiana escandalosa me provoca. Ela me desafia, me tira do sério, arreventa as minhas coisas e tem uma boceta que parece o paraíso, que tem gosto de paraíso... Como isso é

possível? A mulher é próprio demônio, mas estar dentro dela é como estar no pa... no inferno! Pare com esses pensamentos, homem!

O resto do dia passou em um vulto. No final da tarde, Gabriel chama-me em sua sala. Entro e encontro Micah e Raze. Isso não pode ser boa coisa.

— Elemiah, você viajará em lua de mel quando? – Micah pergunta.

Nunca? Nunca elevado a três? Sou infantil, sim!

— Ainda não decidi – respondo enquanto sento ao lado de Raziel. — Por quê?

— Micaylah quer enviar alguns presentes para a Itália, e tio Ândrio mencionou que vocês partirão para Europa em breve para a lua de mel – Gabriel explica.

Se o meu pai “mencionou” é porque ele e minha mãe já tem toda a viagem planejada. Então, é lógico que embarcarei para a Europa em breve.

— A hora que eu tiver todas as informações sobre a viagem, repasso a vocês – levanto e vou em direção à porta.

— Onde você vai? Não terminamos a conversa, cara – Raziel fala.

— Tenho que passar nos clubes antes de ir para casa conferir se Francesca consertou a porta que ela arrebentou – falo.

— El? – Micah me chama e volto a minha atenção a ela. — Acha que consegue ser mais delicado com a Chesca? Lembre-se, isso é tão difícil para ela quanto para você. Você tem toda a sua família ao seu redor, ela não tem.

— Ela tem vocês – digo apontando o óbvio a Micaylah. Francesca tem amigos, tem Lilly e mais um monte de gente.

Micah balança a cabeça.

— Não. Nós somos a sua família, a dela está na Itália. Francesca pode ser difícil às vezes... – rio sem humor. Às vezes? Só no mundo dela que é às vezes. — Isso é autopreservação, El. O ataque é a melhor arma de defesa.

Assinto.

— Terei isso em mente, querida. Até mais – saio dali antes que aquele papo se prolongue. Não quero ficar ouvindo esses sermões de paciência, tolerância, tempo, amor, blá-blá-blá.

Entro no carro e indico o primeiro clube, o The Triad. Enquanto o carro corta as ruas da cidade, concentro-me em meu tablet, fazendo anotações sobre

a demonstração de hoje. A arma está quase pronta, mas eles devem resolver o problema da trava de segurança.

A minha passagem pelo clube dura mais tempo do que imaginava. Repassei o livro e redirecionei as posições dos seguranças. Uma das atendedoras apareceu no escritório insinuando-se e neguei uma transa a garota. Nem eu acredito nisso. O cansaço, os compromissos e os problemas do trabalho acabaram comigo. Nem sei se consigo manter o pau ereto. A quem quero enganar, lógico que consigo!

Minha segunda parada é o The Ocult. Esse é o clube que mais gosto, ele é elegante e aqui frequentam somente clientes de um elevado nível social, sendo assim, sempre é calmo. Fora que tudo aqui remete a sexo, a música, as bebidas, os funcionários... tudo promete que suas fantasias podem ser realizadas. Enquanto caminho para o escritório, cumprimento alguns conhecidos. Levanto a mão para cumprimentar Nikolov e estanco no lugar logo que vejo quem é a sua companhia.

Francesca!

Eu vou matar essa mulher! Com passos firmes, alcanço o casal que está rindo sem parar, como se fossem dois amantes em busca de... sexo.

— Não disse para você ficar longe da minha esposa, russo? – falo irritado.

Francesca vira-se e encara-me.

— Victor aceitou tomar uma bebida comigo. O dia foi estressante, e eu queria uma boa companhia – ela explica calmamente.

— Se queria companhia, deveria ter me ligado, querida – a última palavra sai rasgada, mostrando que não há boa vontade em mim.

— Você não entendeu, Elemiah. Eu queria uma boa companhia, alguém que me fizesse rir, que me distraísse da vida nada boa de casada – vejo faíscas de raiva nos olhos da minha mulher.

— Acreditei termos conversado sobre dividir a nossa vida privada com terceiros. Deveria ter me ligado, *moglie mia* – falo em falso tom suave.

— E, ao que parece, a nossa governanta não se enquadra em terceiros, não é? – Francesca volta-se para Nikolov. — Tenho extremo orgulho do meu marido, ele trata os empregados como amigos, com a nossa governanta é ainda mais estrito.

— Do que está... — calo-me no momento em que me dou conta de que Francesca ouviu a minha conversa com Deanne. Ah, merda! Deanne é tão próxima que não vi problema nenhum em compartilhar esse detalhe. Querendo sair dessa situação, mudo de assunto. — Temos que acertar os detalhes da nossa lua de mel — volto-me para o homem à nossa frente. — Pode nos dar licença, Nikolov? Ou terei que colocá-lo para fora?

O filho da puta tem a desfaçatez de olhar a minha mulher, à espera de autorização para deixar-nos a sós. Era só o que me faltava!

— Tenha calma, Saints. Ultimamente, você está um tanto alterado. Isso não faz bem para o coração — o russo fala rindo. Ele volta-se para Francesca. — Acha que ficará bem, *mílaya*^[18]?

Ela levanta-se e o beija no rosto.

— Obrigada pela companhia, *radnóy*^[19].

Eles estão trocando apelidos em russo? Santo Deus! Minha esposa tratando mafiosos russos por apelidos carinhosos na minha frente. Desfaço o nó da gravata e abro alguns botões da minha camisa para respirar melhor. Essa italiana *disgraziata*^[20] acaba com o meu bom humor. Vou matar essa mulher!

Nikolov parte, e Francesca volta a sentar-se.

— Então, estamos saindo em lua de mel? — ela questiona.

— Sim.

Ela espera que eu explique, mas estou sem vontade.

— E por que estamos saindo em lua de mel quando não nos suportamos? — Francesca insiste, e isso me irrita ainda mais.

— Você não pensava assim enquanto eu a fodia essa manhã — levanto a mão e uma atendente se aproxima para que eu peça uma bebida. Assim que ela o faz, volto a encarar a mulher à minha frente. — Essa manhã, se me lembro bem, você pedia mais. Quanto mais eu batia em sua bunda, mais você a empinava para mim como uma gata no cio. E ronronava igual a uma enquanto eu a penetrava com força.

Assisto Francesca corar intensamente.

— *Stronzo* — ela murmura e, pela primeira vez, não vejo como um insulto, visto que a mulher está nitidamente constrangida.

— Não banque a recatada, Chesca. Eu sei que você já fantasiou que me

chupava. Podemos fazer isso e muito mais fantasias suas se tornarem realidade na Grécia.

— Muito romântico – ela resmunga irônica.

Alcanço a sua mão e a beijo assim que a atendente me serve. Quando a moça sai, sorrio e falo com doçura.

— Quem diria que a minha esposinha gosta de romance – Francesca tenta puxar a sua mão da minha, mas a seguro com força, beijando-a novamente. — Deixe-me colocar de forma romântica então: você me chupará sob o luar e depois a foderei de frente para o mar.

Ela alcança a minha bebida e a toma, devolvendo o copo em seguida.

— Você é um idiota, arrogante, cretino, soberbo, mas está aí algo que concordamos, seu pau é delicioso e você fode bem. Mas não se engane achando que é um Deus do sexo. Já fui melhor comida por caras que tinham metade do tamanho do seu pau. O que conta, querido, é saber mexer com a estrutura das mulheres. Ter um pau entrando e saindo da gente ou o tempo que o cara leva para gozar não faz do homem o melhor. Pense nisso. Quem sabe você não reavalie os seus métodos e realmente se torne um Deus do sexo.

— Falou a vadia rainha do sexo – falo com desgosto. Tomo o resto da bebida em um gole e bato o copo na mesa. — Vamos para casa e vou mostrar a você o que é sexo.

Ela respira fundo e balança a cabeça.

— Homens! Vamos para casa, sim, mas para descansar. Até porque não pretendo transar mais com você – Francesca encara-me e vejo que ela realmente fala o que sente. — Espero que o herdeiro que você quer já tenha sido concebido nas transas anteriores. Caso contrário, terá que se contentar com filhos gerados em tubinhos de ensaio.

Suas palavras me chocam, mas a ideia de torturar a minha mãe com aquilo é mais tentadora. Tiro o celular do bolso e o coloco sobre a mesa para gravar a conversa.

— Pode repetir a última parte, querida? Acho que não ouvi direito – peço.

Francesca revira os olhos e repete como pedi.

— Espero que o herdeiro que você quer já tenha sido concebido nas transas anteriores. Caso contrário, terá que se contentar com filhos gerados em

tubinhos de ensaio.

— Foi o que imaginei ter ouvido – resmungo enquanto envio para a minha mãezinha. Cara, eu sou foda! Levanto e passo o braço pelos ombros da minha esposa. — Sabe, Francesca, já que não consigo compensá-la com sexo e sou um bom marido que quer agradar a esposa, pensei que, antes de irmos para a Grécia, poderíamos passar dois ou três dias na Itália com a sua família. O que acha, *cara mia*?

Vejo os olhos da mulher à minha frente suavizarem e lágrimas brotarem. Ela abraça-me e repete a palavra obrigada como se fosse um mantra. Nesse momento, algo aperta dentro de mim e isso incomoda-me. Seco uma lágrima em seu rosto perfeito, e caminhamos em direção à porta.

— Então, Francesca, você pode me agradecer com uma transa. O que acha?

— Foda-se, *stronzo*! – ela fala e desvencilha-me de mim, entrando no carro enquanto rio alto. Sim, sim, admito que sou um bastardo. Mas um bastardo que fode bem.

Capítulo 14

Francesca

— N-não... senhora... Piah... – eu vou matar o Elemiah! Como ele teve a coragem de falar para a mãe dele o que eu tinha dito sobre o filho em tubinho. Porra! Onde entra o acordo de ninguém saber o que se passa entre nós? Agora tenho uma *mamma* Saints sentindo-se ultrajada pelo fato da nora não querer conceber um filho naturalmente.

— Oh, meu Deus! O que será dos meus netos? – ela funga. Estamos nisso há mais de dez minutos. — Por quê? Por que quer matar sua segunda mãe de desgosto, Chesca?

Respiro fundo e tento falar pela oitava vez.

— Piah, eu...

— Por quê, Francesca Saints? POR QUÊÊÊÊ? – ela clama ao telefone.

Afasto o fone do meu ouvido e espero outra onda de lamentação cessar. Agora sei como essas mulheres dominam os maridos, usam toda essa lamentação excessiva.

— Senhora Saints, eu falei aquilo no calor do momento. O seu filho tem o dom de me tirar do sério – falo mais altiva do que gostaria.

De repente, toda a lamúria para.

— Vocês brigaram?

— Na verdade, estávamos discutindo se o seu herdeiro Saints era ou não um Deus do sexo, e ele me tirou do sério porque o ego é maior que o pa...

— POR FAVOR, FRANCESCA – ela interrompe-me. — Poupe-me dos detalhes, querida. Então... ahn... ahan ahan... vocês conceberão os meus netos de modo natural?

— S-sim... acho que sim – a mulher me deixa atordoada.

Ela limpa a garganta e volta a falar:

— Tudo bem. Agora que já garanti o futuro dos meus netos, estou esperando vocês para almoçarem conosco no domingo. *Ciao, bella*.

A vovozinha desliga o telefone sem dar a chance de me despedir.

Senhor amado! Até eu tenho que admitir que essas mulheres são como tratores. Elas passam por cima da gente em um piscar de olhos. Volto a minha atenção para as mulheres à minha frente. Micah e Lilly vieram tomar café da manhã comigo, conversar sobre o nosso pequeno negócio e falar mal de nossos maridos. Menos Lilly, lógico. Se ela falar mal de Raziel, nós a trancaremos no porão.

— Por que a tia Piaah estava nesse desespero? — Micah pergunta.

Gemo enquanto esfrego o rosto.

— Falei para Elemiah que era bom que eu já tivesse engravidado, porque não pretendia transar mais com ele e teria que se contentar com filhos gerados em tubinhos de ensaio. O idiota gravou e enviou o áudio para a mãe.

— E você não pretende transar com o seu marido? — Lilly questiona.

— Olha... — falo cansada. — Falei no calor do momento. Tem horas que Elemiah é... demais. Excessivamente demais.

— Sabemos como é — Micah fala em compreensão. — Mas como vão as coisas entre vocês, Chesca? Eu realmente me preocupo, porque vocês estão constantemente irritados um com o outro e isso não é legal.

Penso em abrir o jogo e falar do nosso acordo, mas está na hora de colocarmos o silêncio em prática.

— Está tudo bem, não se preocupem. Só estamos nos adaptando. Elemiah era solteiro até poucos dias e ainda está levando o seu tempo para digerir o casamento. E eu estou me organizando da melhor maneira possível — sorrio. — Temos o sexo que faz tudo valer a pena no final do dia.

Elas sorriem e confirmo que engoliram essa desculpa. Mal sabem elas que não pretendo dormir mais com aquele homem estúpido. Na verdade, quero que ele se foda... e me foda... aaaahhhh, Deus, você precisa me dar uma ajuda aqui, livrando-me de toda tentação. Mudando de assunto, conto que estava surpresa pela repentina ideia de Elemiah levar-me para a Itália e, em seguida, Grécia. Micaylah fala que El se encontrará com Cardi na Itália para falar de negócios. Não achei ruim misturar trabalho com lazer, estou mais preocupada em não deixar meus pais descobrirem que meu casamento é uma farsa. Meu pai morreria de desgosto.

Conversa vai e conversa vem, ainda tento entender o motivo de Elemiah levar-me em uma viagem nupcial. A ida para a Itália foi justificada pelos

negócios, mas por que estender tal situação até a Grécia? É nítido que o homem quer me punir por ter forçado o casamento, então por quê?

Somos interrompidas pela ligação da secretária de Elemiah que passa a agenda de compromissos em que meu marido e eu devemos comparecer. Um deles é daqui a dois dias. Assim que desligo, Lilly e Micah me orientam sobre esses eventos. Disseram-me que são maçantes, apontaram pessoas que eu poderia me aproximar para ter boas conversas e também das quais eu deveria ficar longe. Elas aconselharam sobre as vestimentas, mas decidi que serei a italiana escandalosa de sempre.

— A chave para se sair bem é: jamais deixe aqueles abutres maquiados verem a sua fraqueza – Micaylah fala. — Aquelas mulheres pairarão sobre o seu marido como abutres, afaste-as! Seja arrogante. Sorria para os homens mais bonitos. Fuja dos senhores de idade, eles são tarados descarados.

— Até parece que estou indo para a guerra – falo rindo.

— É quase isso – Lilly fala.



— Como estou, Carrie?

— Está linda, Francesca! O patrão não saberá o que o atingiu.

— Ah, ele saberá – falo enquanto olho-me no espelho. Ele saberá porque, provavelmente, será um chute no saco ou um soco no estômago.

Segundo Hayato, hoje estamos indo a um coquetel oferecido pelo embaixador francês. Parece que é uma das festas mais badaladas da cidade. Mas, pelo que entendi, não estamos indo a passeio, Elemiah terá uma reunião a portas fechadas com o embaixador enquanto perambulo pela festa.

Ontem recebi três vestidos de marcas famosas que acham que eu visto tamanho grande infantil. Só pode! Não entrava uma perna minha. Micah me disse que é costume as grifes enviarem seus “presentes” para as senhoras Saints desfilarem. Também falou que, no meu caso, é ainda mais provável, porque Elemiah é considerado um fashionista. Amei os sapatos e as bolsas que recebi, as joias também são lindas, mas tenho medo de usar e sei lá... ser roubada e levarem as joias, o meu pescoço e tudo o mais.

Calço os sapatos de solado vermelho e salto quinze que um famoso estilista enviou, contemplo-me mais uma vez para saber se tudo está no lugar.

O vestido azul safira se molda perfeitamente ao meu corpo e vai a dois palmos abaixo do joelho. Ele é de um ombro só e cinturado. A alça começa fina na frente, adornada por um broche de brilhantes e, atrás, transforma-se em uma cascata que vai até o comprimento.

A bolsa de mão é vermelha, no mesmo tom do solado do sapato. Segundo Micaylah e Lilly, o conjunto é perfeito para o vestido azul. Prendi o meu cabelo em um coque banana, deixando um topete mediano e a franja na diagonal. Esse penteado afinou o meu rosto e meu deixou... clássica.

Estou deslumbrante!

Os longos brincos de safira com diamantes alongam o meu pescoço e a delicada gargantilha aberta, adornada com flores de pétalas de diamante e safira, compõe o visual. Nada é exagerado, o conjunto precioso é delicado e harmonioso. Meus olhos estão bem marcados, assim como os lábios que carrego o vermelho.

Passo o meu perfume de costume e alcanço a estola de veludo negro para jogar sobre os ombros. Desço para encontrar o meu marido, que está de smoking, absurdamente lindo. Ela vira-se ao sentir minha presença, e encaramo-nos por um momento. Ele avalia-me e, pelo o brilho em seus olhos, vejo que aprecia o que vê.

Nada em meu marido é simples. Seu smoking é de veludo preto, mas a gola é azul marinho, mesma cor da camisa e da gravata borboleta. O conjunto é bem ajustado ao seu corpo e o cachecol de lã preto dá um ar modernista. O homem é divinamente magnífico. Seus cabelos revoltos um pouco abaixo do ombro fazem a gente desejar enfiar os dedos e puxá-los enquanto aquela boca perfeita nos beija.

— Você está muito bonita, Francesca. Agora vamos.

Tinha que estragar o momento.

— Muito bonito está você, meu marido. Eu estou maravilhosa! – passo por ele e encaminho-me para carro, onde Hayato e uma corja de seguranças nos esperam.

Seguimos em silêncio por um bom tempo. Tento parecer relaxada, mas estou muito nervosa. Essa é a primeira vez que teremos que representar o casal o feliz e isso não é nada fácil.

— Mantenha o celular que Hayato lhe deu sempre à mão. Os números

importantes já estão adicionados à sua agenda. Na discagem rápida, eu sou o um, Hayato o dois. Se apertar sobre o botão número cinco durante quatro segundos, o aparelho enviará um alerta para todos os chefes Saints e os chefes da segurança, avisando que está em perigo – Elemiah explica. — Acha que consegue manter a classe por uma noite?

Dou-lhe o meu melhor sorriso e o olho por baixo como uma menina tímida. Quando ele assente, abro o meu sorriso de gato *Cheshire* e traço os lábios com a língua sensualmente. El sorri e balança a cabeça.

— Deus proteja os pobres corações dos anciãos franceses – ele debocha. Idiota!

Assim que o carro para em frente à embaixada, meu coração acelera. Eu sou uma mulher forte, mas não forte o suficiente para não sentir apreensão. A última coisa que eu quero é envergonhar a família e dar a Elemiah o motivo que ele tanto quer para jogar na cara de sua mãe que não sou boa para ser uma senhora Saints.

A porta do carro é aberta e o meu marido estende a mão para ajudar-me a sair do carro. Aceito-a, e entramos no prédio cercados por seguranças. Ao adentrarmos, somos recebidos por olhares, e o silêncio foi se tornando ensurdecedor. Elemiah, sentindo a minha resistência, aperta a minha mão que está em seu braço.

— Sua estola, senhora – um guarda uniformizado com roupas que eu acredito ser da guarda oficial da França pede.

— Oh, sim. Obrigada! – tento me movimentar com o máximo de elegância que posso.

Aos poucos, o lugar vai voltando ao normal. A música fica mais alta, assim como as conversas. O casal anfitrião aproxima-se com um sorriso estampado no rosto.

— Elemiah, *mon ami* – o embaixador aperta a mão de El com vera alegria. Ele volta-se para mim e alcança a minha mão, beijando-a. — Senhora Saints, é um prazer tê-la conosco.

Abro um sorriso verdadeiro e um dos conselhos de Micaylah vem a minha mente: *Olhe e sorria para as pessoas como se fosse a dona do mundo. Eles desejam que sejamos arrogantes, pois, na concepção torta desse povo, o tamanho da sua arrogância é o tamanho da sua fortuna.* Levanto o queixo, diminuo o sorriso e o cumprimento.

— Como está, embaixador? – desvencilho minha mão de seus dedos pegajosos. — Essa deve ser a sua esposa.

— Essa é a minha esposa, Noelle. Esses são Elemiah e Francesca Saints.

A mulher olha para El e pisca tanto que, por muito pouco, não perguntei se estava bem. Depois de algum tempo, entendi que ela estava jogando charme para o meu marido. Será que ela sabia que sua sedução parecia mais uma convulsão?

O embaixador vai cumprimentar outros convidados e Elemiah leva-me pelo salão, saldando os conhecidos que faziam questão de entrar em nosso caminho. Alguns deles conheci em nosso casamento. Mas é um ambiente estranho, pois espera-se o mínimo de decoro. Infelizmente, os homens eram solícitos demais e suas mulheres eram cadelas demais. Algumas são tão descaradas que não respeitam seus homens, esfregam-se em meu esposo na frente de seus maridos.

— Quer dançar, querida? – Elemiah me surpreende com o convite. Se ele soubesse como fica lindo sorrindo, jamais tiraria o sorriso do rosto.

Quando abro a boca para aceitar, uma mulher atravessa a conversa.

— Estou há um bom tempo esperando o seu convite para dançar, benzinho.

Oi? De imediato, reconheço a vadia, é a mesma mulher por quem Elemiah ia me deixar na pista de dança em nosso casamento. Seu marido entra na conversa sem dar a impressão de achar aquela interação com outro homem estranha. O elegante *cornuto* alcança a minha mão e sorri como um predador. Um alerta acende-se em minha cabeça.

— Se me permite falar, Saints, sua esposa é belíssima.

— Oh, querida! Você está... bonita – a putana olha-me de cima a baixo com cara de quem teve sua ração roubada. Sua atenção volta-se rapidamente para Elemiah. — Vamos colocar o papo em dia, querido. Venha!

A mulher arrasta El, que não faz questão nenhuma de cortá-la, deixando-me na companhia desse ser... esquisito.

— Dança comigo, querida? – o seu convite me irrita tanto quanto a sua mulher. Mas acho que não tenho saída.

— Você deve ser o ministro Carmichael, não é? – pergunto.

Caminhamos em direção à pista de dança e somos recebidos com a risada bizarra de sua esposa. Viro-me para dar a mão ao homem que já me enlaça pela cintura. — Já pensou em colocar coleira e focinheira em sua mulher?

Rio de sua expressão chocada.

— Seu marido e eu somos próximos profissional e comercialmente falando. Participamos de reuniões, viagens, tantos eventos que Merrien também se afeiçoou a ele.

Assinto e volto a olhar o casal dançando. Afeiçoada a porra! A mulher é uma predadora, quer foder o meu marido aqui em frente a todos. Eles agem como amantes, alisando um ao outro e sussurrando ao ouvido. *Dios!* Que vergonha! Desvio o olhar com o coração apertado e volto a atenção ao senhor que me conduz.

— Sobre a coleira, não seria má ideia – rio como uma histérica, chamando a atenção de todos.

Elemiah leva a cadela até seu marido que está roxo de vergonha do meu pequeno riso e puxa-me para os seus braços.

— Agora é a minha vez com a senhora Saints. Com licença, ministro, Merrien – ele arrasta-me para longe do casal. — O que aquele idiota sem cérebro falou que a fez rir daquela maneira?

Analiso o homem à minha frente e vejo um brilho diferente atravessar seu olhar. Ciúmes? Não!

— Nada demais. Na realidade, nem lembro. Há quanto tempo você é amante da esposa dele?

Elemiah fica tenso e sua boca transforma-se em uma linha fina.

— Não somos...

Interrompo-o colocando os dedos em seus lábios. Quando o silêncio, desço os meus dedos por sua mandíbula, pescoço e paro em seu ombro.

— Eu não quero saber, Elemiah. Peço que somente cumpra o acordo de que não se deitará com mais ninguém até termos um filho.

Ele deve ter visto a minha chateação, pois puxou meu corpo mais perto do seu e beijou o meu rosto.

— Eu prometo, Chesca.

Rodopiamos pela pista de dança com a música *What A Wonderful*

World^[21]. O meu marido dança muito bem e faz-me rir apontando o defeito de pessoas ao nosso redor. Desde que nos conhecemos, nunca tivemos um momento de passividade, gostei muito desse lado de Elemiah e estou adorando a nossa noite. E, para selar a nossa trégua, ele canta enquanto roda-me em meio a outros casais, como se estivéssemos a sós.

(...) Vejo árvores verdes, rosas vermelhas também. Vejo-as florescer para mim e para você. E eu penso comigo mesmo: que mundo maravilhoso! Vejo o céu azul e nuvens brancas. O abençoado dia claro e a sagrada noite escura. E eu penso comigo mesmo: que mundo maravilhoso (...).

Um homem se aproxima assim que a música acaba e diz que o embaixador o aguarda em seu escritório. Elemiah leva-me até a mesa onde há muitos aperitivos e bebidas.

— Coma algo, *principessa*. Logo estarei de volta – ele beija-me no rosto e se vai.

Eu sou capaz de dar para esse homem, quebrando qualquer promessa que tenha feito. Quem no mundo tem um homem desse em casa e não transa? Não eu, claro!

— Acha mesmo que canapés de queijo são uma escolha para você, querida?

Viro-me na direção da voz e dou de cara com Merrien e mais duas mulheres que nunca vi na vida.

— E por que não seriam? – questiono com falsa inocência.

— Isso engorda e como pode-se ver – ela aponta para mim. — Você já está bem acima do peso.

Pego mais um canapé e retruco.

— E onde isso se torna da sua conta, Merrien?

Ela aproxima-se mais e fala com um sorriso falso:

— Seu marido é da minha conta, querida. Quanto a você se chafurdar na comida, pouco me importa. Pois seu marido gosta de mulheres como eu. São tipos como eu que ele deseja entre os seus braços. Você não passa de uma obrigação.

Sua declaração é como um tapa na cara. Era esse o motivo de os dois rirem enquanto dançavam? Eu era o motivo? E a idiota aqui considerando essa

uma das melhores noites de sua vida. Por alguns segundos, volto a ser a garotinha gorda do ensino fundamental. Balanço a cabeça para sair desse pesar e a encaro.

— Merrien, os homens que preferem mulheres como você não servem nem para limpar os meus sapatos, quem dirá para frequentar a minha cama – empurro ela e suas amigas de lado para alcançar os doces apetitosos. — Se você não sair da frente, vou comer o queijo, o chocolate e, de quebra, como vocês três também. Cadelas!

Capítulo 15

Elemiah

Saio da reunião com o embaixador satisfeito com o acordo e com a expectativa de um contrato milionário com o país francês. Procuro minha mulher entre o mar de convidados e não tenho êxito em encontrá-la. Sinto uma mão percorrer minhas costas e viro-me sorrindo para encontrar... Merrien. Deixo-me arrastar pela mulher até um canto em que ficamos longe dos olhares. Ela joga-se sobre mim, beijando o meu pescoço.

— Eu estava com tanta saudade de você, amor – ela fala em meu ouvido e ataca a minha boca.

Após saciá-la com o beijo que exigia, distancio-me. Quero continuar a noite agradável com a minha esposa. Afasto a mulher com delicadeza e olho ao redor para saber se alguém nos viu. Somente Hayato está por perto, acobertando o encontro furtivo.

— Não deveríamos nos expor dessa maneira, Merri. Cloud pode ver e sabemos quão instável seu marido é – enquanto falo, ela volta a colar-se ao meu corpo e desce a mão até o meu pau.

Merrien Carmichel é linda e, na cama, a mulher é ardente. Ela é casada com um dos ministros do atual governo do país. Conhecemo-nos em uma das muitas reuniões de negócios que frequentamos. Ela, como muitas mulheres, é insatisfeita com o seu marido e viu refúgio em meus braços... ou no meu pau. Não há sentimentos profundos, somente há muito tesão e sexo.

Merrien desliza o fecho da minha calça e, com agilidade, baixa a minha cueca o suficiente para tocar o meu pau.

— Vamos sair daqui. Quero chupá-lo, senti-lo dentro de mim – seu tom de voz é urgente. – Faz tanto tempo, amor. Aquela mulher horrorosa com quem se casou está cuidando direitinho de você?

— Não vamos falar sobre isso agora, Merri. Tenho que voltar para a minha esposa e você, para o seu marido – digo enquanto ajeito a minha roupa.

— Quando nos veremos, Elemiah? – ela questiona.

Nesse momento, Hayato acena para mim discretamente para avisar que

alguém se aproxima.

— Espere alguns minutos para sair desse canto. Seja discreta, Merrien – beijo rapidamente seus lábios e saio com o meu chefe de segurança em meu encalço. Volto para o salão à procura de Francesca e a encontro dançando com um famoso ator da Broadway.

Assisto-a de longe, ainda enfeitiçado pelo seu sorriso. Enquanto dançávamos, Francesca não era aquela cadela manipuladora. Não. Seus olhos brilhavam, seu riso era lindo e ver aquela fragilidade em seu tom de voz enquanto me pedia para honrar o acordo, aqueceu o meu peito. Talvez a minha mulher não seja tão cadela assim. Um garçom passa, serve uma bebida e volto minha atenção a Francesca. Ela está muito bonita com esse penteado elegante, mas prefiro seus cabelos soltos, uma cascata dourada que cai por seus ombros, macios como seda e perfumados como as flores. Ela desliza pelo salão com a graça de uma rai... Oh, inferno! Agora comecei a recitar poesia.

Seu acompanhante a escolta até mim logo que a música acaba.

— Obrigado por dançar comigo, Francesca.

Interrompo o homem e o corrijo.

— Senhora Saints.

Encaramo-nos avaliando um ao outro. Muita pretensão do bastardo achar que pode marcar território sobre a minha mulher.

— Eu é que agradeço pela companhia, Tony – Francesca o agradece. — Elemiah, esse é René Dujardin. René, esse é meu marido Elemiah Saints.

Enlaço-a pela cintura e estendo a mão ao homem.

— Obrigado por entreter a minha esposa enquanto eu estava em reunião, senhor Dujardin.

— O prazer foi todo meu, senhor Saints. Se me derem licença – o homem afasta-se de nós.

Francesca mexe em sua bolsa à procura do celular e, por um momento, acredito que está tentando me evitar. Tiro o telefone de sua mão.

— Francesca? – quando os seus olhos encontram os meus, vejo uma tempestade de emoções em suas íris. Curvo a cabeça de lado, olhando-a. O que houve? — O que aconteceu, Chesca?

— Eu fui... – ela balança a cabeça. — Não é nada. Será que já podemos

ir? Estou cansada e amanhã tem o almoço na casa dos seus pais, o que significa que temos que levantar mais cedo.

Aproximo-me dela e acaricio o seu rosto. Eu quero passar a noite com essa mulher... a minha mulher! Quero sentir seu gosto, sentir sua boca na minha. Francesca é responsiva e se entrega de corpo e alma. Beijo logo abaixo da sua orelha e falo em seu ouvido:

— Vamos para casa, querida. Vou despi-la, peça por peça, e trilhar minha língua em seu corpo – sinto-a estremecer e sorrio de satisfação. — Quero fazê-la gritar o meu nome enquanto goza em minha boca e, depois, a colocarei para cavalgar em mim – deslizo minhas mãos pelas laterais de seu corpo, parando-as em sua bunda. — E, para fechar a noite, a virarei de quatro e tomarei posse dessa bunda que tanto desejo.

Afasto-me o suficiente para vê-la corada e ofegante. Tenho certeza de que não levará aquela coisa de “não se deitar mais comigo” a sério. Alcanço a sua mão e aceno para Hayato enquanto caminho para a saída. Alguns conhecidos querem conversar, mas, nesse momento, estou focado em desfrutar a minha esposa.

Saímos rapidamente e entramos no carro que já parte em seguida. Coloco a mão na nuca de Francesca e trago-a para mim até as nossas bocas se encontrarem. Nossas línguas entram em uma dança sensual e frenética. A sua mão percorre o meu peito e minhas pernas, parando na virilha e fazendo-me torcer para que liberte minha ereção e toque-me. Vendo que isso não acontecerá, puxo o seu vestido para cima até que as suas coxas fiquem expostas e levo a minha mão sob a sua saia.

Francesca geme no momento em que alcanço a sua calcinha de renda que deve ser pequena e, provavelmente, está enterrada em sua bunda. E, com esse pensamento, gemo. Isso faz com que ela seja mais ousada e comece a deslizar o fecho da minha calça. Então, ela para e vai para longe de mim e do meu toque. Com voz rouca de desejo, a questiono:

— O que houve, Francesca?

— Eu disse que não transaria mais com você e não transarei – ela ajeita o seu vestido e vira-se para a janela. — Você não me merece, Elemiah. Homens, como você, não me merecem.

Sua declaração foi um soco na minha cara. Como assim, eu não a mereço?

— Que diabos isso quer dizer, mulher? – pergunto, começando a ficar irritado.

— Quer dizer exatamente isso. Você não me merece! – ela declara.

— Realmente, não mereço mulheres como você. Mereço coisa muito melhor.

Vejo-a empalidecer e sei que atingi meu alvo. Não aceito que me insultem, ainda mais sem motivos. Estava aberto a ela, ao nosso casamento e recebo um chute em troca. Francesca é tão cretina como um homem pode ser.

Assim que o carro estaciona em frente a minha casa no complexo, Francesca desce e eu ordeno que me levem ao The Ocult. Preciso beber e deixar que aquelas gostosas se esfreguem em mim, em seguida, a mais corajosa abrirá a minha calça e me chupará.



Cheguei em casa quando o dia já estava amanhecendo. E, ao contrário do que estão pensando, eu não fiquei no clube sendo chupado. Antes de entrarmos, o meu telefone tocou com um de nossos soldados de rua contando sobre uma disputa de território nos arredores da cidade, o que acabou com dezenove mortes. Pelo tipo de ferida, conseguimos determinar quem matou quem, pois cada gangue tem o seu jeito de aniquilar o inimigo. Se não interferirmos nesses casos, a polícia fará disso um circo e atrairá mais atenção do que o necessário, fazendo com que o nosso trabalho seja ainda mais difícil.

Tomei um banho e mal havia adormecido quando Deanne entrou em meu quarto para me acordar. Puxei-a para cama comigo, meu pau estava duro como uma barra de aço, querendo encontrar conforto em uma úmida boceta. Francesca acendeu o fogo e não apagou, com a tensão da noite, a coisa só aumentou. E então, como se já não bastasse ser castigado pela cadela, lembro do acordo de não foder ninguém até o herdeiro ser gerado.

Xingando, saio da cama e tranco-me no banheiro para me masturbar. Grito para Deanne fazer o café e acordar a minha querida esposinha. Ligo a ducha de água fria e entro sob a água gelada. O choque de temperatura não foi o suficiente para abrandar o tesão, então fecho a mão em meu membro duro e me toco como um maldito adolescente que descobriu a punheta.

Mesmo gozando, não sinto a satisfação esperada. Frustrado, seco-me e visto-me para o dia que não será bom. Um almoço de família na casa dos meus

pais, juntamente com a Francesca, não será bom. Desço as escadas e, ao passar pela sala, vejo Francesca ao telefone. Entro na sala em que o café foi servido e sento à espera dela. É o correto tomar café com a esposa, mesmo desejando intensamente que ela se exploda. Não muito tempo depois, ela senta-se à minha direita e somos servidos.

Desde que Francesca tomou a frente da administração da casa, o cardápio das refeições ficou mais variado. Também notei que a casa está mais limpa e as minhas roupas mais cheirosas e bem passadas. Ela é uma mulher inteligente, conquistou os empregados e os seguranças, fazendo todos comerem em sua mão. Tudo aqui é feito de acordo com o seu gosto. Deanne ainda reclama por ter sido rebaixada. Falando em Deanne, ela entra e coloca um prato de frutas à frente de Francesca, que faz uma careta.

— Não lembro de ter pedido essa salada de frutas, Deanne.

— Eu as trouxe sem que a senhora precisasse me pedir. Afinal, o bem-estar dessa família é responsabilidade minha. E acredito que, depois de um jantar como o de ontem, a senhora queira manter o controle de sua alimentação — a governanta responde.

Francesca fecha os olhos e quando os abre, assusta até a mim.

— Obrigada, Deanne. E não se preocupe com o meu peso, estou bem com ele.

Mantenho-me em silêncio, apenas como expectador. Termino o meu café e a convido para irmos ao nosso compromisso dominical que é missa e, posteriormente, a casa da mamãe. Seguimos em silêncio, absortos em nossos telefones. Ligo para os meus primos para contar os fatos dessa noite, Gabriel diz que os traficantes estão passando dos limites, mas ainda não é tempo de intervirmos. Raziell desliga primeiro, porque tem que cuidar de Lilly, que ainda está tendo enjoos matinais. Sorrio e conto a notícia da gravidez a Francesca.

— Raze e Lilly terão um bebê.

Minha mulher não se dá ao trabalho de virar-se para me responder.

— Eu sei. Lilly está tendo um primeiro trimestre difícil, com muitos enjoos.

— Você sabia? — a questiono, e ela assente. — E não me disse nada?

— Passe mais tempo com a sua família que você perceberá muitas

coisas que ainda não sabe.

Resmungo todos os palavreados de baixo calão em todos os idiomas que conheço. Essa mulher testa a paciência de um sacerdote. Pouco tempo depois, o carro para em frente à igreja e entramos para expiarmos nossos pecados. O lugar está cheio, quase toda a família se encontra no templo, exceto Raze e Lisabeth.

O padre caprichou no sermão, hoje o homenzinho escolheu falar sobre adultério. Por um momento, achei que ele se dirigia a mim quando disse que não devemos permitir que a luxúria domine os nossos pensamentos porque uma mente nublada de pensamentos impuros pode nos levar por um caminho sem volta. Não é certo cobiçar a mulher do próximo e é crime divino deitar-se com ela. Isso me deixou sem jeito. Não que eu me importe se a mulher com quem fodo é casada ou solteira, o importante é que me deem prazer, mas o sermão do sacerdote fez com que eu me questionasse por trinta segundos.

Logo após sairmos da igreja, seguimos para a casa dos meus pais, que não fica muito longe dali. Assim que o carro para, desço e o contorno para abrir a porta e ajudar a minha mulher a descer. Mas, no último minuto, lembro de sua mudança de humor e do fato de ter me deixado de pau duro ontem e acabo passando direto, entrando na casa sem esperá-la.

Francesca se coloca ao meu lado e, irritada, fala:

— *Stronzo!*

Tranco os meus dentes fortemente, a mandíbula chega a doer. Mulherzinha detestável!

— Continue com o seu modo grosseiro de me tratar e eu conto para a minha mãe que a nora amada não quer transar comigo para gerar os netos que ela tanto deseja.

— Você é baixo – ela fala entre os dentes.

— Você ainda não viu nada, mulher!

Nesse momento, a minha mãe chega até nós e abraça-nos apertado. Entre cumprimentos e sorrisos com toda a família reunida, puxo Francesca e a beijo de língua na frente de todos, que aplaudem o nosso amor. Assim que nos afastamos, ela encara-me com raiva e eu jogo beijo, o que a irrita ainda mais. Durante toda a refeição, Francesca se manteve alerta e dançou conforme a minha música, a beijei, abracei, bati em sua bunda e a chamava de gostosa. Ao

final do passeio, a mulher estava furiosa, desejando a minha morte. E tudo o que desejo é tê-la sob mim se contorcendo de desejo. Deus me ajude a sobreviver a esse casamento com essa cretina.

Capítulo 16

Elemiah

Nos dias subsequentes, Francesca e eu estabelecemos um ritmo legal, em que nos evitamos mutuamente. Ela, presa em seus compromissos de trabalho e preparando-se para a viagem à Itália. E eu, na empresa, tanto quanto posso. Tomávamos o café da manhã juntos todos os dias, até o dia em que tudo saiu do controle e voltamos a brigar. No começo, essas desavenças eram engraçadas. Agora, são cansativas. Ninguém suporta viver muito tempo em pé de guerra, pois desgasta a ambos e a todos que estão em volta. Na frente das pessoas, tentamos manter o máximo de compostura que podemos, mas, ao ficarmos sozinhos, não fica pedra sobre pedra. Ser constantemente desafiado frustra-me e eu não sei lidar com a frustração. É aí que as brigas começam.

Hoje, logo mais, embarcaremos para a Itália, passaremos alguns dias com os seus pais. Não será muito agradável, visto que teremos que encenar de verdade, e não sei até onde a minha esposinha está disposta a ir. Bem, nos últimos dias, ela não estava disposta a ir a qualquer lugar que eu pudesse estar, desde que Deanne lhe serviu um prato de frutas. Eu sei que ela faz isso para provocar a minha esposa, mas Francesca é a dona dessa casa, tem que aprender a lidar com quem está sob o seu comando.

— Só me sirva isso quando eu solicitar, caso eu não peça, abstenha-se de oferecer, Deanne.

— A senhora precisa manter a sua saúde em dia, excesso de peso não a ajudará em nada.

A governanta foi longe demais, então intervenho:

— Peça desculpas a dona da casa e não ouse desobedecê-la novamente. Retire o prato não solicitado e traga somente o que ela quer.

A mulher assente e sai. Mas o fato de Francesca ser acima do peso nunca foi importante para mim, aliás, nada que diz respeito a Francesca é importante para mim, só que, de uns dias para cá, tenho prestado mais atenção a esse detalhe. Francesca é uma mulher bela, isso é fato inegável, mas, se ela emagrecesse um pouco, ela seria deslumbrante.

Todos dizem que a beleza não é importante, mas enganam-se, ela é, sim.

Nós, homens, somos levados pela visão, queremos pegar a mulher mais bonita, a mais gostosa, a mais cobiçada. Geralmente, não estamos buscando relacionamentos, somente uma transa. E, para transarmos, é mais importante uma mulher bonita do que inteligente.

Francesca é muito inteligente e perspicaz. Nas reuniões que estivemos presente, ela se saiu muito bem. Ela possui o que chamamos de diplomacia nata. Seus olhos passam verdade e seu tom de voz é firme, combinação perfeita para uma mulher forte. Seu sorriso é lindo e, quando cora, parece uma garota inocente, fazendo qualquer marmanjo babar por ela. Mas, em contrapartida, seu corpo não segue os padrões estéticos, o que a torna alvo de piadas. Eu não gosto que falem dela, não gosto que riem dela, então pensei em falar sobre isso essa manhã. Esse foi o segundo dos meus piores erros. O primeiro, foi ter me casado com ela.

— Francesca, Deanne está certa em falar que o excesso de peso pode prejudicar a sua saúde.

Ela vira para mim como aqueles bonecos viram suas cabeças em filmes de terror.

— Como é, Elemiah?

Limpo a garganta e continuo o meu discurso:

— Você deveria se cuidar mais. Temos um ginásio para treinar, academia completa e a piscina. Você poderia tirar um tempo para se exercitar, tenho certeza de que se sentirá melhor consigo mesma.

Ela ri amargamente e posso ver decepção em seus olhos.

— Você é uma daquelas pessoas que acham que somos gordos porque queremos, somos relaxados e preguiçosos demais para nos cuidarmos. A sociedade despreza o gordo, assim como despreza aqueles que não seguem o seu “padrão”. Mas deixe-me dizer algo a você, esse “padrão” é algo inventado por alguém que precisava muito se sentir superior ao outro. Acreditam que magreza é sinônimo de saúde e beleza. O que determina o que é bonito ou deixa de ser bonito é a visão e o coração, não uma sociedade ridícula que perdeu os seus valores – Francesca levanta e, antes de sair, crava a faca. — Deus me livre de pessoas como você, Elemiah, seres superficiais que se importam mais com a aparência do que com o que os outros tem dentro de si. Eu jamais amaria alguém que não perde tempo para me conhecer e saber se eu realmente valho a pena. Um belo corpo somente excita, mas um coração nobre

transforma o mundo.

Fiquei sentado à mesa, pensando por que ela ficou tão irritada. Eu não queria a ferir ou ofender, só queria dizer que ela deveria se cuidar e alertar para o fato de que algumas pessoas insistem em zombar dela por estar acima do peso, mas ela nem esperou que eu falasse sobre o quanto a acho bonita e que, em uma balada, eu a pegaria sem pensar duas vezes.

— El? – Gabriel entra em minha sala, tirando-me da divagação. — O que o preocupa, primo?

Ele senta-se à minha frente. Respiro fundo e ajeito-me na cadeira.

— Não é nada demais, somente cansaço.

— Achei que você não viria para a empresa hoje.

Mal sabe ele que tenho evitado ficar em casa. Essa situação com Francesca está insuportável. A cada dia que passa, o arrependimento de ter casado com essa mulher me corrói um pouco mais. Dentro de casa, é uma coisa; fora, é outra. Isso tem custado caro demais para mim e para ela.

— Eu tinha que rever alguns papéis antes de ir – falo.

— Cardi nos relatou que ocorreram algumas movimentações estranhas na organização. Ele acredita que alguns homens de Orazio estão tramando algo – Gabriel informa. — Preciso que dê uma olhada nisso, primo. Tenho receio de que eles queiram se vingar de Micayah.

Faço uma careta de insatisfação. Como pude deixar isso passar? Sempre estivemos um passo à frente dessas pessoas.

— Falarei com os meus contatos do submundo para saber o que se passa. Não acredito que estou deixando tais coisas passarem por mim – passo a mão pelo cabelo, frustrado e cansado. — Sempre fui zeloso com a rede de informações.

— Tenho observado você e Francesca – levanto o rosto e o vejo analisando-me. — Vocês dois andam sob pressão e estourando com qualquer um. Estão cansados e se evitam sempre que podem. Eu o conheço o suficiente para dizer que seu casamento não está dando certo. E conheço Francesca o suficiente para saber que não falta muito para chegarem a vias de fato. Elemiah, eu não quero bancar o cupido e nem o pastor de alma, só quero que vocês se empenhem em fazer esse casamento dar certo.

— Eu tentei, Gabe!

Ele balança a cabeça.

— Não, você não tentou. Tentar consiste em sentar, conversar, ceder e agradecer. Vocês não se conhecem e nem tem expectativas de fazer o matrimônio dar certo – seu tom de voz é baixo e decidido. — Vou falar como o chefe agora. Viaje com a sua esposa, dê presentes, trate-a bem, pergunte sobre ela e seus gostos e a leve para cama. Não permita que saia do quarto até que tenha feito ela gozar até perder a consciência de tanto cansaço. Casamento é difícil, há dias em que temos vontade de fazer tiro ao alvo com as coisas que a esposa mais gosta só para vê-la sofrer, mas, na maior parte do tempo, agradecemos a Deus pelo fato delas existirem e nos amarem apesar de todos os nossos defeitos. O amor não é o suficiente para sustentar um casamento, El. Há respeito, lealdade, parcimônia e flexibilidade. O amor só facilita.

Ele levanta-se e, antes de sair, fala:

— Pense no que falei, primo. E faça uma boa viagem.

As palavras de Gabriel ecoam em minha cabeça pelo resto do dia. Eu tentei levar a minha mulher para a cama algumas vezes, mas ela se negou. Por que só eu tenho que ceder? Por que somente eu devo tentar? As mulheres não querem igualdade? Boa hora para começar. Não sei se serei capaz de viver muito mais tempo dessa maneira e essa viagem será um teste... meu último teste.

No meio da tarde, saio da empresa e vou diretamente para o aeroporto, onde o jatinho da Worldwide nos espera. Para a minha surpresa, Francesca já estava acomodada no avião. Sento-me de frente para ela, que está absorta em um livro, e peço uma bebida forte a comissária de bordo. Assim que sou servido, dirijo-me a minha esposa.

— Trouxe a minha bagagem ou terei que andar pelado pela Itália?

Ela levanta o seu olhar frio até encontrar com o meu.

— Carrie e a sua querida Deanne arrumaram tudo o que seu querido chefe poderia precisar na viagem.

— Eu sou o seu querido também? – pergunto sarcástico.

Ela sorri maquiavelicamente.

— Eu o considero muitas coisas, senhor meu marido, mas querido não está entre elas.

— Você não é uma mulher fácil, esposa. Mas estou disposto a

conquistá-la – minha declaração a pega de surpresa.

Francesca fecha o seu livro e inclina a cabeça, olhando-me com curiosidade.

— Conquistar-me? Que jogo bizarro você está inventando, Elemiah?

— Jogo da sedução, *principessa*.

Ela fica séria e ereta em sua poltrona.

— Deixe-me adivinhar, você vai conquistar sua esposa obesa, levá-la para cama, porque a mamãezinha quer um herdeiro do bebezinho dela.

Rio de suas palavras. Termino a bebida e sento-me na beirada da poltrona, onde nossos joelhos se encontram e fico próximo a ela.

— Quero conquistar minha bela esposa e levá-la para a cama, porque ela é gostosa, porque quero enterrar meu pau em sua boceta e mamar em seus seios enquanto ela cavalga-me.

Francesca cora furiosamente e, nesse momento, o piloto pede para que todos tomem os seus assentos e coloquem os cintos. Sento-me ao seu lado e ajusto o seu cinto de segurança. Antes de arrumar o meu, beijo o seu rosto e falo em seu ouvido:

— Consegue imaginar tudo o que narrei, Francesca? – acaricio o seu pescoço. — Consegue visualizar a cena onde você cavalga-me? Não vejo a hora de desembarcar para invadir o seu quarto no meio da noite, rasgar a sua roupa e tomá-la por trás – um pequeno gemido escapa do fundo de sua garganta. — Eu darei tudo o que você precisa, uma e outra vez, até que esteja cansada para manter os olhos abertos e sem voz para pedir mais, principessa.

— Elemiah? – o seu tom de voz é rouco e posso ver desejo brilhando em seus olhos.

— O que foi, querida?

— Acho que gozei.

Capítulo 17

Elemiah

Após nove horas de viagem, desembarcamos em Nápoles no meio da madrugada. Havia carros e seguranças nos esperando na pista de pouso privada do aeroporto. Ajudo Francesca a descer as escadas onde Cardi Scuzziatto deu um passo à frente para nos receber. Em sinal de respeito, ele cumprimenta primeiro a mim.

— Como vai, amigo?

Retribuo o seu afável cumprimento.

— Muito bem, Cardi. Quero lhe apresentar a minha esposa, Francesca Saints. Francesca, esse é Cardi Scuzziatto, tio de Micaylah.

O homem estende a mão para a minha esposa, que retribui o cumprimento.

— É um prazer conhecê-la, Francesca. Tenho ouvido grandes coisas sobre você dos seus pais.

— Você os conhece? – ela pergunta desconfiada.

Cardi percebe a inquietação da minha mulher e aperta sua mão entre as dele.

— Estive lá para fazer os preparativos para a chegada de vocês. Eles estão ansiosos para vê-la.

Ela sorri.

— Eu também.

Cardi nos leva até o carro, ajudo Francesca a se acomodar enquanto o chefe da família Arigliato orienta os seguranças com as nossas bagagens. À medida que os preparativos são feitos, envio mensagens a todos, deixando-os cientes de nossa boa viagem e chegada tranquila à Itália. Sem perda de tempo, entramos em movimento.

— Como estão Pietra e Erico? – pergunto sobre sua família.

— Estão todos bem, *grazie a Dio!*

Francesca, inquieta, pergunta:

— Para onde estamos indo, Elemiah?

— Para o hotel.

— Você tem coisas a tratar com Cardi, sendo assim, deixo-o livre para resolver seus assuntos. Irei para a casa dos meus pais e nos veremos quando estivermos perto de ir para a Grécia.

Alcanço a mão de minha esposa, e ela luta bravamente para retirá-la, fazendo a minha diversão. Mesmo com a sua agitação, seguro-a firme entre as minhas mãos e a beijo.

— Não, querida. Estamos aqui para nos curtirmos. Passaremos a noite no hotel e amanhã iremos para os seus pais. Passaremos todo o tempo juntinhos, fazendo amor.

Ela olha-me como se eu estivesse louco. E, por um momento, realmente acho que estou, mas quero conhecer sua família, saber de onde essa mulher herdou essa personalidade terrível.

Durante o voo, Francesca e eu conversamos sobre a sua família. Pude perceber que são unidos e confirmei que o meu casamento foi acordado pelo bem-estar deles. Francesca é uma mulher forte, que não tem medo de lutar por aquilo que quer e acredita, mesmo que o preço seja o seu sacrifício. Ela contou sobre as loucuras que já fez, sobre as discussões que entrou e tudo enfeitado com humor. Não vou mentir, gostei de conversar com ela. Admito que gostei muito da companhia da minha esposa.

Por um momento, ela empalideceu e correu ao banheiro. O meu chefe de segurança foi o primeiro a saltar de seu lugar para ajudá-la. Por diversas vezes, pensei em demitir Hayato. Não é justo que ele seja mais leal a minha mulher do que a mim. Ele assistiu o que Phoebe fez com Raziel e todo transtorno que foi causado porque um de nossos homens preferiu ser leal a ela do que ao clã. Hayato não é apaixonado por Francesca, ele é protetor. Minha esposa aqueceu o coração gelado desse japonês.

Depois de toda a comoção e por um rápido pensamento de que eu poderia ser pai em breve, Francesca voltou a seu lugar e a ajudei a se ajeitar confortavelmente em sua poltrona. Enquanto ela dormia, vislumbrei sua fragilidade e vi a delicadeza em seus traços que nunca dei conta. Francesca parecia tão adorável e... linda. As palavras de Gabriel voltam mais uma vez, mal sabe ele que não preciso de esforço algum para levar essa mulher para a cama. Francesca tem um gosto peculiar, algo que me hipnotiza. Ainda não

gosto dela, mas já a detestei mais. Só que hoje... hoje eu a admiro.

Hayato me tirou da divagação e relatou-me que Francesca tem se alimentado com menos frequência e que pediu a ele para que a treinasse em alguma luta. Ela tem se esforçado demais e sei que, por mais que seu negócio seja pequeno, ela dá muito duro para manter tudo funcionando. Mais uma vez, percorro meu olhar por seu corpo e só então vejo que ela está mais magra. As manchas escuras sob seus olhos são um chute em meu estômago.

Quero chacoalhá-la e dizer que ela não precisa emagrecer, que o meu comentário foi somente para não falarem dela. Mas, por mim, ela não precisa mudar nada. Por um instante, fico tentado a acordá-la e dizer tudo isso, mas a ideia se desfaz no exato momento em que lembro de nossas interações. Francesca está disposta a fazer da minha vida um inferno, tanto quanto eu estou disposto a fazer da dela. Só que eu cansei, viver assim não é para mim. Pela primeira vez, desejo apenas tranquilidade.

O carro para em frente ao hotel e a segurança organiza-se antes de descermos. Vejo, nos olhos de minha esposa, que ela está confusa com aquela movimentação. Mais tarde, explicarei tudo que aconteceu com Micaylah e por que não estou disposto a correr riscos com a nossa segurança. Entramos rapidamente, e Cardi faz o check-in enquanto o concierge leva-nos diretamente para a suíte presidencial.

Assim que entramos, todo protocolo de segurança é feito e, depois de trazerem nossas bagagens, deixam-nos a sós. Francesca anda pelo lugar e, pelo brilho em seus olhos, vejo que gosta do que vê. O lugar realmente é deslumbrante, ostenta luxo e classe. Há uma sala de jantar para oito pessoas, sala de estar, escritório e a suíte.

— Esse lugar é lindo, mas eu gostaria de ter ido diretamente ver os meus pais.

— Você vai. Amanhã — respondo. — Você passou mal, e estamos cansados. Seus pais só a esperam amanhã de qualquer maneira. Pedirei algo para comermos e falarei com Hayato enquanto você toma banho.

Ela vira as costas e vai para a suíte. Assim que fecha a porta do quarto, chamo Hayato e alcanço o telefone para pedir a refeição. Nesse momento, dou-me conta de outra coisa, não faço a menor ideia do que Francesca gosta e nem o que ela deve comer depois de ter passado mal no voo. Mais uma vez, o japonês interfere dizendo que seria melhor pedir uma sopa de legumes e

torradas para a minha mulher. Faço careta, mas sigo suas instruções.

— Por que o meu chefe de segurança sabe mais sobre a minha mulher do que eu? – questiono em voz alta.

E o infeliz não perde tempo em responder:

— Porque ele faz o que o marido dela não faz – sua declaração desperta um sentimento estranho em mim. Raiva, frustração... não sei. Encaro-o pensando como matarei o bastardo se ele me disser que se deita com Francesca. Adivinhando o que se passa em minha cabeça, ele sorri e fala: — Sua mente é perigosa, senhor. Não vá tão longe em suas deduções. O senhor não presta atenção nas necessidades básicas de sua esposa, a prova disso é que não sabe o que ela come, sendo que partilharam a mesa tantas vezes.

— Quais são as outras necessidades básicas que a minha esposa tem e que você supre, Hayato? – sinto a picada de dor na palma da mão, então me dou conta de que cravei as unhas na palma da mão firmemente, a ponto de rasgar a pele.

— Nada demais – seu sorriso dá lugar a carranca que ele usa quando repreende seus homens. — Apenas cuido de sua segurança enquanto o senhor insiste em deixá-la de lado. Levo-a aos seus lugares preferidos, principalmente a uma cafeteria perto do complexo que tem os melhores cupcakes de mirtillo da cidade. Ainda que seja tão boa cozinheira quanto a senhora Lisabeth e faça bolinhos deliciosos – ele vê a indagação em meus olhos e explica: — Muitas vezes, quando se sente frustrada, ela cozinha à noite e serve os homens que estão naquele turno. O senhor já comeu um ou dois pratos que ela preparou e nunca se deu ao trabalho de responder com delicadeza quando ela perguntou se gostou, pois havia feito para você.

Meu alerta soa em níveis alarmantes, esses são detalhes que só homens apaixonados percebem em suas amadas, não é?

— Você está gostando dela, japonês? – impulsionado pela raiva, coloco-me desafiadoramente em frente a um mestre de artes marciais que pode arrancar o meu pescoço com um golpe só. — Você a quer?

Sua postura fica tensa e seu olhar é mortal.

— Você, moleque mimado, insulta-me com tais questões. Tudo o que falei não escapou aos meus olhos, assim como não escapou aos olhos de seus empregados domésticos. Mas os seus olhos, quando estão em casa, pousam na bunda errada. Deanne é uma empregada cadela que desafia uma senhora Saints

dentro de seu próprio lar, que ela não considera seu, pois seu marido é um bastardo e a deixa pensar que não tem lugar ali.

Suas palavras têm um efeito inesperado em mim. Eu sou um bastardo do caralho, sim, mas nunca fui acusado de negligenciar minhas mulheres e minhas responsabilidades. Se foi forçado ou não, Francesca é minha e está sob meus cuidados. Ela será a mãe dos meus filhos, ela é a dona da metade de tudo o que possuo. Só que a mulher é... *Dio santíssimo!*

A mulher é terrivelmente desafiadora, não baixa a guarda em momento algum e incita a minha raiva sempre que pode. Na maior parte do tempo, ela me desconserta, faz com que eu fique sempre em alerta com o risco de ela envergonhar-me propositadamente, porque, ao contrário das mulheres comuns, Francesca não tem o menor problema em desafiar um assassino.

Viro as costas para o segurança e caminho até as portas duplas abertas que dão para o terraço. Sinto o cheiro de mar e respiro fundo para conter a minha frustração. Quando me sinto recomposto, volto a minha atenção a ele.

— Não levarei em consideração seu pensamento sobre mim, Hayato, mas isso nunca mais acontecerá. Se sou mimado ou não, não cabe a você apontar isso. Amanhã, a minha esposa irá para a casa dos seus pais assim que acordar. Prepare os homens para vigiá-la de perto enquanto nós dois estivermos com Cardi. Se há alguma ameaça contra Micaylah, também haverá contra Francesca, mesmo que indiretamente. Não esqueça de providenciar um médico para assisti-la assim que possível.

Pode se recolher agora, nossa estada nesse lugar pode não ser tão tranquila quanto imaginamos. Ele assente e vai em direção à porta na mesma hora em que o serviço de quarto chega. Peço para que deixem no carrinho, pois quero que Francesca coma em seu quarto. Com o que Hayato falou e seu mal-estar no avião, sei que ela não está tão saudável quanto parece. Entro na suíte e vejo que está vazia. Antes de procurá-la no banheiro, olho ao redor buscando as minhas malas. Assim que as acho abertas no closet, volto ao quarto suntuoso.

O ambiente é predominantemente azul, pela vista que se tem da grande cama, posso dizer que foi decorado de tal cor devido à vista infinita do golfo. Só é possível ver a marina se ficar no deque que guarda uma mesa com sofás, cadeiras e muitas plantas. A parede de vidro curvo dá a impressão de estarmos em uma redoma. Caminho até o banheiro, abro a porta e tenho uma

bela visão: Francesca deitada na banheira de mármore com os olhos fechados.

Meu corpo reage a imagem à minha frente e, sem perda de tempo, começo a me despir. Quando estou tirando a calça, ela vira-se assustada.

— O que pensa que está fazendo?

Sorrio ao deslizar a cueca para se juntar ao restante das roupas no chão.

— Eu tomarei banho com a minha esposa – respondo.

Francesca desliza seu olhar pelo meu corpo descaradamente, como se estivesse pensando se vale a pena me aceitar ou não. Assim que me aproximo da banheira, ela tenta se levantar, mas eu a paro. Entro e coloco-me atrás dela, trazendo o seu corpo tenso ao encontro do meu. Alcanço a pequena ducha na lateral da banheira e a ligo o jato quente para aquecer a água que já está morna. Pego o óleo que está por perto, viro em minha mão e inicio uma massagem nos ombros dela.

— Já é ruim o suficiente você entrar na banheira comigo, agora quer me massagear? – ela fala sem emoção. — O que quer, Elemiah? Quem nos ver acreditará que você quer algo comigo.

Aproximo-me de seu ouvido.

— E eu realmente quero, esposa. Já descrevi em detalhes o que quero fazer com você – respondo com voz rouca. Meu estado de excitação é vergonhoso, só que, perto de Francesca, é incontrolável.

Ela bufá.

— Pela sua excitação, vejo que entrou no cio, marido. Acredito que tenha alguma amante por aqui, então sinta-se livre para procurá-la.

Minhas mãos descem pelas laterais de seu corpo e meus polegares roçam sobre seus seios. Sinto seu corpo estremecer e sorrio em satisfação.

— A única amante que quero está aqui comigo – falo enquanto mordisco o seu pescoço.

Sem perceber, ela inclina a cabeça e dá-me mais espaço para beijá-la.

— Eu não dormirei com você, Elemiah. Pode parando suas mãos nervosas porque, nesse parque, o seu menino não brinca mais.

Rio de suas palavras. Desço as mãos pelas suas pernas, e ela as segura. Tento desvencilhá-las, mas a mulher é forte e não permite. Beijo sua nuca e passo a língua pelo seu pescoço até chegar em sua orelha, mordo o lóbulo e o

chupo, fazendo-a gemer.

— Deixe-me te dar prazer. Deixe-me levá-la ao *paradiso, anjo* – ela afrouxa o seu aperto em minhas mãos e aproveito para cobrir os seus fartos seios, que já estão inchados. Pressiono os seus mamilos cor de pêssego entre os dedos, fazendo-a ofegar. Desço uma das mãos até a sua entrada. — Beijarei você aqui, penetrarei minha língua e meus dedos até que você goze, dando-me o seu néctar. O seu gosto me deixa alucinado, *princesa mia*.

— Tudo isso com a boca? – ela pergunta ofegante.

— Tudo isso com o que você quiser – ela geme, e esse som explode dentro de mim. — Permita-me correr minha boca pelo seu corpo, mostrando o quanto admiro suas curvas.

Francesca se afasta e fica de frente para mim. Vejo raiva e decepção em seus olhos e me chuto mentalmente por causar isso em uma mulher.

— Sua brincadeira é de mau gosto, Elemiah – ela sai da banheira, enrola-se na toalha e vai para o quarto.

Amaldiçoando, alcanço uma toalha e saio atrás dela, alcanço-a antes que possa se vestir. Encontro-a no closet, vasculhado em sua mala.

— Olhe para mim, Francesca – peço suavemente. Coisa que não dá resultado, então ordeno. — Olhe para mim, Francesca Saints!

Relutante, ela ergue seu olhar até encontrar o meu. Tiro a toalha envolta em minha cintura para que ela veja a minha maldita ereção. — Acha que é brincadeira permanecer duro cada vez que vejo ou sinto o cheiro da minha mulher? Acredita mesmo que posso fingir tal coisa? Olhe para o meu pau, Francesca, agora me responda.

— Você é um ninfomaniaco, está constantemente procurando um buraco para entrar, então isso deve ser normal, já que você ficou preso durante nove horas em um voo com apenas duas mulheres. Uma, tem idade para ser sua mãe e a outra, você não admira.

Vou até ela.

— Então qual é a explicação para o que aconteceu quando nos conhecemos, ou o dia do nosso noivado naquela maldita academia, ou ainda na nossa despedida de solteiro?

Cada passo que dou em sua direção, ela dá um passo para trás, mas hoje Francesca não escapará. Arranco a sua toalha e meu pau fica ainda mais

duro. — Explique minha reação a você, mulher. Explique-me! — exijo. — Porque a única explicação que eu tenho para isso é que você me enfeitiçou de alguma maneira.

Levanto a mão para acariciar seus seios, mas ela se retrai. Sua reação me choca.

— Não toque em mim, por favor – seu tom de voz é baixo e faz-me contorcer de remorso. Será que ela pensa que eu a machucaria? Eu não sou um monstro, apenas um bastardo filho da puta.

— Eu jamais a machucaria, Francesca.

Ela sorri tristemente.

— Não fisicamente, mas já machucou com as suas palavras. Eu sei o quanto você pode ser nocivo com elas.

Fecho os olhos, incapaz de suportar sua declaração.

— Eu não sou uma boa pessoa, Francesca. Sou um *stronzo* do caralho, arrogante e não penso em ninguém. Eu não queria me casar...

— Não queria casar comigo, eu sei – ela interrompe.

Nego com a cabeça. Nossos olhares se encontram.

— Não queria casar com ninguém, queria continuar livre. Nos dias anteriores ao iminente casamento, eu andava irado com tudo e com todos, foi quando a conheci. Então você apareceu do nada, e eu reagi como nunca aconteceu com outra mulher. Todo tempo em que conversamos na boate aquela noite, eu só imaginava como era o seu beijo e como seria estar enterrado dentro de você. Isso me pegou de surpresa, pois esse efeito que outra pessoa pode exercer sobre o meu corpo era desconhecido para mim – rio tristemente. — Pareço uma mulherzinha falando. Ela sorri timidamente e aproveitou para acariciar o seu rosto. — Deixe-me mostrar o quanto eu a desejo, Chesca.

Ela morde o lábio inferior.

— Com a boca?

Rio e roço os meus lábios sobre os dela.

— Com tudo o que quiser, *principessa*.

Ela afasta-se para me olhar.

— Eu permito que você me dê prazer, mas nada de sexo e beijos na boca. Você quer me mostrar algo, então me mostre quantas vezes é capaz de

me fazer gozar sem o seu pau estar em jogo.

Sorrio com o desafio lançado. Pressiono-a contra o armário e beijo seu rosto, desço para o seu pescoço e falo:

— Aceito suas condições, Francesca Saints – seguro seus seios juntos e beijo cada mamilo com a devida adoração. — Entregue-se a mim, querida – continuo a trilhar o seu corpo com a minha boca. Beijo a sua barriga, traço o seu umbigo com a minha língua e inspiro seu cheiro logo que chego entre a junção de suas pernas. — Abra-se, mulher. Estou sedento pelo seu gosto.

Francesca abre as pernas dando livre passagem para a minha língua espreitar seu nervo sensível. Ela geme e segura os meus cabelos com força.

— Eu não gosto de você, marido, mas sua língua nervosa e essas ordens sexuais mexem comigo.

Rindo, levanto e a levo para o quarto. Antes de deitá-la na cama, viro-a para mim e declaro:

— Você. É. Linda!

Ela sorri e seus olhos brilham.

— Você é um mentiroso, mas eu estou muito excitada para discutir isso agora... – Francesca fraqueja, e eu a seguro antes que caia no chão.

Amaldiçoo-me por ter esquecido da comida. Sento-a na cama, corro até o closet e pego a primeira peça de roupa que encontro, uma camisa minha, azul. Ajudo-a a vestir e peço para que sente confortavelmente para comer. Corro até a sala, ainda nu, e trago o carrinho com o nosso jantar.

— Coma a minha salada, Francesca.

Ela encara-me com desgosto. Quanto a machuquei com aquela história de emagrecer? Eu sou um idiota mesmo. Tiro a tampa que cobre o prato e coloco a sua frente. — Depois conversaremos sobre isso, esposa. Sei que andou treinando e não se alimentou corretamente. Eu tinha pedido uma sopa para você, mas já está fria. Enquanto eu peço que tragam comida quente, coma essa salada que tem massa, frango e vegetais, tudo o que você precisa para se sentir melhor.

— Japonês fofoqueiro – ela resmunga.

— Depois conversaremos sobre isso, agora, se alimente – falo enquanto coloco minha calça. — Tenho muita coisa a dizer.

Ela levanta a mão e acena um adeus. Olho-a intrigado e ela responde:

— Dando adeus para os meus orgasmos prometidos.

Rindo, alcanço o telefone e sento ao seu lado para uma noite de conversas.

Capítulo 18

Francesca

— Chesca? – volto-me para a minha mãe que está mexendo a panela. — O que se passa, *mia figlia*? É sobre o médico que veio lhe ver?

— Nada, mãe. Não é nada. Ele disse que estou muito bem, é somente cansaço – e que estou grávida de seis semanas. Pelas minhas contas, foi na noite de nossa despedida de solteiro. Tento sorrir para a minha mãe, mas acho que não sou muito convincente. Volto a olhar pela janela e meus pensamentos vão a Elemiah.

Como contarei ao homem que me detesta que eu estou grávida e que estou meio apaixonada por ele? Eu nem vi esse acidente de trem que é a paixão acontecer. Tudo em minha vida é uma bagunça. Casei por dinheiro com um cara arrogante, brigamos constantemente e, o pior de tudo, meu marido tem vergonha de mim, vergonha do meu corpo. Eu sou muito boa... para foder em casa entre quatro paredes.

O dia em que ele falou que eu deveria cuidar do meu peso foi um tapa na cara. Até então, eu achava que Deanne me desafiava porque se sentia a dona da casa até eu chegar, mas logo entendi que ela só estava respeitando a vontade de Elemiah. Depois disso, tentei evitá-lo o máximo que pude, pois me senti machucada e demorei a entender que eu gostava do meu marido mais do que imaginava.

Tudo piorou quando, em um evento com Micaylah, encontrei Merrien, as mulheres que a acompanhavam fizeram questão de ficar com piadas sobre o meu peso. Olhando ao redor daquele lugar, vi mulheres que mais pareciam modelos de anorexia, até mesmo Micah poderia se achar grande ali. Todos esperavam que Elemiah se casasse com uma modelo de passarela e o contrário não seria aceito. Pessoas gordas não são bem vistas, na verdade, nem são consideradas pessoas em alguns casos.

Nunca me importei com isso, sempre fui feliz, pois é o que importa. Sou mulher e é claro que já tentei dietas malucas. Eu já me apaixonei por alguém que tinha vergonha de mim, naquela época, dei um pé na bunda do cara e fui comer pizza. Mas hoje... hoje em dia, eu desejo que o meu marido tenha prazer

por mim, ele não tem, e eu não emagrecerei, essa realização de Elemiah um dia vir a gostar de mim de verdade é apenas ilusória.

Embarquei na loucura de emagrecer novamente, parei de ingerir carboidratos e pedi a Hayato para me ensinar a lutar. Nem sei por que me dar ao trabalho de agradá-lo, nada do que faço é bom o suficiente. E Deus sabe o quanto estou cansada dessas discussões. Prefiro me manter longe dele, assim, ele não pode me machucar. Essa noite, o deixei chegar perto demais... Bem, eu o queria me virando do avesso, falando coisas sujas em meu ouvido, puxando os meus cabelos... um gemido escapa e tapo a minha boca rapidamente. Ótimo, agora eu é que estou no cio.

Elemiah me surpreendeu ao pedir várias sobremesas só para me satisfazer, mas eu fiquei com... não acredito que direi isso, mas fiquei com vergonha de comer na frente dele. Comi alguns bocados que ele fez questão de colocar em minha boca e logo dispensei. Disse a ele que não estava me sentindo bem, pois eu não queria conversar. Sei que ele iniciaria a conversa bem e, em seguida, falaria algo que me irritaria e logo estaríamos brigando novamente. Estou desanimada com essa situação. Eu só queria os orgasmos prometidos... Ah, os orgasmos...

Sua sinceridade ao falar do casamento e de quando nos conhecemos deixou-me chocada. Jamais esperei ouvir aquela confissão. Também não esperava tamanho carinho daquele homem arrogante, estúpido, gostoso. Durante o voo, conversamos e rimos, ele estava amigável, e meu coração deu um pulo fora do ritmo. Quando passei mal, ele cuidou de mim como se fosse um marido preocupado. Vi a aflição em seus olhos, só não sei o que o afligia, talvez sua preocupação tenha sido com as poltronas que poderiam estar sujas.

No hotel, não foi diferente e aquele banho foi demais. Queria subir em seu colo, enterrá-lo dentro de mim e cavalgá-lo como *cowgirl*. Então, quando estávamos deitados, prestes a dormir, ele perguntou se eu ainda desejava que ele não me acompanhasse à casa de meus pais.

— É melhor que seja assim, Elemiah. Você não gostará de ficar o tempo todo com um moribundo, uma velha e uma gorda. Vá resolver suas questões — respondi.

Ele virou-me até ficarmos um de frente para o outro.

— Pare com isso, Francesca. Você não é assim, não fique batendo nessa tecla de ser gorda. Quando você ver a italiana escandalosa com quem me

casei, diga a ela que a quero em casa novamente – ele me beijou na boca com ferocidade. — Se assim é que você quer, esposa, assim será. Vá e divirta-se, ficarei no hotel e, se precisar de qualquer coisa, basta ligar-me.

Ele virou de costas e apagou a luz, fiquei perturbada com a sua atitude. Meus olhos ardiam pelas lágrimas que estavam chegando. Não esperava a sua docilidade e cada ato agradável da parte dele mexia comigo. Acaricio a minha barriga e sorrio. Como pude ser tão descuidada! Tudo bem que a minha menstruação é descontrolada, com o estresse é ainda pior, mas eu deveria saber que esperava uma criança. Fiquei semanas sem comer direito e fazendo exercícios pesados. *Obrigada por cuidar do meu filho, Deus! E, por favor, continue cuidando, porque nem nasceu ainda e já carrega o fardo de ter pais anormais.*

A pergunta agora é: como contarei a Elemiah que ele será pai?

— Quando você pretende nos contar que seremos avós? – minha mãe me questiona.

— Q-quem disse que serão avós?

Ela pega-me pela mão e leva-me até a mesa onde uma xícara de chá nos esperava.

— Tome seu chá, minha menina. Depois conversaremos.

Os meus pais ficaram decepcionados por Elemiah não ter vindo comigo, meu pai estava ansioso para conhecer o genro. Ninguém entende que somos um casal que fica melhor separado?

Tenho que agradecer a senhora Piah pelo que fez pela minha família. Nem em meus melhores sonhos, imaginei que morariam em uma casa dessas. A nova casa dos meus pais é em um dos melhores bairros da cidade e o imóvel é incrível. Aqui pude ver o interesse do meu pai no jardim, da minha mãe na cozinha e o de Anna em quase toda casa. Há três empregados que vêm em dias determinados para ajudar na conservação, além de um enfermeiro que auxilia o meu pai em seus exercícios.

Emocionei-me quando a minha mãe contou sobre o carinho que a mãe de Elemiah os tratou, ela não pôde vir à Itália, mas se falam por telefone sempre que possível. Soube que foi Cardi que providenciou tudo e que também colocou homens para cuidar da segurança, já que agora sou uma Saints. Quando vi meu pai de pé, esperando-me na porta, quase desmaiei de tanto chorar. Eu amo a minha família e esses anos longe, sabendo de todo o

sofrimento deles, só intensificou o meu amor. Valeu a pena o casamento, vale a pena aturar o Elemiah... ainda mais com aquele pau. *Dio, perdona la mia libidine!*

Sinto uma mão quente sobre a minha e levanto o olhar para ver a minha mãe. Lágrimas correm dos meus olhos ao notar o amor de minha *mamma* estampado nos seus.

— O médico disse que estou grávida de seis semanas – ela assente, e eu continuo: — Eu não sei como será daqui para frente.

Eu não tenho dúvidas de que Elemiah será um excelente pai, mas como será nosso relacionamento? Como o nosso filho poderá ser criado em meio a eternas discussões? Eu não quero isso, não é justo com essa vida que está se formando dentro de mim.

— Seu marido não quer filhos? É essa a sua preocupação? – *mamma* pergunta.

— Ele quer muito, assim como a família dele. E-eu só não sei – estou tão confusa... perdida. Balanço a cabeça para sair da autolamentação. — Papai e Anna já foram dormir?

— Sim. Fiquei para trás para terminar o doce que você tanto gosta.

O meu telefone toca e vejo que é o meu marido. Levanto e aponto para a varanda.

— É o Elemiah, vou atendê-lo lá fora – falo sem jeito. Minha mãe sorri e assente. Sigo para a varando, onde corre uma brisa gostosa e atendo o telefone com receio. Será que o médico disse algo a ele? — Oi.

— Boa noite, Chesca – sua voz grave é suave. Por que ele insiste em me torturar? — Como se sente?

— Sinto-me bem, obrigada por se preocupar e obrigada por enviar um médico também.

— Você é minha, Francesca Saints – um arrepio percorre a minha pele. Sua declaração possessiva faz meu coração dançar a tarantela. Coração burro! Não entende que isso é só um jogo para esse homem. — Seu bem-estar é importante para mim, querida – ele silencia e o ouço respirar fundo. Quando volta a falar, sua voz é rouca. Ótimo! Agora, além do meu coração dançar a música errada, a minha libido resolve entrar em cena. E por que meus olhos estão cheios de lágrimas novamente? Que bagunça! — Desejei passar o dia

com você, ver o seu sorriso, rir de suas histórias malucas. Posso ir aí só para dar um beijo de boa noite?

O que esse homem está planejando? Eu prefiro quando ele banca o bastardo sem coração, pois assim posso odiá-lo. Mas, falando assim... não há ser humano que resista.

— N-não sei... Um beijo não seria má ideia, mas você está longe, e eu estou prestes a ir dormir – respondo, tentando fazer a difícil. Oh, papelzinho difícil de se fazer quando o que queremos é nos jogar sobre o homem.

— Se eu estivesse perto, você me daria o beijo, Francesca? – posso sentir o seu sorriso.

— Si-sim. Sim.

— Um beijo demorado, em que nossas línguas se encontram, e eu sinto o seu gosto? – ele insiste.

— Sim.

Levanto os olhos e vejo o meu marido logo à minha frente. Ele caminha determinado e, assim que se aproxima, tira o telefone da minha mão e beija-me. Ele traça os meus lábios com sua língua perigosa e, quando emito um gemido, ele aprofunda o beijo. Sua boca explora a minha, e sinto o seu gosto, vinho e Elemiah. Ele enlaça-me pela cintura, e eu afundo meus dedos em seus cabelos perfeitos. Eu não me importo se ele rasgar a minha roupa e tran...

— Ham-ham – alguém limpa a garganta, e eu xingo quem quer que seja por atrapalhar esse momento. O ser humano intrometido insiste em limpar a garganta, tossir para chamar a atenção.

Elemiah separa sua boca da minha, e eu protesto. Sim, protesto, porque estou grávida e tenho desejo de beijar o meu marido, ora! O bastardo sorri ao ver minha irritação. Ele vira-nos para ver meus pais e minha irmã na porta, meu pai e Anna sorriem, mas a minha mãe se mantém durona. Isso aí, *mamma*! Elemiah leva-me até eles e estende a mão ao meu pai.

— *Signore* Cordopatri, sou Elemiah Saints, o marido de sua filha. É um prazer conhecê-lo, Francesca fala muito do senhor, de todos vocês.

Meu pai retribui o cumprimento.

— Senhor Saints, é uma honra conhecer você.

— Chame-me de Elemiah ou El, somos família e não cabem

formalidades nessa relação – ele vira-se para a minha irmã. — Como está, Anna?

Minha irmã pula no pescoço do meu marido como se fosse a irmã caçula dele. Ela e meu pai são vendidos mesmo, traidores, assim como a minha libido e meu coração. Mas minha mãe continua a observá-lo séria.

— El, que bom vê-lo. Como estão todos da família? – minha irmã pergunta sorridente.

— Eles mandaram um beijo e Alessandro enviou um presente, mas deixei no hotel. Eu estava vindo de um compromisso e passei aqui somente para dar um beijo em minha esposa – ele aperta-me mais contra seu corpo. Elemiah estende a mão para a minha mãe. — *Signora* Cordopatri, é um prazer conhecê-la, minha mãe enviou seus cumprimentos e não deixou de lhe fazer grandes elogios, assim como a sua filha.

O bastardo usa sua arma contra a minha mãe, e a vovó não tem a menor chance contra o sorriso de Elemiah Saints. Ela coloca a sua mão na dele, e ele a beija como um cavalheiro. Ao ouvir o risinho de *mamma*, reviro os olhos. Lá se foi a durona. Logo ela se recompõe.

— Boa noite, Elemiah. Fico feliz que você tenha vindo ver a sua esposa. Ela passou o dia calada e, se a conhecemos bem, sabemos que o silêncio não faz parte da composição genética da *mia bambina*.

Elemiah ri, e eu fecho a cara. Vendo que fiquei brava, ele ri ainda mais e, pela primeira vez, constato que eu não tinha a menor chance de conviver com esse cara e não me apaixonar.

— É uma das coisas que mais gosto em sua filha, ela tem resposta para tudo – ele responde sem tirar seus olhos dos meus. Ah, bastardo!

— Já jantou, Elemiah? – minha mãe pergunta.

— Não, senhora. Mas comerei assim que chegar ao hotel. Não quero atrapalhar o passeio de minha esposa. Ela estava com saudades e é justo que ela tenha seu tempo a sós com vocês.

— Um casal jamais deve dormir separado, mesmo que esteja brigado, mesmo que não esteja se falando. Dormir separado só servirá para abrir um buraco na relação – minha mãe fala com a sua sabedoria indesejada. Tanto eu quando Elemiah ficamos tensos. Nunca passamos uma noite inteira juntos. Bem... apenas na nossa noite de núpcias, mas ele estava bêbado demais e não

se lembra. — Entre, Elemiah. O quarto que Francesca ocupa tem uma cama grande o suficiente para um exército, não será problema dormir com a sua esposa na casa de seus pais. Afinal, somos família e esperamos muito por esse momento. Enquanto você se refresca, preparei algo para que coma. Agora, entrem e deixem para matar a saudade depois.

— Obrigado, senhora.

O olhar da minha mãe suaviza perante o agradecimento sincero de Elemiah. Com o meu telefone ainda em sua mão, ele liga para Hayato que, provavelmente, está escondido entre as árvores. Para ser bem sincera, não vi nenhum segurança à vista, nem mesmo os que guardam a cada dos meus pais. Realmente, são fantasmas. Meu marido diz para ele instruir os seguranças da casa e, depois, que ele e os homens terão a noite de folga. Eu não lembro de ver Hayato tirar folga desde que entrei naquele complexo, é cansativo aturar Elemiah dia e noite, talvez ele ganhe muito bem para isso.

Entramos na casa, e Elemiah preferiu conversar com o meu pai enquanto *mamma* preparava algo para comer. Eu deveria ajudar, mas decidi fugir para respirar e tentar entender o que está acontecendo. Por que Elemiah está tão carinhoso e possessivo? Só pode ser porque o médico contou a ele sobre a gravidez. Mas isso é bom, não? Ele está me tratando bem por causa do nosso filho, o herdeiro tão esperado. Ah, sim. O herdeiro tão esperado, na realidade, eu não passo de uma barriga de aluguel. Eu a aluguei quando aceitei a proposta da senhora Pia.

Meu coração afunda com a minha realidade. Se for um menino, Elemiah não precisará mais de mim e voltará para a sua vida pregressa. Se for uma menina, será que ele nos deixará de lado e levará a minha promessa de inseminação artificial a sério? Falei essa besteira quando o detestava, na verdade, eu o odiava até o dia que, não sei qual, esse ódio virou outra coisa. Que bagunça está a minha cabeça e os meus sentimentos. Não consigo deixar de desconfiar das verdadeiras intenções do meu marido.

O que o futuro guarda para mim, Deus? Ajude-me!

— Chesca, venha acompanhar o seu marido durante a refeição – minha mãe me chama.

Ela, como qualquer outra mãe, está me ensinando a ser esposa. Não que eu precise, tenho me virado muito bem até aqui. Bem... mais ou menos. Vou até a cozinha e vejo meu pai e minha irmã rindo do que Elemiah conta. Ao me ver,

percebo os olhos do meu marido com algo que não reconheço. Esse homem pretende me enlouquecer.

Enquanto ele se alimenta, minha família e meu marido trocam informações. Não será mais possível construir a parede entre eles que eu tanto queria. Desejava que meus pais ficassem longe dele, para não serem íntimos, para não serem família. Agora é tarde, todos estão encantados por Elemiah. Parece loucura, eu sei, mas estou lutando para não deixar esse homem me engolir. Amar Elemiah sabendo que nunca será recíproco é desleal. Ele me destruirá sem sentir remorso.

Após a sobremesa, a exaustão já tinha me alcançado. Elemiah agradece *mamma*, e vamos para o quarto. A apreensão me sufoca, só que o meu cansaço é maior que o nervosismo. *Então, é isso aí, Deus. Está tudo em suas mãos.* Entramos no quarto, mal fecho a porta e o homem já está tirando a roupa. *Qual parte de ajude-me o Todo-Poderoso não entendeu?*

— Tomará banho comigo, esposa? – seu convite é tentador.

Mas sou forte!

— Não. Vou para cama porque estou cansada.

Espero ele entrar no banheiro e troco minhas roupas pela camisola rapidamente. Meus planos de fingir estar dormindo vão por água abaixo quando sinto vontade de ir ao banheiro. Acaricio a minha barriga e converso com esse serzinho que nem nasceu e já tem todo o meu amor.

— Assim você não ajuda a mamãe – bufo. — Você também está jogando no time dele, não é?

— Falando com quem? – assusto-me ao ouvir Elemiah atrás de mim. Banho rápido demais para o meu gosto.

— Falando sozinha – vou em direção ao banheiro para fazer a minha higiene, mas ele me barra.

— Você está linda nessa camisola – Elemiah acaricia os meus mamilos sobre a delicada renda e um calor espalha-se entre as minhas pernas. — Por que não vestiu essa peça antes?

Passo por ele e, antes de fechar a porta, digo:

— Uso essa camisola desde que nos casamos.

Ver o choque no rosto do meu marido foi um bálsamo. Um para a

Francesca, zero para o gostoso do marido da Francesca. Faço a minha higiene demoradamente, escovo os dentes três vezes para combater as cáries. Fico sentada pensando na vida durante mais alguns minutos, depois, lavo as mãos duas vezes para ter certeza de que não haverá nenhuma bactéria. Alcanço a escova e começo a pentear o cabelo. Reparto o meu cabelo ao meio e decido que pentarei cinquenta vezes cada lado. Vi isso em um filme e o cabelo da mulher ficou lindo. Ao contrário do que pensam, não estou fazendo hora para, quando eu sair, meu marido já estar dormindo.

Depois da quarta escovada, canso. Ando de um lado para o outro para acalmar o meu coração que insiste em dançar descompassadamente. Quando já não tinha mais como ficar no banheiro, abro a porta e encontro Elemiah lendo o meu livro. Vou até a cama e deito de costas, longe daquele corpo o máximo que posso, sobre as cobertas.

— Você parou em uma parte interessante da história – ele fala e eu fico em silêncio. O maldito lê em voz alta: (...) *Seu dedo espreitando minha abertura, mas nunca penetrando, apenas torturando-me. Na ânsia por mais, rebolo levantando do seu colo e ele fala em meu ouvido:*

— *Shhh... quietinha – uma de suas mãos pressiona-me contra seu corpo, enquanto a outra me tortura. — Estava com saudade de mim, não é?*

Ele morde minha orelha e a pequena dor faz conexão direta com meu clitóris que pulsa ainda mais. Sua mão que estava em meu peito, subiu para o meu pescoço na intenção de deixar claro quem comanda a cena.

— *Essa boceta apertada tem me atormentado há três longos dias. Agora é minha vez de atormentá-la (...)*^[22]. Esses romances de hoje em dia são quentes. Diga-me, esposa, quando você lê cenas assim, pensa em mim?

— Não! – respondo mais rápido do que deveria. — Não penso em ninguém.

— Ah, então temos que remediar isso, não é? – sinto a movimentação do colchão. Elemiah acaricia meus quadris e sobe para o seio, beija meu pescoço.

Cansada de ficar ansiosa, porque isso cansa, retiro sua mão de mim e viro-me para falarmos cara a cara.

— Eu não consigo acreditar que isso não é um jogo para você. Não sei o que esperar do homem que me detesta e, do dia para a noite, começa a ser

gentil. Não sei lidar com os questionamentos que estão na minha cabeça e isso me deixa frustrada. Por que veio essa noite, Elemiah? Por que está aqui deitado comigo? O que realmente você quer de mim?

Ele acaricia o meu rosto e seu polegar traça os meus lábios.

— Sua mãe falou que marido e mulher não devem dormir separados, mesmo que estejam brigados.

Eu o corto.

— Mal sabe ela que nunca dormimos juntos – falo irritada.

— Isso não é verdade, *principessa*. Na nossa noite de núpcias, nós dormimos juntos e, em boa parte da noite, estávamos abraçados – abro a boca em choque com a sua confissão. Mas ele coloca o dedo para silenciar-me. — Eu lembro de tudo o que se passou aquela noite, não estava bêbado quanto saí do nosso casamento. Naquela manhã, acordei com você agarrada em mim como se eu fosse seu salva-vidas e me assustei quando percebi que eu estava satisfeito com aquilo. Mas eu sou um idiota e estava revoltado porque me casaram com a mulher que me desafiava a cada respiração. Quando constatei que você era o motivo de eu me sentir daquela maneira, simplesmente surtei. Era mais fácil manter oculto dentro de mim, pelo menos, achei que conseguiria.

Seu olhar puxa-me para as suas profundezas. Esse homem tem o poder de abalar as minhas estruturas sem nem ao menos me tocar. Como foi que isso aconteceu?

— Eu realmente senti a sua falta, Francesca, me contentaria apenas com um beijo seu, apesar de querer me enterrar dentro de sua maciez. Estou cansado desse cabo de guerra que vivemos e quero fazer nosso casamento dar certo. Falhei com você desde o início e preciso que me dê uma chance para me redimir.

Seu pedido mexe comigo. Até onde isso é verdade?

— Eu não sei – respondo em um sussurro.

Elemiah me cobre e pressiona o seu corpo contra o meu. *Santo cielo!* O homem está nu. Que jogada baixa, seduzindo-me com essa voz suave e com uma ereção.

— Por favor, princesa *mia*, dê-me uma chance para fazê-la feliz – ele beija o meu rosto, o meu queixo enquanto as suas mãos acariciam minha coxa

e apertam a minha bunda. Sua boca volta a pairar sobre a minha. — Por favor, Francesca.

— Eu não acredito em promessas, Elemiah. Preciso de atitudes para saber o quanto é real – explico.

Ele roça os seus lábios nos meus e arranca um suspiro de mim.

— Estou disposto a tentar.

Sorrio.

— Ótimo! Então, vamos começar. Eu estou grávida e sinto desejo de comer figos e damascos frescos com mel.

Capítulo 19

Elemiah

— Grávida?

— Sim, de seis semanas – minha esposa responde como se estivesse falando sobre o clima.

— Grávida de seis semanas? – insisto.

Ela revira os olhos, mas posso notar um vislumbre de medo.

— Você está ficando repetitivo, Elemiah. E eu estou com desejo de figo, damasco e mel.

Seguro seu queixo até ela me olhar. Vejo aquela vulnerabilidade que não combina nada com a mulher destemida que é Francesca. Em um impulso, beijo-a loucamente. Perco-me em seus lábios que são tão exigentes quanto os meus.

— Vamos ser pais – um sorriso idiota espalha-se pelo meu rosto até me lembrar do seu mal-estar. — Inferno, Francesca! Você poderia ter perdido o nosso bebê com todo aquele treinamento absurdo.

Ela desvencilha-se dos meus braços e sai da cama. Há fogo em seus olhos e sua postura firme enche-me de orgulho.

— Primeiro, eu não sabia que estava grávida até essa manhã. E aquele treinamento foi culpa sua – Francesca começa a andar de um lado para o outro, esbravejando. — A culpa é toda sua, Elemiah Saints. Você disse que eu era gorda e deveria me cuidar, permitiu que a sua governanta, dia após dia, disputasse o lugar de dona da casa, mas como é possível ser a dona da porra toda se o meu marido deixou claro que a casa é só dele?

Eu deveria pedir para ela não ficar nervosa, mas, pela primeira vez, estou desfrutando ter uma deliciosa italiana escandalosa em minha vida. E a visão da mulher à minha frente, andando de um lado para o outro, mexendo com os braços sem parar é o paraíso. Seu decote generoso permite que eu assista aquelas belezas de seios saltando sem parar a cada gesto. Não sei se a minha esposa se deu conta de que sua camisola tem duas fendas que são abertas até a parte superior das coxas. O tecido esvoaçante deixa aquelas

pernas deliciosas de fora.

— ELEMIAH SAINTS!

— Francesca, eu sou um *stronzo* do caralho, ok? Mas quando disse que deveria se cuidar, foi porque odiei saber que falavam de você, mas eu sou um idiota, ao invés de calar a boca de todos, eu pedi a você para se cuidar. A realidade, minha querida, é que suas curvas me encantam desde que a conheci. Já dei todas as provas na noite passada. Peço perdão pela minha estupidez, *principessa* – levanto e vou até ela. Emolduro seu rosto entre minhas mãos. — Dê uma chance ao nosso casamento, Francesca. Deixe-me fazê-la feliz.

Deslizo as alças de sua camisola branca até que ela se torne uma piscina no chão. Meu pau não precisa de muito incentivo para trabalhar. Meu cérebro detecta a presença da mulher de longe e, como um bom soldado, ergue-se. Beijo o pescoço de Francesca e desço até os seus seios, massageando-os. Sugo um mamilo e, quando rijo, passo para o outro. Os gemidos dela me deixam louco. Beijo a barriga que abriga o nosso filho e, em seguida, inalo o seu cheiro entre as pernas.

Um gemido escapa de mim, dizendo o quanto a desejo.

— Vire-se e tire a calcinha, *principessa* – Francesa faz como peço e quando ela retira sua calcinha, empinando a sua bunda em minha direção, eu perco toda a lucidez que tenho. Não hesito em beijar suas nádegas e lamber suas aberturas. — Você é gostosa demais, mulher.

Ela caminha até a poltrona que fica no canto do cômodo, senta e abre as pernas. Com um dedo em minha direção, ela chama-me.

— Venha e mostre-me o quanto você adora o meu corpo, marido. Com a boca – ela não precisa pedir duas vezes.

— Seu desejo é uma ordem, esposa.

Ajoelho-me diante dela novamente e contemplo sua boceta depilada. Abro seus lábios inchados e, com um dedo, penetro-a, usando a sua umidade para circular o clitóris. Francesca geme e se torna a minha perdição. Enquanto a masturbo, chupo os seus seios e devoro a sua boca. Logo substituo o meu dedo pela minha língua, fazendo em sua boceta o que fazia com a sua boca. Seu gosto é magnífico.

— Língua a-abençoada essa... vai... mais... oh, sim...

Uso sua umidade para lubrificar sua bunda, que é o meu sonho de

consumo. Enquanto penetro-a com um dedo em cada entrada, assisto minha mulher se contorcer.

— Shhh... quietinha – beijo-a. — Sua família saberá que estamos fazendo amor.

— Não estamos fazendo amor – ela retruca ofegante.

Sorrio enquanto mamoo em seus belos seios.

— Fazer amor nada mais é que foder com sentimentos, querida. Agora, chega de conversa. Estou faminto.

Francesca está ofegante e corada, seus cabelos longos caem pelos ombros, cobrindo os seios que amo. Assim que desço a minha boca em sua abertura, Francesca geme alto em sua libertação, dando-me mais de seu gosto. Essa mulher será a minha morte!

Beijo sua boca para que ela sinta seu gosto em mim, para que sinta o quanto é gostosa. Estendo minha mão a ela.

— Venha para a cama.

Francesca deita no meio da cama e cubro o seu corpo com o meu. Tomo sua boca ferozmente enquanto encaixo-me entre as suas pernas. Esfrego minha ereção em sua entrada que já está pronta para receber-me.

— Preciso saber se você vai tentar, Francesca – encaro-a.

— Faremos o seguinte, vamos terminar isso aqui e depois conversaremos – ela responde com um sorriso deslumbrante.

A mulher joga sujo.

— Ofereça seus seios a mim, mulher – ela junta ambos e deleito-me. Penetro-a aos poucos para torturá-la. Ao chegar profundamente, retiro todo meu pau e lentamente deslizo dentro dela.

— Por favor, El. Dê-me mais... muito mais.

Ajoelho-me entre suas pernas e dobro-as trazendo para cima, assisto com reverência a junção de nossos corpos. Há algo diferente nessa mulher, ela tem um poder sobre mim o qual não tenho o menor controle.

— Se apoie em seus cotovelos e assista meu pau entrar e sair de você – ordeno.

Ela faz como lhe dito. Ao me ver deslizar para dentro novamente, ela joga a cabeça para trás e geme.

— Mantenha seus olhos aqui, *principessa* – seus olhos me prendem e, nesse instante, dou-me conta de que não gostaria de estar em outro lugar da Terra, senão aqui, com ela. Meu controle se desfaz e uma corrente elétrica corre pelo meu corpo, deixando-me mais duro. Paraliso. — *Dio santo*.

Alarmada, Francesca fica de joelhos frente a mim.

— O que foi, Elemiah? – ela procura o que está errado pelo meu corpo. — O que houve?

— E-eu... – rosno ao senti o calor de suas mãos em meu peito. — Francesca...

Ela se afasta, mas agarro suas mãos e as trago novamente para o meu peito.

— Você está me assustando, Elemiah.

Fecho os olhos e balanço a cabeça. Respiro algumas vezes para controlar a ânsia que se apossou de mim. Quando os abro novamente, descubro que não adiantou.

— Estou tentando controlar a minha excitação porque estou com medo de machucá-la ou prejudicar o nosso filho. Você não passou bem nos últimos dias e eu não posso agir como um animal descontrolado.

Um sorriso perverso se espalha pelo rosto dela, transformando um anjo em uma mulher que exala sexo. Francesca empurra-me, fazendo com que eu sente. Ela coloca seus joelhos em cada lado do meu corpo e senta sobre a minha ereção.

— Então, quer dizer que o meu marido tem uma fera do sexo enjaulada dentro de si? – a cretina continua a se esfregar em mim, fazendo-me ralhar os dentes. Ela debruça e fica a milímetros de minha boca, beija meu pescoço, desce pelo o meu corpo, criando uma trilha úmida e marcando-me com pequenas mordidas. Fico surpreso ao saber que posso gemer, essa sensibilidade era desconhecida até agora.

Francesca passa sua língua da base do meu pau até a ponta, fazendo-me estremecer. Ela beija e suga as minhas bolas, torturando-me sem piedade. A mulher segura o meu membro e masturba-me. Passa a língua pela glândula e a chupa como se fosse seu sorvete favorito. Encarando-me, ela pergunta: — Como faço para libertar essa fera, querido?

Levo a minha mão em seus ombros, deslizando para a sua nuca,

acariciando. Entremeio os dedos em seu cabelo e o seguro firme.

— Continue fazendo isso e logo você verá a fera – sem desviar os olhos dos meus, ela volta a me tomar em sua boca. — Você é um perigo, mulher!

Então Francesca mostra o quanto é habilidosa em sexo oral. A mulher segura forte e masturba-me enquanto me suga ritmicamente. Fecho a minha boca para não gritar de prazer e acordar toda a casa. Está difícil me segurar, já são dois meses sem sexo, para um cara que transava com a mesma frequência com que trabalha, é um longo período.

Antes que eu goze no fundo de sua garganta, afasto-a e viro-a de quatro. Sem anunciar a invasão, penetro-a, e Francesca arqueia o seu corpo, permitindo que eu vá mais fundo. Por mais que eu queira ser mais suave, não consigo. Minha necessidade por ela se tornou visceral. A cama geme junto conosco, contando ao mundo que estamos tendo uma noite lasciva. Não me importo com que os outros pensarão, o que importa é saciar minha mulher e saciar-me com o seu deleite.

Enquanto a preencho, massajeio sua bunda, que é uma zona altamente erógena. Francesca contrai sua boceta e geme alto com a nova sensação. Debruço-me sobre ela e falo em seu ouvido:

— Sou louco pela sua bunda, esposa. Já perdi as contas de quantas vezes imaginei como seria foder a sua bunda e marcá-la como minha.

— E-então... Aaahhh... marque-me!

Saio de dentro dela com muito custo e bato em suas nádegas. Ela geme e se empina mais. Meu peito estufa com a satisfação ao ver seu desejo. Vou até a minha carteira e caço um preservativo. Vou banheiro e procuro, entre suas coisas, um óleo que ela usa. Assim que o encontro, volto para o quarto e deposito as coisas na cama. Francesca continua na mesma posição que a deixei. Dou a volta para ficar de frente para ela e ataco a sua boca. Deixo-a livre somente quando não temos mais ar.

— Eu quero tomar posse de seu corpo. Confia em mim, Francesca? – os olhos de algumas pessoas são literalmente a janela da alma. Assisto a batalha de minha esposa entre confiar ou não em mim. Em fração de segundos, ela fecha os olhos e, quando os abre, vejo afeto.

— Sim, eu confio em você – ela joga-se sobre mim, beijando selvagememente.

Ajudando-a a ficar de quatro e coloco dois travesseiros sob seu quadril, deixando-a ainda mais empinada e seus joelhos separados a deixam aberta. Penetro sua boceta até que a tenho gemendo como uma gata no cio.

— Toque-se para mim, Francesca – peço, e ela atende prontamente. Seus dedos espreitam sua abertura molhada, excitando-me ainda mais. Alcanço o preservativo e o coloco. Em seguida, pego óleo e lubrifico o meu membro. Derramo o óleo em sua entrada e a preparo para mim. Penetro sua boceta enquanto enfio dois dedos em sua bunda. Francesca se contorce e enterra o rosto no colchão para gemer alto. Sua boceta contrai em meu pau, levando-me à loucura. — Pronta para mim, esposa?

— Sim! Sim!

Substituo os meus dedos pelo meu pau e deslizo lentamente para não machucá-la. Francesca entrega-se com abandono e vem de encontro a mim, levando-me mais fundo. Ela é apertada e isso me conduz ao pico. Dou palmadas ritmadas até que sua pele branca fique maravilhosamente rosa. Seguro seus cabelos e a puxo até que suas costas pressionem o peito. Aperto seus seios e brinco com os mamilos, continuo a descer até que encontro o seu clítoris. Seu orgasmo não tarda.

Ainda com o estremecimento de sua libertação, saio de dentro dela e tiro o preservativo, sento na cama e a trago para o meu colo. Abraço-a forte e a beijo desesperadamente. Francesca puxa os meus cabelos, inclinando minha cabeça para ter acesso ao meu pescoço. A cretina morde o meu pescoço, lambe e chupa, marcando-me. Estamos em frenesi, devorando-nos como se dependêssemos disso para respirar. Não satisfeita, Francesca lambe o meu lábio inferior e o morde, gemendo assim que sentimos o gosto do meu sangue.

Dio Santo! A mulher é enlouquecedora.

— Já fodeu um homem? – pergunto.

Outro daqueles sorrisos que dão calafrios aparece em seu rosto.

— Oh, eu já fodi a cabeça de alguns. Meu marido costuma falar que o tiro do sério.

Rindo, beijo-a e nos perdemos novamente. Com dificuldade, afasto sua boca da minha. Esfrego minha ereção em sua boceta e o deixo em sua entrada.

— Foda-me, Francesca. Faça-me seu, mulher!

Minha esposa desliza pelo meu comprimento sem precisar de um

segundo convite. Francesca literalmente me fode, subindo e descendo com força, seus seios pulando no meu rosto para o meu deleite. Abocanho um e o chupo, depois, dou a atenção devida ao outro.

— Abra a boca, Chesca. Isso – coloco um dedo em sua boca, e ela suga como se fosse o meu pau. Essa mulher vai acabar comigo. — Umedeça meu dedo, gostosa. Vai. Quero enfiá-lo em sua bunda enquanto você me leva nessa boceta.

Retiro o dedo de sua boca e o levo à sua bunda. Francesca puxa o meu cabelo enquanto rebola e geme. Seu ritmo fica mais forte e ela contrai, ordenhando o meu pau. Volto para o seu seio, puxando um mamilo entre os dentes e passo língua sobre ele.

— E-ele... oh, caspita! Elemiah... E-el...

Em um ritmo frenético, Francesca goza, levando-me junto. Gozo enquanto mordo o seu ombro e, com a picada de dor, ela goza novamente. Ofegante, aninho o meu rosto em seus seios e a seguro forte. Nunca compartilhei tal intimidade, nunca me senti tão satisfeito. O que se passa comigo?

Sentimentos correm pelo meu peito em alta velocidade, sem me dar chance de identificá-los. Minha mente se torna uma confusão de palavras que raramente uso, todas envolvem algum sentimento. Sinto-me vulnerável, desnudo. Se eu afrouxar os meus braços, ela verá isso em meus olhos e poderá ter a ideia errada. Eu não a amo, mas, desde o nosso desembarque, minha mulher se tornou muito importante para mim. E eu não sei o que fazer com essa informação.

— Acha que consegue ficar em pé para um banho? – pergunto gentilmente.

— Acho que sim.

Quando ela faz menção de sair do meu colo, seguro seu rosto entre minhas mãos e a encaro.

— Você é linda! Nunca permita que eu ou outra pessoa diga o contrário. Você é uma das mulheres mais corajosas que conheço – beijo-a suavemente. — Seu corpo é o meu paraíso, *principessa*. Seu corpo é o templo que quero entrar para adorá-la. Sempre. Entendeu? – ela assente e uma lágrima corre de seus olhos. Eu seco a lágrima errante. — Vamos nos lavar para que você possa descansar.

Levo minha esposa ao banheiro e a banho com delicadeza. Lavo-me rapidamente para voltarmos a cama. Depois de secos, deitamos nus e nos cubro. Enlaço Francesca, que aninha seu rosto em meu pescoço, e acaricio seu braço até que ela adormeça. Enquanto zelo seu sono, me lamento por não ter feito meu papel nesse casamento. Arrependo-me de não ter enxergado essa mulher antes e peço a Deus para que me dê forças para cuidar de minha família.

Capítulo 20

Francesca

Elemiah: *Como minha mulher e meu filho estão?*

Eu: *Pode ser uma menina, você sabe.*

Elemiah: *Fico meio apreensivo de que ela seja parecida com a mãe :o*

Eu: *Isso não foi um elogio, senhor Saints -_-*

Elemiah: *Eu não estou preparado para ver bastardos rondando minha filha caso ela puxe a beleza da mãe. E seja gostosa como a mãe. Nervosinha como a mãe.*

Eu: *Você não está melhorando, sabe.*

Elemiah: *Se eu for para casa agora, rasgar sua roupa e fodê-la, será melhor, esposa? 3:)*

Eu: *Muito melhor ??*

— Pelo sorriso, arrisco dizer que está trocando mensagens com o seu marido — levanto os olhos até encontrar os da minha mãe. — Você estão apaixonados, é bonito de ver.

Desvio os meus olhos e guardo o telefone sem ver a última mensagem dele. Todos os dias, eu me xingo por estar cedendo lugar para Elemiah. Desde que ele apareceu à noite, no jardim da casa dos meus pais, meu marido tem sido um verdadeiro marido. Nesses seis dias em que estamos aqui, ele tem sido gentil, carinhoso, como se realmente quisesse fazer a coisa dar certo. Mas minha razão tem um pé atrás com essa docilidade dele. Já cheguei a pensar que ele apostou com alguém que eu cederia.

Minha família está encantada pelo meu marido e o convívio está muito bom. Elemiah passa a maior parte do tempo comigo. Poucas vezes, ele sai para falar com Cardi ou resolver qualquer outra coisa. Outro dia, ele me levou à Roma para passear. Tivemos um dia incrível e à noite, sexo alucinante. Conheci o Elemiah que todos falam, o homem gentil e bem-humorado que é atento ao que as pessoas ao seu redor precisam. Até então, eu duvidava que

esse homem existia, pois sempre fora estúpido comigo.

Também vi o quanto ele tem um coração grande e nobre. Os sorrisos se tornaram constantes, fazendo meu coração apertar ainda mais. Tenho bancado a difícil, mesmo que isso me mate às vezes, mas meu instinto de autopreservação fala mais alto. Ele está louco para contar a família sobre a gravidez e disse que só fará isso quando voltarmos à América. De dois dias para cá, Elemiah tem me pedido em casamento, fala que está fazendo a sua obrigação, já que falhou antes.

O homem tem me conquistado dia após dia, com carinho, flores e presentes. Ele não se importa em satisfazer um desejo meu, está sempre atento às minhas necessidades. Tenho pouco enjoo, o que facilita muito a vida para mim, entretanto, quando ocorre o mal-estar, é terrível. Minha mãe até tentou cuidar de mim, mas meu marido disse que isso é responsabilidade dele, que eu sou dele para cuidar. No dia em que ele falou isso a *mamma*, eu fingi que dormia, precisava saber mais sobre seus pensamentos.

Ontem, Gabriel ligou para perguntar se nós poderíamos ir a Mônaco para a festa do Primeiro-ministro francês. Elemiah disse ao seu primo que quem decidia isso era eu. Pela primeira vez, me senti uma verdadeira senhora Saints. Quando falei com Gabe, pude perceber sua satisfação em saber que permanecíamos vivos e bem.

O evento foi o que fez eu sair de casa com a minha mãe e a minha irmã. Eu precisava de um vestido de gala e sapatos para a ocasião. Como eu emagreci, mais ou menos, uns dez quilos com o meu treinamento pesado, decidi seguir a ideia de *mamma* e entrei em uma grande Maison da cidade, esperando ser dispensada com “não trabalhamos com tamanhos especiais”. Mas não foi o que aconteceu, eles tinham vestidos para o meu novo tamanho e a vendedora disse que fariam qualquer ajuste necessário, por isso, ainda estou aqui.

Fiquei surpresa com o tratamento, pensei que o mundo da moda estava se abrindo para o mercado “large”, mas, minutos depois, toda a minha ilusão foi embora. A atendente chamou-me por senhora Saints, foi aí que soube que o que abriu as portas para mim foi o meu sobrenome. Mas não me fiz de ofendida, pelo contrário, aproveitei para infernizar a loja inteira, fazendo descerem todos os vestidos que, por acaso, cabiam em mim.

Apesar de ter perdido algum peso, continuo a ser uma garota grande.

Uma garota grande que quer testar a admiração de seu marido. Vamos ver até onde ele gosta de estar comigo. Eu decidi levar um vestido preto longo, de seda, com um decote generoso que realça meus seios e com duas fendas que, a cada passo, dão a impressão de que mostrarei mais do que devo. O decote nas costas foi caprichado, mas pedi para colocarem uma renda para não ficar tão “pelado”. Minha mãe não gostou, foi assim que soube que era o vestido certo.

Para os pés, escolhi uma sandália dourada de tiras e salto muito alto. Eu não sei comprar joias, então apelei para bijuterias de luxo que imitam joias. Um conjunto dourado em que o pingente, uma flor, fica um pouco acima do seio. Os brincos são grandes, já que irei de cabelo solto, pouco aparecerá. A minha maquiagem não será nada leve, olhos esfumados e bem marcados em preto e batom vermelho. Sim, eu vou chamar um pouquinho de atenção. Essa é a ideia.

Deixei uma maleta preparada, pois Elemiah insiste em passarmos o final de semana em Mônaco para me apresentar o que o lugar tem de melhor, palavras dele. Não mentirei, estou ansiosa para isso. Pois, se Elemiah realmente mudou em relação a mim, não serei mais capaz de resistir, mesmo sabendo que ele nunca se apaixonará por mim.

— Senhora Saints, seu vestido está pronto.

Ela traz a peça até mim e minha mãe verifica as costuras. Anna e eu dissemos que isso não era necessário, já que estávamos em um dos melhores ateliês do país, mas *mamma* disse, em alto e bom som, que não quer nem saber, pois o vestido é caro e o dinheiro do genro dela não cai do céu. Rindo, peço para embrulhar e faturar tudo para irmos embora. Estou cansada e quero descansar bastante até embarcarmos amanhã.



Sorrio ao ouvir os elogios do meu marido enquanto dançamos pelo salão de baile. Todos a nossa volta olham-nos admirados com a nossa felicidade. Há poucos minutos, eu me declarei a Elemiah e me surpreendeu saber que ele correspondia ao meu amor. Eu não poderia ser mais feliz, quero que esse momento dure para sempre.

Logo que a música acaba, curvamo-nos para os aplausos que eclodiram da multidão. E, ao meu primeiro passo para sair da pista de dança, um tiro é ouvido e vejo sangue escorrer pelo meu vestido branco.

Branco? Esse vestido não é meu, eu vim com um preto. Levanto a cabeça e vejo Elemiah sendo pisoteado por homens que gritavam morte ao amor.

Mesmo ferida, corro em sua direção e tiro todos de cima dele. Um calafrio percorre o meu corpo ao ver meu marido inerte no chão. Suas roupas antes tão impecáveis, estavam rasgadas. Caio por cima dele para protegê-lo. Tiro o meu sapato e o seguro como se fosse uma arma, ameaçando a todos que tentam se aproximar. É meu dever proteger Elemiah, é meu dever cuidar do homem que amo.

Hayato, Gabriel e Raziel aparecem para nos tirar dali, eles tentam me convencer de que é o melhor. Eu permito, mas não o deixo em hipótese alguma, mesmo quando amarras invisíveis tentam arrastar-me para trás.

— Eu sou a senhora Elemiah Saints e a minha palavra é lei.

Ouçõ uma gargalhada feminina maligna e, em seguida, uma voz estridente ecoa pelo lugar.

— Ele não a ama, sua idiota. E assim que eu destruir a sua família, Elemiah e seu filho serão meus para cuidar.

Um grito de desespero rasga a minha garganta:

— NÃO! NÃO!

— Francesca, amore. Acorde, por favor — a voz preocupada de Elemiah traz-me de volta à realidade. Abro os olhos e observo ao redor para constatar que tudo não passou de um sonho. Ele acaricia o meu rosto e seca as minhas lágrimas. Não tinha percebido meu rosto úmido. — Foi somente um pesadelo, querida. Estou aqui para ampará-la — subo para o seu colo e o abraço apertado.

Elemiah me embala como uma criança e, depois de alguns minutos, sinto os meus olhos pesarem. Logo estou perdida nas profundezas de Morfeu.

Acordo sobressaltada e ofegante. O que anda acontecendo comigo? Olho para o lado à procura do meu marido, mas ele não está. Saio da cama e vou ao banheiro fazer a minha higiene. As cenas horríveis daquele pesadelo vêm à minha cabeça e apertam meu peito. Uma vez, ouvi, em algum lugar, que os sonhos de mulheres grávidas são premonições. Não pode ser... Eu só estou impressionada.

Tudo se deve a confusão em minha cabeça. Meu corpo e meu coração querem se entregar, mas a minha razão grita a plenos pulmões que devemos

ficar longe. Autopreservação. Se eu me abrir a Elemiah, darei a ele o poder me destruir. A destruição é iminente quando se ama o pai do seu filho, principalmente quando ele não tem intenção de corresponder.

Saio do quarto e encontro a família reunida almoçando no terraço. Anna bate palmas, pulando em sua cadeira como uma garotinha que acabou de ganhar um presente que desejava. Assim que Elemiah me vê, estende sua mão convidando-me a sentar ao seu lado. Quando o faço, ele beija minha fronte.

— Convidei Anna para ir a Mônaco conosco, também convidei seus pais, mas eles disseram que preferem descansar – ele explica.

— Oh, mas eu não tenho roupa – ela fala desanimada.

— Você tem três horas para arrumar uma – Elemiah fala.

Minha mãe coloca um prato à minha frente, e eu agradeço. Estou faminta!

— Ontem você experimentou alguns que ficaram perfeitos em seu corpo. Ligue para a loja e peça para trazerem o que mais gostou – digo. — Depois, faremos nossas unhas, como nos velhos tempos.

Ela sorri.

— Será um presente meu – meu marido fala.

Anna não espera mais nada para sair correndo e ligar para a loja. Lágrimas de felicidade inundam meus olhos. Elemiah percebe e vira o meu rosto.

— O que foi, *princesa*?

Limpo o nariz com as costas da mão e fungo como uma criança.

— Estou feliz por poder proporcionar tudo isso a eles – olho no fundo dos olhos de Elemiah. — Obrigada!

Querendo ou não, foi Elemiah que fez tudo isso, mesmo que, a princípio, não fosse por vontade própria, mas vê-lo satisfeito por estar perto da minha família deixa-me ainda mais feliz.

— Eu faria qualquer coisa por Anna, você sabe. Talvez ela venha ser a minha cunhada – ela fala sorrindo.

— Mas ela já é sua cu... – estreito os meus olhos em sua direção. — Vou castrar o seu irmão se ele chegar perto dela.

Ele ri e conta aos meus pais o encantamento de Alessandro por Anna.

— Na verdade, aquele bastardo tem uma queda pela minha esposa, mas ficou apaixonado por Anna. Parabéns pelas filhas, senhor e senhora Cordopatri – ela volta-se para mim. — Eu sou um cara sortudo.

Sinto o calor espalhar-se por meu rosto e concentro-me em minha comida. Vamos ver se ele continuará pensando assim depois dessa noite. Eu preciso saber até onde vai a adoração do meu marido na frente das outras pessoas. Às vezes, eu acho que deveria continuar essa dieta louca e um treinamento mais leve, deveria ficar magra como Lilly e Micah para agradar ao meu marido.

Mas não é certo fazer isso por causa de outra pessoa e tenho uma enorme dificuldade de perder peso, fico irritada constantemente e tenho dores de cabeça que me deixam tonta. Eu quero saber se ele gosta de mim do jeito que sou, uma robusta italiana escandalosa que o ama com todo o coração e que não quer se machucar mais.

Após o almoço, El se reúne com Hayato para acertar os detalhes da viagem e faz uma teleconferência com seus primos. Enquanto isso, arrumo nossas coisas e me divirto fazendo as unhas com a minha irmã. Fazia muito tempo que eu não me sentia tão plena. Pouco antes de sairmos, o médico aparece para me examinar mais uma vez. O doutor queria que eu fizesse meu pré-natal aqui, mas Elemiah insiste em fazer em casa assim que chegarmos.

Enquanto o médico me examinava, Elemiah prestava atenção em cada detalhe. Fez algumas perguntas sobre a gestação, questionou se eu precisava descansar mais e se poderíamos transar sem preocupações. Só em falar em sexo com o meu marido todo o meu corpo acorda. Assim que o doutor saiu, nos despedimos dos meus pais e partimos para Mônaco.

Uma hora mais tarde, desembarcamos em uma pista particular do principado. Um forte esquema de segurança nos aguardava para nos escoltar a um dos hotéis-cassino mais luxuosos do mundo. Depois de quarenta minutos, somos levados até o apartamento reservado a nós.

— *Va bene, la principessa?* – meu marido acaricia minhas costas ao entrarmos no quarto. — Você está pálida. Venha, deite-se.

— Estou cansada. Fiquei um pouco enjoada durante o trajeto até aqui.

Elemiah me despe, puxa as cobertas e ajuda-me a deitar.

— Ficarei aqui até que pegue no sono. Depois, resolverei algumas coisas com Hayato e me encontrarei com o Primeiro-ministro para

conversarmos. Parece que os homens convidados se reunirão no bar privado para beber. Ficarei por lá por uns quinze minutos e volto para acordá-la. Tudo bem?

Assinto e ele beija-me docemente. Se eu não estivesse com esse mal-estar, esse homem não escaparia de mim, eu o chuparia inteiro. Antes que ele saísse do quarto, eu já estava adormecida.

— Francesca? Acorde, querida. Está na hora de levantar.

Abro os olhos e vejo o meu marido terminando de fechar a camisa e de cabelos molhados. Decepciona-me o fato de ele não ter me esperado para tomarmos banho juntos como temos feito nos últimos dias. Espreguiço-me e saio da cama. Algo está errado, Elemiah sorri, mas o sorriso não chega aos seus olhos.

Alguma coisa aconteceu, mas não cabe a mim insistir para que diga. Elemiah deve confiar em mim para partilhar os seus assuntos. Sei que os chefes Saints evitam falar de trabalho em casa para não atormentar as suas companheiras, mas gostaria que o meu marido confiasse em mim para isso. Deixando o assunto de lado, começo a me arrumar.

Sento em frente ao espelho e enrolo o cabelo em mechas para que, na hora que soltar, eles caiam em ondas. Assim que termino, vou ao banheiro para lavar-me e preparar o rosto para a maquiagem. Enquanto passo óleo de flores pelo corpo, Elemiah entra no banheiro.

— Pedi sucos, frutas, chá e pães para você comer antes de descermos – ele está sério.

— Está tudo bem, El? – pergunto enquanto nos olhamos pelo espelho.

Ele sorri.

— Nada para se preocupar, querida.

Assinto e continuo a me arrumar. Vou ao encontro da minha irmã e, quando passo pela sala, vejo meu marido falando nervosamente com Hayato. Seja o que tenha acontecido, não é bom! Anna vem ao meu encontro e sentamos para comer. Dei algumas dicas de maquiagem e de como prender o cabelo. Elemiah insistiu em trazer uma equipe para nos arrumar, mas gosto desse ritual de me arrumar para algo especial.

Volto para o quarto e visto um *body* modelador para deixar as curvas mais acentuadas. Coloco o vestido e o roupão para não sujá-lo quando me

maquiar. Alcanço o meu telefone e escolho uma música agitada para embalar a segunda parte do ritual de beleza. A batida eletrônica da canção *S&M* ^[23] ecoa pelo quarto quando me sento em frente ao espelho. Enquanto contorno e esfumo, canto e danço ao som de... (...) *Na na na na na come on. Na na na na come on, come on, come on. É tão bom ser má. De jeito nenhum vou voltar atrás. Agora a dor é o meu prazer porque nada pode medir (...).*

Levo algum tempo para terminar, mas o resultado ficou perfeito. Não fiquei com cara de anjo em cores delicadas... não. Estou mais para *femme fatale* ^[24]. Tiro o roupão e solto os meus cabelos. Prendo uma das laterais e jogo alguns cachos sobre o ombro, remexo-me ao som da música.

(...) Porque eu posso ser má, mas eu sou muito boa nisso. Sexo no ar, eu não me importo, eu amo o cheiro. Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas correntes e chicotes me excitam. Na na na na venha (...).

Viro-me no momento em que meu marido entra com uma caixa de veludo preto e a abre. Dentro, acomodado sobre uma cama de seda, há o conjunto de ouro e pedras mais lindo que já vi. Uma gargantilha cravejada com pedras roxas que parecem diamantes e brincos em formato de grandes lágrimas da mesma pedra que a gargantilha. A pulseira é uma versão menos ostentosa do colar. Ainda dentro da caixa, há dois anéis, um de diamante e outro com a pedra roxa.

Elemiah se coloca atrás de mim e joga o meu cabelo para a frente ao colocar o colar. Assim que termina, beija o meu ombro e vira-me de frente para o espelho.

— Eu sabia que ficaria perfeito em você. Essa pedra é tão rara como você, digna de uma *princesa*.

Rapidamente, termino de colocar as outras peças e viro para arrumar a sua gravata que está torta. Afasto-me para ver como ele ficou bonito de smoking. O homem é a encarnação do pecado. Seu cabelo penteado para trás o deixa mais sexy do que já estava dentro de seu smoking bem ajustado ao seu corpo.

— Você está lindo, marido – digo com orgulho.

— Lindo o suficiente para acompanhar a mulher mais deslumbrante desse lugar? – sorrio ao ver desejo em seu olhar. — Se continuar a me olhar assim, não iremos a lugar algum, esposa.

Minha mãe contou que, quando engravidou, enjoou do perfume do meu pai, mas o do meu marido me excita, faz desejar pular sobre ele e me perder em seu corpo. Alguém escolhe esse momento para bater à porta e nos atrapalhar.

— Está na hora de descer, senhor – Hayato avisa.

— Está pronta? – meu marido pergunta.

— Sim.

Jogo a estola azul marinho de veludo sobre o ombro, e saímos para a festa do Primeiro-ministro francês. Anna junta-se a nós, linda em seu vestido vermelho que contrasta com sua pele branca. Apesar de Elemiah conversar e sorrir, posso sentir seu corpo tenso. Algo me diz que a coisa é mais séria do que imaginamos. Um calafrio percorre o meu corpo e estremeço.

O salão onde a festa acontece é magnificamente ornado. Vê-se o luxo na decoração e nos convidados que circulam pelo lugar. Fomos recepcionados pelos anfitriões, que mostraram satisfação em nos receber. O político parece ser amigo próximo da família Saints. Mal damos dois passos e ouço a voz estridente que tanto me atormentou em Manhattan.

— Precisamos conversar, Elemiah – Merrien Carmichael não pede, anuncia.

— Não temos nada para conversar, Merrien.

Elemiah me puxa para mais perto e desvia da bela mulher que tem a palavra medo estampada em seu olhar. Isso faz com que eu estanque no lugar e a encare. Algo me diz que o problema de Elemiah tem a ver com ela.

— O que essa mulher faz aqui, Elemiah? – questiono-o sem desviar os meus olhos dos dela.

— Ele sabe – ela fala.

Meu marido amaldiçoa e procura Hayato entre os convidados. Minha irmã sente a tensão e entrelaça seu braço no meu. Meu peito está apertado e meu coração parece que sairá pela boca. Meu corpo treme e o terror que senti no pesadelo volta com força. Reúno minhas forças e a questiono.

— Quem sabe o quê, Merrien?

Ela olha para Elemiah com lágrimas nos olhos.

— Meu marido viu...

— Ah, você está aí, seu filho da puta.

Antes que pudéssemos virar para encarar Carmichael, ouço tiros. O caos se instala ao nosso redor e assisto meu marido tombar ao chão com o meu nome entre seus lábios. Viro-me para o homem que atirou e vejo o seu desespero por ter feito tal coisa. A arma cai e é retirada de suas mãos enquanto homens o seguram. Jogo-me sobre o corpo inerte do meu marido em um *déjà vu* infernal.

Capítulo 21

Francesca

— Não! Não!

— Senhora, seu marido está correndo risco de vida e, se demorarmos, ele não terá chance de sobreviver.

O paramédico gentil ajuda-me a levantar e Anna vem me apoiar. Assisto, em transe, eles colocarem Elemiah na maca e realizarem os primeiros procedimentos. Ao ver Merrien soluçar, uma fria calma espalha-se pelo meu corpo, sem me importar com os celulares voltados a nós, caminho até ela e dou-lhe um tapa no rosto.

— Algo me diz que você é a culpada disso. Então, engula o choro e aja como uma mulher que fodeu com uma das famílias mais perigosas do mundo – volto minha atenção ao homem que atirou e o analiso. Posso ver medo, mas a raiva é o que sobressai. — Reze para o meu marido não morrer porque, se isso acontecer, eu irei pessoalmente caçar o seu rabo e enterrá-lo vivo.

Hayato organizou um muro de seguranças para tirar Elemiah dali. O Primeiro-ministro caminhava ao meu lado gritando ordens. Entro na ambulância e o nosso chefe de segurança senta-se ao meu lado a contragosto dos socorristas. Só então lembro-me de minha irmã, mas Hayato diz que ela está com os nossos homens. Eu tenho que saber o que aconteceu e esse japonês é o único que pode responder.

— O que aconteceu depois que o meu marido me deixou dormindo?

— Senhora Sain...

Eu o corto.

— Não me venha com isso, japonês. Abra o bico.

Ele respira fundo e olha para o seu chefe deitado à nossa frente.

— Ele teve um encontro rápido com alguns políticos franceses e depois todos se dirigiram ao bar. Como o Primeiro-ministro ficou para trás, achei que o bilhete que entregaram para o senhor Saints voltar ao escritório fosse dele. Eu não sei o que aconteceu lá dentro pelos poucos minutos que ficou naquele escritório. Quando abriu a porta, ele estava furioso e, em seguida, saiu a

senhora Carmichael, que não parecia nada abalada – a voz de Hayato é torturada. — Eu não vi que tinha mais alguém lá, era meu dever prever que tal coisa aconteceria.

Pouso a mão em seu ombro.

— Não se culpe pelo descontrole do seu chefe.

Seu olhar encontra o meu.

— Eu o conheço há muito tempo para saber que o que aconteceu naquele momento entre os dois foi algo que Elemiah não gostou. Merrien é uma cadela, assim como Deanne, e ele percebeu isso. Por isso, demitiu a governanta antes de embarcarmos para a Itália. Ele não arriscaria o seu casamento, senhora.

A notícia de que ele demitiu Deanne me pega de surpresa e me faz sentir muito bem. Mas, com o relato de Hayato, não preciso de muito para saber o que realmente aconteceu. Elemiah e Meerien foram surpreendidos por alguém que contou ao marido dela, que se vingou do meu a tiros. No fundo, eu sempre soube que Elemiah tinha um caso com aquela vadia, mesmo nunca tendo assumido quando questionado. Mas achei que, após essa semana que passamos juntos, ele realmente quisesse tentar fazer essa união dar certo.

Como sou idiota! Nós não podemos nos separar, a nossa única opção é a morte de uma das partes, o que pode acontecer hoje. Olho meu marido, tão lindo, mas manchado de sangue, com buracos à vista, gritando que a vida está se esvaindo por eles. Lágrimas vem ao mesmo tempo que a dor da perda me assola. Eu não posso perdê-lo, mesmo nunca tendo o tido. Eu amo esse cretino dos infernos.

Deus, não o tire de nós. Seu filho e sua família seriam devastados pela sua ausência. Eu não posso prometer mudar, Senhor, não seria justo preanunciar. Mas prometo facilitar a vida de Elemiah, me mantereí ao redor sem importunar tanto.

— Ele sairá dessa, Hayato – falo para mim mesma. — Ele tem que sair.

Assim que chegamos ao hospital, uma equipe já espera para levá-lo à sala de cirurgia. Uma das enfermeiras entrega a prancheta e dou-me conta do pouco que sei do meu marido. Hayato percebe a minha frustração e faz o serviço. Anna aproxima-se com um copo de água e entrega a mim. Ela senta-se e acaricia minhas costas em sinal de conforto. Sorrio para ela, que beija o meu rosto em retribuição.

Em seguida, o Primeiro-ministro e alguns homens que conheci em uma ou outra reunião entram e oferecem seus préstimos. Acho tudo aquilo muito falso, pois estão aqui por receio de retaliação da família. Nesse instante, uma das enfermeiras entrega-me os pertences do meu marido e vejo que seu celular toca insistentemente. Olho no visor e leio o nome de Gabriel.

— Alô.

— Graças a Deus atenderam. O que aconteceu, Francesca? – Gabriel está nervoso.

Respiro fundo.

— Eu não sei o que realmente aconteceu, mas o ministro Carmichael atirou algumas vezes em meu marido. Não quantas vezes foi atingido e, nesse momento, ele está na sala de cirurgia.

Ele amaldiçoa sem parar enquanto grita ordens ao fundo.

— Está tudo bem com você? – ele pergunta.

— Sim.

— Em breve estaremos aí e não se preocupe, tomaremos...

Eu o interrompo:

— Gabriel, cuidarei do seu primo com todo amor que tenho por ele. E tão logo ele possa ser movido, voltaremos para os Estados Unidos para que ele tenha o tratamento adequado. Preocupem-se em recebê-lo de volta, Elemiah precisará de toda a família. Também prepare o espírito da senhora Piah, por favor. Não sabemos como será e se ele sairá a salvo.

— Você fala como se ele fosse morrer ou ter sequelas, Francesca – Gabriel me questiona.

— Estou falando como uma pessoa que não sabe o que acontecerá e estou mostrando todas as possibilidades. Eu só quero que me prometa algo – peço.

— O que quiser, Chesca.

— O meu marido foi alvejado porque ele se encontrou com a esposa de um homem que descobriu e queria vingança. Isso aconteceu na frente de muitas pessoas importantes e outras tantas que, com os seus dispositivos, gravaram tudo. Em breve, todo o mundo saberá desse encontro, e eu quero preservar a mim e ao meu filho.

— Filho? – ele pergunta surpreso.

— Sim, eu estou grávida de sete semanas. Então, eu quero me separar do seu primo quando ele acordar fora de perigo. Entenda, não quero ir na contramão das leis do clã, quero ficar longe de Elemiah. Isso será bom para ambos, ele poderá desfrutar sua vida como bem entender, e eu posso ter a minha vida sem me machucar mais do que já estou ferida. Sempre que precisarem da minha presença, estarei lá, mas quando não for necessária, quero me manter longe.

— Ele estava feliz e decidido a fazer esse casamento dar certo, até achei que ele tinha se declarado a você – Gabe faz uma pausa que parece secular. — Você o ama, Francesca?

O que adianta mentir a essa altura do campeonato.

— Com toda a minha vida – respondo em um sussurro.

— Então, como chefe Saints, eu concederei isso a você. Só, por favor, não afaste o meu primo de seu filho. Será Elemiah quem o orientará para sentar-se na cadeira dele.

— Pode ser uma menina – retruco.

— Nesse caso, caberá a vocês decidirem como será o futuro. Raziel e eu estaremos aí o mais rápido que pudermos. Somos família e família nunca passa por isso sozinha – ele declara.

— Tudo bem. Até mais – desligo o telefone e o seguro firme. Não sei quanto tempo demorarão a vir e não quero que aquele bastardo fuja imune daqui. Em um impulso, levanto e lato ordens a todos a minha volta. Assim que me trazem o diretor do hospital, peço uma sala onde poderei conversar com os homens que ali estão. Instruo como quero que os seguranças ajam caso alguém venha se meter onde não deve, incluindo a imprensa.

Em seguida, nos levam à sala do diretor sem Hayato sair do meu lado. Peço que sentem nas cadeiras improvisadas e falo:

— Como sabem, na ausência de meu marido, eu ocupo sua posição, sendo assim, cabe a mim tomar algumas providências. Quero que Carmichael e sua esposa sejam mantidos fechados até eu poder ter uma conversa com ambos e descobrir como matarei o infeliz caso meu marido venha falecer – volto-me ao Primeiro-ministro. — Antoine, acredito que não será sacrifício algum cuidar de nossa segurança enquanto estivermos aqui. Creio que nenhum

dos senhores gostaria que isso se tornasse um incidente internacional com o clã Saints – ouço a onda de nervosismo e negações em torno da sala. — Bom. Não esqueçam de controlar o que sai na imprensa. Vocês não querem saber o que uma mulher traída e exposta publicamente é capaz. Acreditem, não querem!

Alguém bate à porta para avisar que a cirurgia acabou e que os médicos querem falar comigo. Mando que todos saiam e que tragam os médicos. Sento na cadeira do diretor e encaro Hayato, que exala orgulho por seus poros.

— Estou agindo como uma cadela, não é? – pergunto desanimada. — Uma cadela mimada que acha que tem o mundo aos seus pés.

— Não. Você está agindo como uma senhora Saints. Vá em frente e mostre a esses homens do que uma mulher forte é capaz!

Sorrio triste.

— Obrigada.

Assim que os dois médicos entram, demonstram a surpresa de me ver ali como estava, parecendo dona da porra toda. Eles informam que três balas o atingiram, duas nas costas e uma na lateral, que atingiu uma parte do fígado e foi retirado. Ele ainda corre risco de vida por causa de uma hemorragia e as próximas vinte e quatro horas são cruciais. Também disseram que eu poderia ficar com ele na unidade intensiva.

Virei-me para Hayato e trocamos algumas palavras antes de eu me recolher ao quarto em que Elemiah está sendo monitorado. O lugar estéril todo branco me dá um nó na garganta. Ele está em uma redoma de vidro, uma espécie de quarto dentro do quarto. O médico explicou que eu devo ficar pelo lado de fora e só entrar quando for realmente necessário. Ao entrar, uma forte emoção me sufoca. Vê-lo ali, cheio de tubos e fios, sem aquela aura de poder ou aquele sorriso de cafajeste que o torna lindo faz um soluço angustiado sair do fundo de minha alma e debruço sobre o seu corpo. Dói como se tivessem arrancado o meu coração.

— *Stronzo!* Cretino! Bastardo! Por que foi se meter nessa confusão? Logo agora que precisamos tanto de você.

Nenhuma reação, nada. Mas o que eu esperava, não? Acabaram de me dizer que ele pode nunca acordar. Sento na poltrona ao lado de sua cama e rezo todas as orações que conheço, velando pela vida do meu marido e tentando me convencer de que viver longe dele será melhor para ele e para o

meu coração. Recosto-me da maneira mais confortável possível e fecho os olhos.

— Senhora Saints?

Acordo e imediatamente olho para ver o que acontecera a Elemiah. Ainda inerte. Viro para a enfermeira que está à minha frente.

— Tudo bem com ele? – pergunto preocupada.

Ela sorri compreensiva.

— Ele está estável e isso é muito bom. A senhora está dormindo desconfortavelmente há horas. Arrumei uma cama improvisada naquele sofá, não é o mais confortável, mas será melhor que essa poltrona.

— Oh, obrigada – estico-me e meus ossos gemem pedindo socorro, assim como os meus pulmões. — Pode trazer uma tesoura, uma faca, serra elétrica ou qualquer coisa assim? – a coitada da enfermeira me olha arregalada. — Estou com um *body* modelador e me sinto uma salsicha.

Ela ri e aponta para a cama improvisada.

— Sua irmã trouxe roupas para você fique mais à vontade.

Agradeço-a mais uma vez e ela se retira. Troco de roupa e lavo a maquiagem borrada. Volto ao quarto e me coloco ao lado de Elemiah. Acaricio o seu rosto pálido.

— Eu não sei quando comecei a amá-lo, mas me apaixonei pelo seu sorriso sexy assim que o vi na boate – sinto as lágrimas correrem pelo o meu rosto. — Preciso que você acorde, *amore mio*. Volte para mim, Elemiah.

Não sei quantas horas se passaram e não lembro como vim parar na cama que arrumaram para mim. Percebo que há alguém em frente ao vidro e esfrego os olhos para focalizar o intruso. Raziel sorri para mim e senta-se ao meu lado. Ele me abraça e, novamente, o choro aparece. Agarro-o como se fosse a minha tábua de salvação. Raze fica ali, apenas passando a mão pelas minhas costas, acalmando o meu medo.

— Tudo ficará bem, Chesca. E parabéns pela gravidez – Gabriel soltou a língua. *Ah, Saints!*

— Obrigada. Gabriel também está aqui?

— Sim. Ele está esperando por você. O chefe é durão e tudo, mas... – Raziel esfrega o rosto. — Ver o nosso irmão assim foi um choque muito

grande. Quando a morte se apresenta diante de nós, não sentimos medo. Só que, quando a morte chega muito perto do outro, isso acaba com a gente. Estamos juntos desde que nos entendemos por gente. Somos primos por parentesco, mas somos irmãos pelo coração.

As palavras dele me emocionam. Todos conhecem o amor entre esses homens, sabemos o quanto são importantes uns para os outros. Vou até o vidro e rezo mais uma vez. *Fique bem, querido.*

— Cuide dele, Raze.

Faço a higiene rápida no banheiro que fica ao lado do quarto e vou ao encontro de Gabriel na sala de espera reservada a nós. Assim que o chefe dos chefes me vê, vem em minha direção de abraços abertos e com a tristeza estampada em seus olhos. Gabe me segura por um tempo e ali percebo que os chefes Saints não são forjados a ferro como pensava.

— Como se sente, Chesca?

Sorrio triste.

— Sinto-me bem, na medida do possível. Raze disse que você estava me esperando.

Gabriel fecha a sua expressão, encarnando o chefe Saints.

— Eu soube que você deu ordens para manterem Carmichael e a esposa fechados até que você descubra como matá-los – eu prendo a respiração enquanto ele encara-me com aquele olhar de mal. Então ele sorri e vejo porque Micah é completamente apaixonada pelo marido. — Por isso, vim buscá-la.

Balanço a cabeça em negação.

— Falei tudo aquilo no calor da emoção. E-eu não quero ouvir a história, Gabriel – desvio o meu olhar do dele. — Eu não quero ouvir que o marido me traiu logo depois de achar que seríamos felizes para sempre.

— Talvez você devesse ouvir a história completa, Chesca. Talvez as coisas não sejam tão ruins quanto pensa – ele insiste.

— Ninguém põe a carreira política em risco por algo que não seja tão ruim. Carmichael atirou em um chefe Saints na frente de dezenas de pessoas, logo após sua esposa vadia dizer: Ele sabe. Então, me desculpe por não querer ouvir como foram pegos em flagrante aos detalhes.

— Francesca...

Levanto a mão e o corto.

— Você me deu sua palavra, Gabriel. Sairei do lado do seu primo quando voltarmos para casa e ele estiver bem.

Ele respira fundo.

— Você tem a minha palavra, Francesca.

Capítulo 22

Elemiah

Uma dor incômoda lateja na lateral do meu corpo. Não é nada demais, só que incomoda. Acho que estou com uma daquelas ressacas tenebrosas, o baile... minha mente é inundada com as lembranças daquele baile que deveria ser especial para a minha mulher Francesca. Abro os olhos.

Francesca...

— Oi. Estou aqui – sua voz suave com aquele sotaque italiano faz-me sorrir. — Graças a Deus você acordou. Vou chamar a enfermeira.

— Não – minha garganta seca arde ao tentar falar. — Fique comigo, princi... *princesa*.

— Não fale, El. Não se esforce – ela pede.

Ela aproxima da cama e sinto alívio ao vê-la ali em pé. Mas as manchas escuras sob seus olhos e a palidez faz-me temer por ter sido ferida.

— Vo-você está bem? – pergunto preocupado. — Foi atingida? Aquele filho da puta a atingiu?

— Não. Eu estou bem.

Nesse momento o médico e a enfermeira entram ocupando todo o espaço a minha volta. Mediram, examinaram, retiraram fios e o oxigênio. Tudo sob o escrutínio da minha esposa. Apesar de seu sorriso, vejo tristeza em seus olhos.

— Há quanto tempo estou aqui? – pergunto sem desviar os olhos de Francesca.

— Três dias – ela responde.

O médico faz um resumo de tudo o que aconteceu desde que entrei no hospital. Não faço questão de ouvir nada, só que me deixem sozinho com Francesca. Quero saber porque ela não olha para mim. Fico parado permitindo que me tratem como cobaia por mais dez minutos e quando penso em dispensar todos, meus primos entram e minha mulher sai.

Eles conversam com o médico que repete que minha recuperação foi

excelente, que iria para o quarto e em breve e se tudo corresse bem, eu estaria de alta nos próximos dois dias. Depois disso fui levado a outro quarto e as visitas não pararam. Começando pelos meus pais, meus primos, o primeiro-ministro e um ou outro conhecido. Francesca se manteve ali, mas evitava olhar na minha direção e até mesmo falar.

O cansaço veio e quando pensei que teria tempo a sós com ela, adormeci. A minha noite foi permeado com sonhos turbulentos e as lembranças daquela fátidica noite. Acordei no meio da noite e assisti durante horas Francesca dormir na cama ao lado. Ela está muito mais magra do que deveria e abatida. Será que ela soube do que houve aquele dia? Será que sabe que eu não queria? Fui surpreendido por Merrien naquele escritório, achei que Antoine queria acertar alguns detalhes sobre o contrato. Só que quando abri a porta Merrien estava lá e se jogou para cima de mim, não tive como evitar.

Vejo o dia amanhecer e logo uma enfermeira traz o café. Francesca sem jeito, levanta e sai dizendo que queria usar o banheiro e tomar café na lanchonete do hospital. Sua atitude já passou dos limites, afinal eu sou seu marido e quase morri. O que se passa com essa mulher? Em meio aos meus pensamentos, Gabriel e Raziell entram com expressões sérias. Ambos evitam o meu olhar e agem estranhamente.

Empurro a mesa de café para o lado e os questiono:

— O que diabos está acontecendo? Minha esposa age estranho tanto quanto vocês estão agora. Por quê?

Nesse instante Francesca entra e arregala os olhos ao ver minha irritação e o modo om que os caras estão paralisados. Gabriel limpa a garganta e fala:

— Esperamos você voltar ao mundo dos vivos para decidirmos quais providências tomar contra Carmichael – ele aponta para Francesca. — Sua esposa tocou o terror. Disse a Antoine e a alguns outros políticos que não estava para brincadeira e não se preocuparia em tornar a coisa um incidente internacional.

Sorrio orgulhoso.

— Ah sim, não esqueçamos do “cadela vadia” e o tapa na cara de Merrien em frente a dezenas de celulares – Raze fala rindo.

A maioria das mulheres coram com elogios, a minha cora quando acha que se envergonhou. Eles estão a elogiando. Para os homens Saints nada é

mais bonito do que uma mulher de personalidade forte.

— Quero que Merrien seja acusada por cúmplice – falo.

Francesca me encara como se eu tivesse falado algo de errado, cruza os braços e descarrega a raiva:

— Você fará o que com Merrien, Elemiah? A matará por ido ao seu encontro? – cada vez mais irritada, ela mexe seus braços e aumenta o tom de voz. — Irá esquarterjá-la e espalhar partes do corpo por todo o principado? Condená-la a prisão por ter se apaixonado por você? – ela bufá e volta a cruzar os braços.

— Francesca – tento falar, mas ela me corta.

— Não, Elemiah. Não fale nada. Eu nem posso culpar a cadela por amar o meu marido, o bastardo é tão bonito e tem o sorriso capaz de desarmar a pior das mulheres. Mas não é justo ser culpado pela burrice do marido – Francesca a defende.

— Por causa dela, o marido perdeu tudo. Eu não deixarei isso passar, Francesca. Ela é a responsável por isso tudo – falo irritado.

— Sendo assim, você é o culpado. Ela fez isso por amor, assim como marido dela. Vocês tinham um caso e o marido descobriu – ela ri e pudemos constar que era amargo. — Na verdade, muitas pessoas descobriram quando ele surgiu atirando como o Rambo.

Não acredito que estou ouvindo isso da minha mulher. Respiro fundo para controlar a frustração.

— Francesca, eu não tive um caso com Merrien e eu tran...

— NÃO! NÃO! – ela coloca a mão nos ouvidos. — Não fale nada, eu não posso ouvir isso porque me matará imaginar como foi e... e... – ela olha para Gabriel. — Não dá mais. Não dá mais para ficar aqui, toda essa situação me machuca.

— O que não dá mais? – olho entre ela e meu primo. — Do que estão falando?

Ela volta-se para mim com lágrimas nos olhos e um calafrio de pânico me assola.

— Eu tentei passar por cima de tudo, mas não dá. Eu queria ser mais para você, queria ser o suficiente para você, só que não posso ir contra a sua

vontade – lágrimas caem em abundância de seus olhos. — Você não me ama e nunca me amará. Sei que será o melhor pai para o nosso filho ou filha, mas eu, Francesca, preciso de mais. E você não pode me dar, não pode forçar a me dar.

Impaciente, saio da cama e quase vou chão com a dor. Meus primos são o apoio para que eu não caia. Eles ajudam-me a sentar na cama e chamam a enfermeira.

— Não quero porra nenhuma de remédio. Do que está falando, Francesca?

— Eu não posso mais, El.

Meu coração aperta e meu estômago revira. Tento controlar a respiração para que a minha cabeça pare de girar.

— Francesca, por favor – ela tem que me ouvir.

Tento sair da cama novamente, mas Raziel me segura. Vejo a mulher da minha vida sair pela porta chorando e algo me diz que ela não voltará. — FRANCESCA! FRANCESCA!

Enfermeiros entram juntamente com o médico e aplicam uma injeção em mim. Continuo a gritar para minha mulher voltar, para dizer o quanto a amo. Que ela e meu filho são tudo para mim. Merrien não é nada, por isso a...

Capítulo 23

Francesca

Dezesseis dias depois...

— Chesca, você tem que se levantar e tomar um banho.

— Não me enche, Anna. Vai embora.

Viro para o outro lado e coloco o travesseiro sobre a cabeça. Eu só quero ser deixada em paz e definhar na minha tristeza. Não consigo superar tudo o que aconteceu desde aquele maldito baile. As imagens de Elemiah ferido ao chão ainda me faz ter pesadelos.

Seus gritos me chamando quando o deixei-o naquele quarto ainda me torturam. Mas eu tinha que sair, tinha que me proteger. Quando amamos abrimos mão de ser nós mesmos por causa do outro e isso não é justo. Não quero ser uma daquelas mulheres que aceitam tudo, que perdoam as traições daquele prometeram nunca trair. Não! Eu não quero passar a minha vida ressentida.

Saí daquele quarto não disposta a voltar atrás. Como poderia ir em frente depois de ser exposta e humilhada diante de tantas pessoas pelo meu marido, o homem a quem amava? Amo? Ainda? Aaahhhh! Como me manteria ao seu lado quando contasse em detalhes o que aconteceu? Meu coração não suportaria, me tornaria uma mulher amarga e ressentida, meu filho iria ter uma mãe cadela e um pai que a detestará. Viveríamos em constante guerra e nosso filho será um adolescente revoltado e...

Dio santo! Estou ficando louca.

A lembrança dos pais de Elemiah implorando para que eu não o deixe, apelando para o bebê que está dentro de mim, Gabriel vindo atrás e pedindo para ficar. Ele queria que eu escutasse a história toda para depois tirar as minhas conclusões. Mas como eu poderia?

— Tudo bem, Francesca. Faça como achar melhor. Estou indo resolver as coisas com Merrien e Carmichael – Gabriel caminha para longe de mim. E eu fico alguns segundos debatendo se quero fazer parte disso ou não. Bem que

eu tenho vontade de socar aquele idiota.

— Gabriel – grito ao longo do corredor do hospital e não faltou gente para me mandar ficar quieta. Pessoas estúpidas! Vou até ele. — O que será feito com o casal?

— Não muito. O caso se tornou público, então qualquer coisa que vier acontecer com eles nos apontarão. Isso não pode acontecer – ele explica. — Ele já foi exonerado de seu cargo e ficará preso aqui. Quando voltarmos para casa, pediremos a extradição dele para que seja julgado nos Estados Unidos.

— Só? Não acontecerá mais nada? Ele quase matou o meu marido, Gabriel – falo emburrada. — Isso não é muito justo.

— E o que você quer que façamos, Francesca?

— Quero sangue, sofrimento, lágrimas e gritos de misericórdia! – declaro entre os dentes.

— Calminha aí, sanguinária. Estamos indo nos encontrar com os advogados e com o casal. Quer ir junto? – ele convida.

— Claro que quero ir. Tenho que vingar o meu marido, afinal eu sou uma Saints!

Com um forte esquema de segurança, seguimos para a embaixada americana, onde o ministro ou ex-ministro Carmichael está sendo mantido. Segundo Raze, eles acharam melhor esperar Eleemiah acordar para ele próprio fazer a queixa crime. Mas eu, como esposa posso fazer tal coisa. Não sei se estou fazendo isso por ele ou por mim, mas tenho uma necessidade crua de fazer eles sentirem na pele o que eu senti quando vi meu marido ferido.

Durante o trajeto, mantive-me em silêncio e tentei encontrar palavras para falar com o casal. Rezei para Deus me dar paciência, porque se me desse forças, mataria aquela cadela. É difícil não deixar o ciúme falar quando se ama alguém e sente que ele é nosso. Eu me casei com um prostituto ninfomaniaco, em nosso relacionamento, ciúmes é como respirar. Coisa normal.

Quando chegamos ao prédio da embaixada, fomos levados a uma sala para o interrogatório. Até onde entendi a explicação de Raze, Carmichael não está em uma cela comum e sim em uma sala especial, assim como a sua esposa. Quando entramos na sala, toda a minha raiva voltou em níveis

elevados. Achei que encontraria um casal abatido se questionando porque fizeram aquilo. Mas não, ambos estão impecáveis com cara de que acabaram de ganhar um prêmio.

— O que querem? – Carmichael pergunta.

— Ele está de sacanagem, não é? – pergunto a Gabe e Raze. — O que queremos? Quero cortar...

— Francesca – Gabriel me corta. — Vamos deixá-los a sós porque você quer alguma explicação.

— Eu não... – Gabriel me interrompe com um olhar mortal. Entendi porque as pessoas o temem. Ele se aproxima do meu ouvido.

— Você não pode ameaçá-los em frente aos advogados, eles poderão te processar por ameaça e coação. Vamos deixar vocês e tente não se exaltar, há câmeras, mas não há microfones.

Os advogados saem a contragosto e pela primeira vez vejo temor nos olhos de Merrien. Vejo o seu marido apertar a sua mão e por um momento me pergunto se Elemiah tinhaú0ç razão sobre ela ser cúmplice. Ambos erguem seus queixos opulentos para me enfrentar.

— Valeu a pena atirar em meu marido, Carmichael? Valeu a pena perder tudo o que lutou anos para ter por causa de uma vingança? Debruço sobre a mesa e cruzo os braços. — Valeu a pena afundar a sua carreira por uma mulher que não te valoriza?

Vejo dor em seus olhos e quase me compadeço. Eu sei o que é amar alguém desesperadamente.

— Vale a pena vir aqui vingar alguém que te traia descaradamente em frente a tantas pessoas? – a pergunta do homem é como uma facada em meu peito.

— Casei com Elemiah por conveniência e não amor. Isso há apenas alguns poucos meses. Elemiah poderia atirar em você e ainda seria um respeitado chefe. Você atirou e perdeu tudo! Não é admirado pelo que fez e tudo por causa de alguém que o traia descaradamente em frente a tantas pessoas – o questiono.

— O que você quer, sua gorda idiota? – a cadela pergunta.

—Ai... ai... Eu quero levá-la para uma galpão, cortar os seus cabelos e socar a sua cara cheia de botox até que ninguém a reconheça. Depois eu a deixaria pendurada de cabeça para baixo só para ver o seu sangue esvaindo de seu corpo lentamente até que não sobrasse mais nada. Então eu mandaria alguém cortar pedacinho por pedacinho e espalharia por toda Washington. Quando o seu marido estivesse desesperado, eu iria até ele e o foderia de uma forma que ele nunca nem sequer imaginou em sua cama. Mostraria para ele o que as mulheres gordas sabem fazer que as magras não sabem nem que existe. Um dia ele acordaria e nem lembraria de sua pobre existência.

Ela ri.

— Isso nunca aconteceria.

Sorrio.

— Tem certeza? Eu sou uma senhora Saints, nada é negado a mim.

A mulher se descontrola e seu marido tenta em vão acalmá-la. Eu como uma boa pessoa que sou, encaro a mulher e proponho: — Se você disser que ele fez tudo sozinho, eu livro a sua cara.

Ela balança com a proposta. Mal sabe o que lhe aguarda. Mas firme em sua decisão, ela põe-se de pé e faz sua bela declaração exatamente no momento em os advogados, o guarda e os Saints entram.

— Meu marido não fez nada, só reagiu daquela maneira porque o induzi a fazê-lo.

Os advogados gritam, o guarda chama reforço e os Saints riem. Mulher idiota! Eu estava preparada para gravar suas palavras, mas a entrada dos homens veio a calhar. Levanto e saio como se fosse a dona da porra toda. Pedi a Gabriel que me levasse ao aeroporto para que eu pudesse partir depois de garantir que ambos passem muito tempo na cadeia.

Assim que chegamos a pista privada onde o pequeno avião me esperava, abracei Hayato que tinha trago as minhas poucas coisas juntamente com a minha irmã, que eu nem lembrava que estava comigo. Despedimo-nos e vim para a casa de meus pais onde sinto-me segura.

Meu celular toca e vejo o nome de Lilly na tela.

— Oi.

— Oi, Chesca. Está melhor? Estamos muito preocupados com você e com Elemiah.

Meu coração aperta.

— Ele está bem? – pergunto preocupada.

— Não. Ele se recuperou fisicamente, mas emocionalmente está quebrado. Não sai da cama, não come e quando abre a boca é somente para reclamar – ela baixa o tom de voz, o que me deixa ainda mais alerta. — Ele desistiu de lutar, disse que sem você nada valeria a pena.

Um soluço escapa de mim.

— Ele quer manter sua imagem de homem bem-sucedido. Ver seus dois primos bem em todos os aspectos da vida, faz dele um perdedor. É isso que Elemiah não aceita. E eu não posso me anular só para viver ao lado dele, Lilly. Eu mereço mais...

— Merece sim, querida. Por isso você assistira a porra desse vídeo que estou lhe enviando neste momento.

— Não – digo veemente.

— Aja como uma mulher madura que carrega uma criança em seu ventre, Francesca Saints. Acha que justo privar essa vida que está gerando, da presença de seu pai? Aja como a porra de uma senhora Saints, mulher! – olho assustada para o meu celular. Desde quando Lilly fala assim? Quando ela volta a falar, sua voz é suave. — Então, como vai meu sobrinho? Você está se cuidando direitinho? Tomando todas as vitaminas?

— S-sim... – a mulher confunde a gente. Continuo: — Amanhã pela manhã tenho uma consulta para checar o bebê.

— Tudo bem. Fica com Deus e se cuide. Ah sim, assista o vídeo! Não me faça pegar um avião e bater na Itália, porque as coisas serão bem piores! Ciao, bela.

Balanço a cabeça ainda atordoada com a ligação e em seguida o celular notifica a chegada de um e-mail que abro para ver que há um vídeo em anexo. No corpo do texto apenas diz: “*Assista até o fim pelo seu filho*”. E assim o faço. Logo me dou conta de que é o vídeo que Gabriel e Raziel insistiram para que eu visse há pouco tempo atrás. Até aqui rejeitei a ideia, mas acho que está na hora de ver e me convencer de que esse casamento não daria certo.

A imagem está um pouco desfocada, mas dá para ver claramente Elemiah entrando no gabinete de Antoine. Ele procura alguém, mas não encontra. Então Merrien surge e o tenta beijá-lo, mas Elemiah a empurra e meu coração acelera. Ela insiste:

— Vou deixar Carmichael e você deixará aquela gorda para sermos felizes. Viveremos em eterna lua de mel, amor.

Ele ri e se coloca o mais longe dela possível.

— Você não deixará ninguém. Vá para o seu marido e me esqueça, Merrien – ela se joga sobre ele mais uma vez, então ele declara: — Eu amo a minha esposa! Francesca é a mulher da minha vida e não você. Agora saia da minha frente que tenho uma esposa e filho para cuidar.

Ele sai e a mulher grita todos os tipos de ameaça, ressaltando a plenos pulmões que contaria a seu marido que Elemiah tentou agarrá-la e o acusara de estupro. Que mulherzinha vadia. Só então me dou conta das lágrimas que caem do meu rosto.

O que foi que eu fiz?

Capítulo 24

Elemiah

— Como se sente hoje, meu filho?

— Bem.

— Você precisa reagir, Elemiah – viro-me para Micaylah.

— Preciso ser deixado em paz.

— Com essa atitude, logo conseguirá o que quer – Lisabeth fala sarcástica.

Estou há dias com essas mulheres matraqueando em meus ouvidos. Todas as *mammas* Saints resolverem fazer uma reunião de matriarcas em minha casa. O problema é que essa convenção das bruxas está durando dias, e eu só quero ficar em minha casa lamentando a falta da minha mulher. Tentei ligar para ela, enviar mensagens, mas Francesca apenas me ignora, ao contrário dessas malucas.

O telefone de Lisabeth toca e ela ouve atentamente. Ela desliga e olha para Micaylah. Por um minuto, acredito que elas vão sair e me deixar, mas não! Simplesmente, voltam a tagarelar como mulheres. *Dio!* Mate-me e me livre delas e dessa dor que me corrói dia após dia. Já pensei em embarcar para a Itália e trazer Francesca para a realidade, fazê-la enxergar que eu a amo e que tudo o que fiz foi por ela e pelo nosso filho.

— E então, bebezão. O que aconteceu naquele baile para a Francesca te dar um pé na bunda? – Lisabeth me questiona da pior maneira possível.

— O que diabos...

Micaylah me interrompe.

— Você é o primeiro chefe Saints a levar um chute. Péssimo para o currículo.

Minha mãe, minhas tias e as duas matronas que querem perdem a cabeça continuam a apontar como sou ruim até que eu perca a paciência.

— Isso é o que dá enfiar o pau onde não deve – tia Gio fala.

— Eu tentei fazer o meu melhor, ensinei a respeitar a família e...

— CHEGA! – corto a minha mãe. Com dificuldade, levanto do sofá da

minha casa e escoro-me com as duas mãos na parede. Assim que o incômodo das feridas passa, volto a encará-las. — Não fazia dez minutos que havia saído do escritório de Antoine quando recebi um recado para voltar lá. Assim que entrei, Merrien me empurrou contra a parede e me beijou. Eu a empurrei, não queria mais nenhum envolvimento com ela e nem com nenhuma outra. Depois que conheci a minha esposa, passei a admirá-la mais e a... — respiro fundo. — E eu a amo. Amo aquela maldita italiana escandalosa. Amo os seus risos e os seus chiliques. Amo a forma com que cora quando acha que falou demais. Amo cada curva, cada cacho, cada respiração daquela mulher.

Ouçõ fungadas e percebo que todas estão emocionadas. Lilly olha para mim com um grande sorriso, assim como Micaylah, que diz:

— Você tem que estar em Nápoles até às nove da manhã de lá – ela olha para o seu celular. — Você tem doze horas para estar no consultório para a primeira ultrassonografia do seu filho.

— C-como? – pergunto.

Minha mãe salta de seu lugar.

— Ele não pode viajar, ainda está se recuperando.

— Basta enfaixá-lo bem e colocar um médico no avião junto com ele – Lisabeth fala.

Micaylah se aproxima de mim.

— Vá buscar sua mulher e a traga de volta para a casa dela. O jato já está pronto para decolar e Hayato está com tudo preparado para a sua partida – ela beija o meu rosto. — Vá dizer que a ama.

Não penso duas vezes antes de alcançar a minha carteira e sair de casa. Como Micaylah falou, Hayato estava à minha espera, pronto para partir. Durante o trajeto entre o complexo e o aeroporto, falo com Gabriel e Raziel que esbravejam até eu dizer que quem me colocou nessa missão suicida foram as respectivas esposas. Desejaram-me boa sorte, porque eu precisaria de toda sorte do mundo para conquistar a minha mulher.

Por causa do trânsito, da demora da liberação de decolagem, voo, liberação de pouso e desembarque, doze horas e dez minutos se passaram. Logo que sai do avião e liguei o meu celular, mensagens surgiam com informações e perguntando se eu estava bem. Graças aos céus, Cardi, em pessoa, juntamente com os seus seguranças estavam a postos nos aguardando.

Levamos algum tempo para chegar à clínica em que Francesca fará a ultrassonografia. Logo que entro no prédio, encontro o pai de Francesca que me esperava para levar até ela.

— Ela já está na sala, pronta para fazer o exame – dou um passo à frente, mas o homem segura o meu braço. — Você ama a minha *bambina*?

Sorrio.

— Mais que tudo nessa vida.

— Então corra.

Vou na direção que ele aponta e encontro Anna que, assim que me vê, sorri e abre a porta. Só então a ansiedade me aflige e começo a tremer. Não sabemos quão grande é a situação até que ela se apresenta a nós. Durante a viagem, rezei todas as orações e pedi a Deus que abrisse a cabeça dessa italiana escandalosa.

Gabriel me contou sobre o pedido que ela fez a ele e que exigiu a sua palavra. Mas ela não sabia as circunstâncias daquele encontro. Segundo Gabriel, ela não quis nem saber. Depois de alguns dias, Antoine entrou em contato para nos dizer que um dos seguranças de Carmichael tinha gravado aquele maldito encontro. Parece que o homem desconfiava de sua esposa e queria provas. O problema é que, como Francesca, Carmichael não quis saber da história toda. Assim que seu segurança confirmou que Merrien se encontrou comigo, ele não quis mais detalhe nenhum.

Gabriel recebeu a gravação e mostrou a Raze e a mim. O vídeo prova que eu empurrei a mulher para longe de mim e disse que amo a minha esposa. Também aparece a ameaça de Merrien de destruir o meu casamento. E a cadela conseguiu. Raziell disse que Lisabeth enviou o vídeo a Francesca, mas ela se nega a ver. Prefere ficar longe do homem que a fez sofrer.

Assim que entro na sala, ouço um som alto, como batimentos cardíacos. A senhora Cordopatri acena para que eu me aproxime e, quando chego perto, vejo um movimento na tela escura. Ouço a médica apontar para os pezinhos e as mãozinhas. Emoção irrompe em mim brutalmente e não me contenho. Dou um passo à frente e me coloco ao lado de Francesca.

— É o nosso filho – digo.

Francesca vira-se na minha direção surpresa.

— O-o que faz aqui? – ela questiona.

— Vim participar da consulta da minha esposa – aponto para a tela. — E do meu filho.

A médica, sorrindo, fala:

— Sente-se, senhor Saints. Está pálido, parece que desmaiará a qualquer momento. E conheça a sua filha.

— Filha? – outra onda de emoção brota dentro de mim, fazendo o meu coração acelerar e lágrimas escorrem. — Uma menina – acaricio o rosto da minha esposa. — A nossa menina.

Francesca levanta rápido e segura o meu rosto entre as suas mãos.

— Você não está bem – sua preocupação me dá esperanças. — Não acredito que aqueles idiotas deixaram você viajar. Você não se recuperou totalmente, não podia enfrentar um voo demorado assim.

Beijo suas mãos.

— Eu faria qualquer coisa por você e por ela – acaricio a sua barriga.

A médica se levanta.

— O bebê está bem. Vou dar licença a vocês e, enquanto isso, farei anotações no caderninho de gestante – antes de sair, ela entrega a mim lenços para limpar o gel da barriga de Francesca.

Enquanto limpo a barriga da minha esposa, digo:

— Quando eu a deixei dormindo naquela tarde em Mônaco, fui ao encontro do Primeiro-ministro e conversamos por algum tempo. Nós saímos da sala, mas ele ficou para trás. Tempo depois, recebi um bilhete para ir ao escritório dele novamente, mas quando cheguei lá, era Merrien que me esperava.

Sem coragem de encarar a mulher da minha vida, continuo:

— Ela disse que estava se separando do marido para ficar comigo e se jogou sobre mim...

Francesca segura a minha mão, e eu a olho.

— Então você empurrou a cadela e disse que amava a sua esposa. Você sorriu quando se deu conta de que amava a sua esposa e saiu de lá com a mesma velocidade que chegou. Diga-me, Elemiah, foi naquele momento que você descobriu que me ama?

— Você viu o vídeo? – pergunto meio perdido. — Lisabeth disse que

você não quis ver e...

— Eu precisava saber o que aconteceu e, depois que eu soube, marquei essa consulta para ver se estava tudo bem com o bebê e saber se poderíamos ir para casa para pegar o meu homem de volta – ela puxa-me pela camisa e me beija. — Eu te amo, *stronzo*!

Emocionado, rio.

— Eu te amo, italiana escandalosa. E eu vim buscar as duas mulheres da minha vida para levá-las de volta para casa – beijo aqueles lábios que há muito venho sonhando. — Seja minha, Francesca. Seja minha para sempre.

— Sou sua desde que me beijou no The Triad há meses.

Nenhuma dor é tão insuportável quanto a perda do amor. Eu passei uma vida à espera de algo que me satisfizesse, à procura de alguma coisa me desse paz para cumprir a minha missão nesse clã. Jamais imaginei que o que me daria paz seria uma italiana escandalosa. Passamos uma vida procurando na superfície algo que seja profundo. Procuramos beleza ao invés de inteligência. Valores como respeito e lealdade ficam em segundo plano desde que a beleza nos encante.

Aos meus olhos, Francesca Saints é a mulher mais bonita do mundo. Muitos acreditam que o fato dela ter curvas exuberantes a torna inadequada. Na realidade, inadequado é não ser fiel a quem se ama. Francesca é perfeita! Uma loira deliciosa que tem um coração nobre, capaz de perdoar as minhas falhas e me amar apesar delas. Não deixem que padrões ditem o que fazer ou como ser. Não permitam ser vistos pelo olhar dos outros. Porque, no fim das contas, o que prevalece é o amor, o respeito e a lealdade.

Eu sou Elemiah Seraph Saints e essa é a minha história de amor.

Epílogo

Alguns muitos anos depois...

— Fico feliz que vocês tenham vindo compartilhar esse momento conosco. A passagem do triunvirato Saints é um grande acontecimento para o nosso clã. Hoje, eu, Gabriel Saints passo a minha cadeira ao meu filho Raffaele Saints.

Raziel abraça o seu filho e anuncia:

— Eu, Raziel Saints, passo a minha cadeira para o meu filho Haniel Saints.

Sorrio ao chegar a minha vez. Eu não poderia estar mais orgulhoso.

— Eu, Elemiah Saints, passo a minha cadeira para a minha filha Aniella Saints.

Aplausos ecoam pelos jardins do complexo. Minha filha de vinte e nove anos me abraça emocionada pela conquista. Fecho a cara ao ver o seu marido, Levi Nikolov, puxá-la para um abraço apertado demais. Cinco anos se passaram e ainda não gosto desse rapaz grosseiro apertando o meu bebê.

— Podemos ouvir você rosnar, querido – minha esposa aproxima-se. Francesca continua linda depois de quase trinta anos de casamento, três filhos e dois netos. — Quando você vai parar de implicar com Levi?

— Nunca.

— Vovô, vovô, olha o que eu aprendi a fazer – meu neto dá um chute no ar e depois vem correndo para o meu colo. Sorrio com a miniatura de homem em meu colo.

— Parabéns, gigante – encorajo-o.

Quem diria que chegaríamos a velhice bem? Cada um com a sua família feliz, passando o bastão para mais uma geração de grandes chefes Saints. Passamos por muita coisa juntos, por vezes, quase morremos, mas, no final do dia, tudo valia a pena ao voltarmos para a casa e sermos recebidos pelas mulheres de nossas vidas e filhos que amamos mais que qualquer coisa desse mundo.

Gabriel e Micaylah tem três filhos e oito netos. Micah ainda desafia o

seu marido, que é completamente apaixonado por sua esposa. Ao contrário de seu pai, Raffaele não esperou ser ameaçado na escolha de sua esposa e se casou com a namorada da faculdade.

Raziel e Lisabeth tem quatro filhos e três netos. Ele continua um romântico incurável, fazendo da minha vida e de Gabriel um inferno. Temos que correr atrás para manter as nossas senhoras Saints felizes como Lilly. Haniel é um bom homem, dessa geração, é o que foge de casamentos. Já salvei meu sobrinho de algumas enrascadas com mulheres, afinal, eu sou o tio legal.

Francesca e eu vivemos um casamento feliz. Passamos por tantas coisas juntos. Quando Aniella fugiu para fazer o treinamento pesado com os seus primos, eu fui ao inferno duas vezes e voltei. A menina só é uma chefe Saints hoje, porque passou quase uma vida me enlouquecendo com suas ideias revolucionárias. Mal sabe ela que todas as gerações de chefes deram o aval para ela ocupar a cadeira, desde que tinha cinco anos e bateu para valer em Rafa e Hunny. Minha garota é como a sua mãe, e eu não mudaria nada.

Quando os gêmeos chegaram, dois anos depois de Aniella, nossa vida se tornou completa. Hoje, os meus filhos trabalham em filiais da Worldwide, recrutando e treinando homens e mulheres para serem fantasmas. Aniella conheceu Levi Nikolov quando os seus primos resolveram levá-la para comemorar o seu aniversário de dezenove anos em uma boate clandestina. Desde então, eles namoraram e, em seguida, casaram, nos dando um menino e uma menina como netos.

Somos homens de sorte. Nossas histórias foram escritas com amor e respeito. E, apesar de muitos nos temerem, não sabendo se somos anjos ou demônios, conquistamos o mundo. Na verdade, somos homens comuns, completamente apaixonados por nossas esposas e fazemos tudo por nossas famílias. Temos orgulho de quem somos e para que viemos. E, bem, somos os Saints.

Nós somos os Saints e essas foram as nossas histórias de amor e de vida!

Fim.

- [1] Stronzo: Idiota, estúpido em italiano.
- [2] Università Luigi Bocconi é uma instituição de ensino superior em Milão fundada em 1902.
- [3] Dea: Deusa em italiano.
- [4] Mio amore non è bello? – italiano: Meu amor não é lindo?
- [5] Pietà, mio padre eterno – italiano: Perdão, meu pai eterno.
- [6] Sorella: Irmã em italiano.
- [7] Ma che dici – italiano: O que você está dizendo?
- [8] Perché – italiano: Por quê?
- [9] Perdonami per aver mentito, sorella – italiano: Perdoa-me por mentir, irmã.
- [10] Bom Bidi Bom, Nelson Shannon; (Instrumental Nick Jonas & Nicki Minaj Reprise); NS Recording.
- [11] Cazzo: Xingamento em italiano.
- [12] Siamo spiacenti di fastidio loro, cavalieri – italiano: Desculpe incomodá-los, cavalheiros.
- [13] I Don't Want To Miss A Thing, Aerosmith; Álbum: I Don't Want To Miss A Thing, 1998.
- [14] Gangsta; Kehlani. Álbum: SweetSexySavage, 2017.
- [15] Highway To Hell, AC/DC; Filme: AC/DC: Live at Donington, 1979.
- [16] Sucker For Pain, Ty Dolla Sign, Lil Wayne, Wiz Khalifa, Imagine Dragons, Logic; Álbum: Suicide Squad, 2016.
- [17] Kamikaze era o nome dado aos pilotos de aviões japoneses carregados de explosivos, cuja missão era realizar ataques suicidas contra navios dos Aliados nos momentos finais da campanha do Pacífico na Segunda Guerra Mundial.
- [18] Milaya: Querida em russo.
- [19] Radnóy: Variação de querido em russo.
- [20] Disgraziata: Desgraçada em Italiano.
- [21] What A Wonderful World; Louis Armstrong; Álbum What a Wonderful World, ABC Records USA, 1967.
- [22] LACCOM'T, Katherine. Devora-me, série Secret Garden. 1 ed. Rio de Janeiro, 2016.
- [23] S&M, Rihanna. Álbum Loud. Def Jam Recordings, 2010.
- [24] Femme Fatale: Mulher fatal em francês, é um arquétipo feminino usado na literatura e cinema do gênero policial e no drama europeu. A mulher fatal geralmente seduz e engana o mocinho e outros homens para obter algo que eles não dariam livremente.